


Rúbia Kátia Azevedo Montenegro



A Creche Municipal Francisca Pereira Luciano como espaço de desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança na educação infantil do Município de Parelhas/RN



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



A Creche Municipal Francisca Pereira Lucia- no como espaço de desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança na educação infantil do Município de Parelhas/RN

Volume VI da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção de
livros Humanas em Perspectiva



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C912	A creche Municipal Francisca Pereira Luciano como espaço de desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança na Educação infantil no Município de Parelhas/ RN - volume 6. / Rúbia Katia Azevedo Montenegro. João Pessoa: Periodicojs editora, 2021
	E-book: il. color.
	Inclui bibliografia ISBN: 978-65-89967-05-7
	1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento social. 3. Criança. I. Montenegro, Rúbia Katia Azevedo. I. Título
	CDD 372.21

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação infantil - 372.21

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da
Coleção de livros Humanas em Perspectiva**

A obra foi publicada em parceria com a Veni Creator - Christian University



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

**Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)**

Prefácio

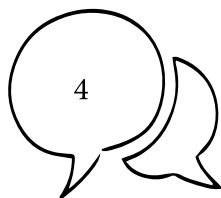


A obra intitulada de “A creche Municipal Francisca Pereira Luciano como espaço de desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança na Educação infantil no Município de Parelhas/ RN” é fruto da pesquisa de doutoramento da pesquisadora Rúbia Katia Azevedo Montenegro para obtenção do título de doutora em Ciências da Educação pela Veni Creator - Christian University.

A publicação da tese de doutorado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pela pesquisadora Rúbia Katia Azevedo Montenegro estabelece por meio da pesquisa empírica um recorte fundamental sobre a relevância da creche municipal Francisca Pereira Luciano e o impacto que a mesma exerce no papel da resignificação e revisão dos conceitos da educação. Nesse sentido, é possível se perceber o caráter simbólico que existe acerca dessa creche

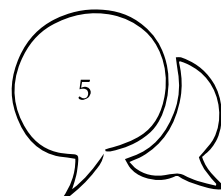


A Creche Municipal Francisca

para se pensar demais contextos sociais e educacionais. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo educacional de base, além de estimular o desenvolvimento e crescimento social.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

REFERENCIAL TEÓRICO

15

Capítulo 2

MARCO METODOLÓGICO

95

Capítulo 3

RESULTADOS E DISCUSSÕES

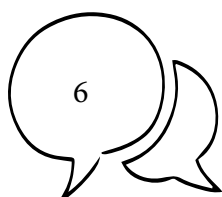
106

Considerações Finais

174

Referências Bibliográficas

179



A Creche Municipal Francisca

Anexos

192



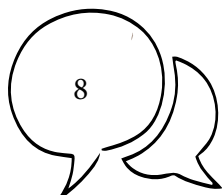
Introdução



Ao longo dos últimos anos, tem crescido a consciência coletiva acerca das necessidades educativas das crianças de zero a três anos de idade e as creches têm se consolidado como tempo e espaço construído culturalmente para possibilitar a ampliação das experiências, assim como o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, estéticas, sociais e relacionais da criança. A creche é, então, concebida e valorizada por sua função formadora da criança como sujeito histórico e cultural. Sabe-se que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, entretanto o que ocorre, algumas vezes, é que as instituições destinadas às crianças menores de três anos, como, por exemplo, as creches, operam muito mais como abrigos de crianças do que como instituições de ensino, não cumprindo efetivamente o seu papel educativo.

O direito da criança à Educação Infantil está incluído no Inciso IV, do artigo 208, da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, p. 89), o qual explicita que: “o dever do Estado com a Educação será efetivado [...] mediante garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos”. Este direito é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no artigo 53: “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

No contexto brasileiro, as mudanças legais no atendimento educacional da infância ocorreram a partir da promulgação da Constituição Federal e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ocasionando assim um intenso processo de discussão a respeito da Educação Infantil. A partir desses marcos, começa a tomar corpo uma série de esforços para sistematizar ideias, conceitos



A Creche Municipal Francisca

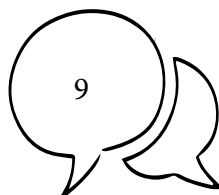
e pressupostos que objetivam orientar o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil.

Essa produção abarcou tanto pesquisas acadêmicas, quanto diretrizes oficiais que passam a apontar melhores formas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas brasileiras. Diferentemente da escola regular, que historicamente se constituiu como um espaço formal de atendimento e educação, a creche durante muitos anos trilhou por um caminho paralelo e marginal, à sombra das políticas públicas. Enquanto a educação formal, alfabetização, sempre foi vista como uma responsabilidade pública, o mesmo não acontece com o cuidado, que tradicionalmente foi compreendido como responsabilidade do âmbito privado, da família.

Por esse motivo o cuidar e o educar ao invés de estarem integrados, trilharam caminhos dicotômicos. Por um lado, para atender às classes média e alta, se desenvolveram os jardins de infância e parques infantis e que mais tarde se transformaram nas Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI, e por outro lado, as instituições de guarda, como as creches, acolhiam e cuidavam das crianças das classes menos favorecidas, enquanto as mães trabalhavam fora de casa, para garantir a subsistência da família.

Essa opinião perdurou durante muitos anos e, ainda hoje, é possível sentir o seu reflexo, pois somente nos anos de 1980, com as mulheres em massa compondo o mercado de trabalho é que se começa a questionar o papel do Estado frente à situação das crianças e também das famílias. A partir desse momento a creche deixou de ser uma demanda exclusiva das mulheres pobres e passou a ser uma bandeira de lutas de todas as mulheres, representadas pelo movimento sindical, por partidos políticos, associações de moradores, clubes de mães etc.

Começou-se a adotar a palavra de ordem, que o filho não é só da mãe, ou seja, o Estado também deveria ser responsável por esse cidadão de pouca idade. O que fazer então com as crianças? Por um lado, o movimento de mulheres pressionava e lutava por creches de qualidade, e, por outro, começaram a surgir pesquisas acadêmicas que apontavam a importância da educação e do cuidado na primeira infância. Nesse período, “as lutas deslocam-se das ruas e praças e passam a ocupar lugares



A Creche Municipal Francisca

mais formalizados, dos conselhos, das associações, dos sindicatos, das universidades, dos parlamentos e dos órgãos oficiais das novas administrações” como fala Campos (2008, p. 34).

Esses movimentos, somados a outros, como o Fórum, contribuíram sobremaneira com importantes artigos relacionados à infância na Constituição Federal de 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2010, p. 56)

Em seguida, em 1990, é promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente, importante instrumento legal que vem para reforçar os direitos já conquistados e avançar no sentido da proteção integral e dos direitos sociais das crianças e adolescentes. Em 1996 entra em cena a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 e, com ela, ocorrem significativas mudanças acerca do atendimento institucional às crianças pequenas, dentre as quais o processo de inserção das creches no sistema de ensino.

Situada ao lado da pré-escola, a creche passa a compor a primeira etapa da educação básica, que, conforme disposições da LDB, no Artigo 29 (BRASIL, 1996, p. 56), “têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em que pese todas essas conquistas no âmbito legal, na prática ainda é longo o caminho a percorrer, tanto no que se refere ao acesso das crianças que demandam a creche, quanto na qualidade do serviço, oferecido a esses pequenos cidadãos.

A escolha do objeto de estudo é oriunda das indagações advindas do cotidiano escolar, situações que diariamente são questionadas principalmente pela sociedade, como um todo, sobre a importância da educação infantil nas instituições escolares. Como professora da Educação Básica

A Creche Municipal Francisca

participamos dessa realidade diariamente, o que possibilitou perceber que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, possui um papel indispensável na formação da criança e, por outro lado também, que muitas instituições escolares, a família e toda a sociedade em geral, ainda não compreendem a grande contribuição que a educação infantil propicia para o desenvolvimento físico, mental, social, físico, criativo da criança.

Creches precisam compreender o seu trabalho como uma função educativa de construção da identidade da criança e o exercício de sua cidadania, como também vivenciar a socialização entre elas, desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, de modo que tenham acesso e ampliem seus conhecimentos sobre a realidade social e cultural do contexto no qual estão inseridas.

Para isso nos questionamos: A creche é um ambiente especialmente criado para oferecer condições ótimas, que propiciem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança? A instituição deve dar oportunidade para a criança ter experiências sociais diferentes da experiência familiar, fazendo contatos com outras crianças em um ambiente estimulante, seguro e acolhedor? Baseando-se nesta realidade, levantou-se a seguinte questão problema: Qual é o papel da creche na formação social, emocional, física, criativa e cognitiva da criança?

Para tanto, partiu-se da hipótese de que a creche é um espaço de socialização e interação, e tem como função cuidar e educar. Secundariamente apresentaram-se as hipóteses de que a creche não substitui a família, as duas são instituições que se complementam e assim devem ser compreendidas, e ainda que o trabalho educativo da creche deva criar condições para as crianças conhecerem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais. São elas: A creche é um espaço de socialização e interação, e tem como função cuidar e educar. A creche não substitui a família, as duas são instituições que se complementam e assim devem ser compreendidas. O trabalho educativo da creche deve criar condições para as crianças conhecerem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

A Educação Infantil vem sendo cada vez mais estudada pelos educadores, principalmente

A Creche Municipal Francisca

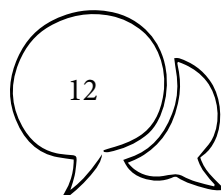
por aqueles profissionais que trabalham nesta etapa de ensino. A creche é uma instituição social, cujo objetivo é formar a criança que passa a maior parte do tempo sob os cuidados dos educadores.

Sabe-se que, quando se propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como princípio conhecer seus interesses e necessidades. Cuidar, bem como educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, assim como o momento e a realidade peculiares à infância. Isso implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo, em que a criança se encontra, exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

O ambiente deve ser pensado e organizado, considerado as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como as diferentes atividades que estão sendo desenvolvidas. O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Por isso se faz necessário realizar pesquisas nessa área da Educação Infantil que é um direito de todas as crianças e que este é o espaço por excelência de sistematização dos elementos educativos indispensáveis à socialização plena da criança, tornando-a cada vez mais capaz de interagir e integrar o mundo que a cerca.

Desta forma, compreendemos que investigar e pensar, em grande medida organizar o espaço e os ambientes das creches é uma obrigação quando se defende a garantia dos plenos direitos das crianças. Assim, a relevância desta pesquisa está na possibilidade de compreender de forma ao mesmo tempo ampla e minuciosa a dinâmica de funcionamento da Creche Francisca Pereira Luciano do município, e na ação pedagógica da instituição de Educação Infantil, onde possamos definir se o ambiente é um espaço educativo ou apenas um depósito para as famílias deixarem suas crianças.

Sendo assim, pretendemos que os dados coletados nos permitam compreender alguns aspec-



A Creche Municipal Francisca

tos do trabalho pedagógico desenvolvido na creche que consideramos importantes, quais sejam: as condições físicas dos espaços onde esse trabalho se desenvolve e as concepções que orientam a ação das profissionais, e o espaço que a criança tem no âmbito familiar.

Este trabalho consta de uma breve introdução que delimita o tema e a problemática em destaque na pesquisa, suas hipóteses e a justificativa da escolha da temática trabalhada durante o desenvolvimento do curso, consta também o objetivo geral e os objetivos específicos, que nortearam as leituras, pesquisas e intervenções realizadas. Contém o referencial teórico do trabalho que apresenta os autores pesquisados para dar aporte às ideias referenciadas. Está subdividido nos campos de experiências segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que se baseiam nos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciado as crianças associadas as suas experiências. Traz ainda os pilares da Educação Infantil que permeiam a práxis pedagógica possibilitando um bom desenvolvimento das habilidades das crianças pequenas.

Discorre sobre o papel social da creche, destacando como espaço de humanização direcionando suas práticas pedagógicas voltadas para a formação das relações interpessoais, da apropriação dos objetos da cultura oferecendo condições de que a criança desenvolva habilidades físicas e cognitivas. Destaca, também, as concepções norteadoras do trabalho da Educação Infantil, relatando o convívio familiar, o cuidado e a sobrevivência. Faz uma linha de tempo a respeito da Educação Infantil traçando seu percurso.

Traz o marco metodológico do trabalho, o tipo de pesquisa realizado, seus sujeitos participantes e o local escolhido para a pesquisa, pormenorizando suas características e elementos. Destaca a análise dos dados e discute os resultados a luz de teóricos voltados para a temática. Seguida das considerações a cerca dos resultados obtidos na pesquisa, juntamente com os documentos que serviram de base para o trabalho, como: apêndices e anexos.

Para a realização desta pesquisa e discussão das ideias e dos resultados futuros foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses, revistas científicas, periódicos, publicações, livros, etc

A Creche Municipal Francisca

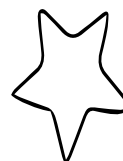
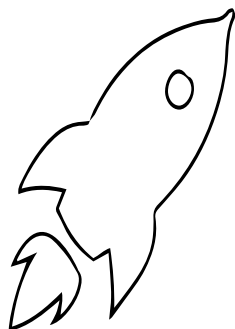
na área de: educação básica, educação infantil, creche, pré-escola. Vários autores foram consultados, citados e referenciados, haja vista a temática. O objetivo principal do trabalho é analisar a contribuição da Educação Infantil da Creche Francisca Pereira Luciano no município de Parelhas/RN, para o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças, destacando a importância da creche como espaço educativo.

Os objetivos específicos são:

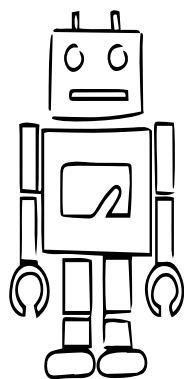
- Conhecer a proposta teórico-pedagógica da creche;
- Identificar a importância da creche para a comunidade local;
- Verificar se o trabalho educativo realizado na instituição atende ao que é esperado pelo segmento e pelos pais;
- Averiguar o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança através dos relatórios conclusivos da creche;
- Realizar formação pedagógica com docentes e projetos de interação com pais/responsáveis.

Capítulo

1



REFERENCIAL TEÓRICO



A Creche Municipal Francisca

A expressão educação pré-escolar, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se a dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula

A Creche Municipal Francisca

educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos, familiar e escolar, como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p . 54).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A in-

A Creche Municipal Francisca

teração durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os direitos de aprendizagens segundo a BNCC são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo

A Creche Municipal Francisca

uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 33)

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais: alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças: como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos, é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e

situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

OS CAMPOS DE EXPERIENCIA SEGUNDO A BNCC

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais: na família, na instituição escolar, na coletividade, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua auto-

A Creche Municipal Francisca

nomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (BRASIL, 2017).

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Compreender quem é o eu, ou seja, a criança pelos olhos da pesquisadora é o que a maioria das pesquisas vem retratando. Porém, construir essa compreensão com o eu através do diálogo é o que vem sendo proposto, reconhecendo a criança como sujeito que pensa, sente e age e que pode dizer sobre si na relação com o mundo. Para isso, se faz necessário compreender como esse eu, que são as crianças e, conseqüentemente, as infâncias, está situado na estrutura sociocultural e histórica.

Partimos do conceito de que a infância é um período no qual a identidade e a personalidade das crianças estão sendo construídas e, portanto, as interações que ela faz durante essa fase da vida serão incorporadas e levadas consigo pelo restante dela. Nesse contexto, as crianças são compreendidas como sujeitos ativos de sua história, capazes de produzir conhecimentos, partindo do seu universo e o expandindo para a sociedade na qual estão inseridas, compreendendo assim o mundo que as rodeia. Afinal, esses outros não “são, portanto, essas pessoas, meros receptáculos das situações que ocorrem na sociedade na qual vivem” conforme desta Oliveira et al. (2014, p. 6).

As reflexões supracitadas remetem à questão abordada por Freire (2007) sobre a educação bancária e toda a discussão sobre a educação mecanicista na qual fomos formados, que dificulta o protagonismo na construção do conhecimento de quem participa da pesquisa, ou seja, a questão de produzir conhecimento como outro, fazendo com que ambos aprendam. Aqui, o pesquisar com o outro

A Creche Municipal Francisca

inverte-se e passa a ser um pesquisador com o eu criança que tantas vezes foi tomada como o outro.

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo, por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, tais como: sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017).

Atualmente há uma grande preocupação em relação ao estilo de vida das pessoas, que vêm



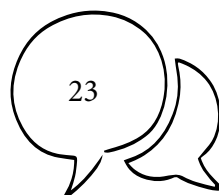
A Creche Municipal Francisca

sendo fortemente influenciadas pelas facilidades oferecidas pela tecnologia. É o estilo de

vida moderno, no qual a maior parte do tempo livre é utilizado para assistir televisão, usando computadores, jogando videogames etc. Apesar de todas as evidências científicas comprovadas, um grande número de pessoas ainda parece desinformada ou desinteressada nos efeitos a médio e longo prazo da prática de atividades físicas regulares, de uma nutrição equilibrada, e de outros comportamentos relacionados à saúde. Para Miranda (2008), há alguns anos atrás as experiências motoras vivenciadas espontaneamente pelas crianças em suas atividades diárias eram suficientes para que adquirissem as habilidades motoras e formassem uma base para o aprendizado das habilidades mais complexas.

Antigamente, as crianças tinham a sua disposição grandes espaços para brincar, explorados e utilizados no seu aprimoramento motor. Porém, nas duas últimas décadas, as alterações ocorridas na estrutura social, nos processos de modernização, urbanização e facilidades oferecidas pela tecnologia, têm proporcionado mudanças no estilo de vida das pessoas, em especial, as crianças que progressivamente vem sofrendo com o sedentarismo. Geralmente, nessa fase, as crianças são relegadas a brinquedos, na sua maioria eletrônica, brincadeiras e atividades desenvolvidas em pequenos espaços, que limitam a experimentação ampla de movimentos.

Com o avanço da idade cronológica, a criança passa a ser integrante de mais um novo grupo social: a escola. Ela se depara com um mundo novo, e precisa se adaptar rapidamente às novas exigências, modificações e adaptações das estruturas afetivas, cognitivas, motoras e sociais. Enfim, submeter-se às novas aprendizagens. Ao ingressar na escola, independente da idade em que se encontra, a criança pequena traz consigo conhecimentos sobre o seu movimento corporal, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive.



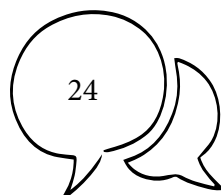
A Creche Municipal Francisca

A Educação Infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências e movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras faces do desenvolvimento ao longo da vida (NANNI, 2008). Portanto, a escola da pequena infância, deve sistematizar e ampliar conhecimentos, não se esquecendo das características e necessidades de cuidado/educação corporais que constituem cada idade da infância.

Segundo Miranda (2008) aprender a mover-se, envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir. Para o autor, a aprendizagem através do movimento implica em usar movimentos por meio, para se chegar a um fim. Esse fim, não necessita ser necessariamente o aperfeiçoamento das habilidades da criança, em se mover efetivamente, mas pode ser um meio pelo qual a criança aprende mais sobre si mesma, sobre seu ambiente e sobre o mundo que o cerca.

O corpo é o espaço de vida e comunicação do ser humano, considerando-o como abrigo da história de um sujeito, pois o ser humano é um complexo de emoções e ações, um ser vivo desejante e atuante no meio em que vive, e deve ser considerado em sua totalidade. Visto que é na infância que a criança se transforma em uma “máquina de gestos” é de suma importância que tenham a oportunidade de praticar atividades físicas, pois parte do desenvolvimento ocorre durante os anos pré-escolares (FREIRE, 2007). O movimento deve transformar-se em uma parte construtiva da aprendizagem e da vivência da escola. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.

Para Freire (2007, p.11):



A Creche Municipal Francisca

Corpo e mente devem ser entendidos que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar. É necessário, a cada início de ano, que o corpo da criança também seja matriculado na escola, e não seja, considerado por algumas pessoas como um ‘estorvo’, que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará a aprendizagem.

A escola deve ser entendida como um lugar de vivência, de aprendizagem e de experiências para as crianças e para os adultos que o acompanham. Com argumentos sobre a perspectiva da pedagogia escolar, temos a interpretação da escola como um lugar para movimentar-se, onde o movimento é visto como um princípio geral na configuração da escola. O movimento deve transformar-se numa parte construtiva da aprendizagem e da vivência na escola. A essa exigência estão ancorados conceitos de educação que não veem somente a aprendizagem cognitiva no processo de formação, como também aquela do sentido e do corpo. Sendo assim, a Educação Infantil deve oferecer experiências motoras adequadas para cada fase da vida da criança, mas para isso precisamos conhecer e entender o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem.

Diante desta visão, a perspectiva do corpo em movimento, desempenha um importante papel na vida das crianças, pois contribui para o desenvolvimento total da criança. Os movimentos expressam o que sentimos nossos pensamentos e atitudes que muitas vezes ficam arquivadas em nosso inconsciente.

Ao descrevermos qualquer ação, qualquer movimento, não podemos deixar de considerar que o ser humano é um ser incompleto. Segundo Sérgio (1997, apud FREIRE, 2007, p. 23) “o ser humano é uma entidade que não se basta por si. Parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele”. Como afirma o autor, o ser humano, é um ser carente, pois lhe falta parte do

A Creche Municipal Francisca

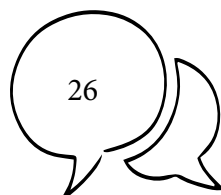
que ele precisa para compor a vida. Mesmo nascendo com recursos biológicos para respirar, isso não garante que ele respire, é preciso um dos elementos básicos ao ato de respirar o oxigênio que pode ser encontrado no meio externo. Isto é, nem sequer para o simples ato de respirar o ser humano se basta.

Segundo Freire (2007, p. 23) “um simples ato de pegar só existirá no momento em que a mão, que pode fazê-lo, interagir com o objeto a ser pego”. A mão que pega possui muitos recursos, mas o que tem de ser pego está fora dela, daí o sujeito precisa sempre completar-se no mundo, que possui a parte que lhe falta. A infância é um período muito intenso de atividades, por isso a criança precisa experimentar, manipular objetos, brincar. A partir do prazer obtido na ludicidade e na corporeidade torna-se um caminho para o desenvolvimento global. É preciso levar em conta que o comportamento motor está presente na maioria das atividades de aprendizagem e de desenvolvimento e, por isso devemos estar atentos a esse processo educativo.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Para Moreira (2015, p. 85):

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Freire (2007) aponta uma concepção diferenciada acerca do processo educativo da criança, evidenciando a importância de vivenciar corporalmente tudo o que a criança aprende na escola. O movimento corporal da criança, não é somente uma necessidade para o seu desenvolvimento físico-



A Creche Municipal Francisca

-motor, mas também um conhecimento que, traduzido em linguagem, contribui para a sua constituição como sujeito cultural.

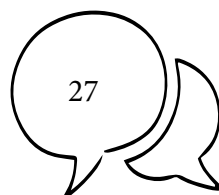
A infância é um período muito intenso de atividades, as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança. A criança empresta seu corpo ao mundo e transforma-o em pensamento; brincando, apropria-se da cultura, estabelecendo relações sociais com os outros. Para Marinho (2017) o ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, afetivo, intelectual e social. Moreira (2015, p. 86) traz alguns questionamentos sobre o espaço que o corpo e o movimento ocupam na escola.

Se o corpo tem capacidade de se comunicar tanto e tão bem, como os professores envolvidos com as atividades corporais dão conta desse fato? Eles vêem e percebem a falado corpo? Os diálogos corporais existem, ou a criança é monólogo? O corpo tem vida? Tem significado? Transmite sensações e sentimentos identificáveis pelo professor?

O educador deve considerar essas questões ao refletir sobre a sua prática pedagógica. Tendo a ludicidade como eixo norteador, a criança fica mais motivada a aprender, pois o aprendizado torna-se um desafio constante. A escola deve oferecer condições que possibilitem o desenvolvimento de projetos e planejamentos que privilegiem a ludicidade.

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais: pintura, modelagem, co-



A Creche Municipal Francisca

lagem, fotografia, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria coletiva e individual com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (BRASIL, 2017).

As artes e suas expressões podem ser aliadas das professoras em todos os momentos da vida de seus alunos. O Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” implica essa possibilidade para a Educação Infantil.

Nesse campo, o foco são o convívio e a interação das crianças com diferentes materiais, instrumentos e manifestações expressivas. Elas são convidadas a conhecer e interagir com sons, cantos, cores, traços, luzes, cenários, imagens, gestos, movimentos, materiais e recursos tecnológicos. (TAVARES, 2017, p. 78)

Esse contato pode ajudar a criança a desenvolver outras características. Para Veras (2018) o contato de bebês e crianças com esses recursos expressivos gera impactos muito importantes para o desenvolvimento infantil, “as crianças são levadas a desenvolverem o senso estético por meio de situações que gerem momentos de apreciação, desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão”, aponta Veras (2018, p. 45).

Somado aos demais Campos de Experiência, os educadores podem se debruçar sobre “Traços, sons, cores e formas” de forma a gerar experiências que despertem a curiosidade dos alunos. Uma chance para dar a largada para a descoberta da cultura regional e nacional.

A Creche Municipal Francisca

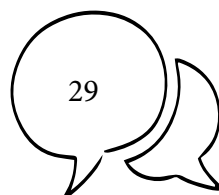
Precisamos promover situações em que as crianças possam conhecer e se apropriar da cultura de seu grupo social, o que contribui para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, que também se relaciona com o campo O eu, o outro e o nós, por exemplo. (TAVARES, 2017, p. 17).

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna, que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.



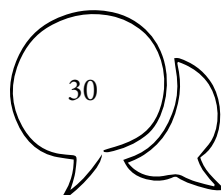
A Creche Municipal Francisca

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. (BRASIL, 2017, p. 22).

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. Assim, “falar com os educandos é uma forma despreziosa, mas altamente positiva que tem a professora democrática de dar, em sua escola, sua contribuição para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e críticos” segundo Freire (2007, p. 87).

Partimos desse excerto de Freire (2007) por compreender que existe uma diferença em se fazer uma pesquisa que fala à criança e com a criança, e não para e sobre a criança, assim como se faz na questão do educar. Nessa perspectiva de se falar à criança e com a criança, passamos a ter uma imagem e a olhar para elas como construtoras de conhecimentos, portanto, com competência suficiente para dizer sobre si, suas compreensões de mundo etc. Portanto, perfeitamente capazes de



A Creche Municipal Francisca

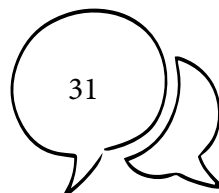
colaborar com a pesquisa de modo fidedigno. As crianças, se olharmos sob o ponto de vista de Freire (2007), podem ser consideradas oprimidas, sempre silenciadas ao longo da história pela crença de que nada tinham a dizer e isso refletiu também no contexto de procedimentos teórico-metodológicos de pesquisa.

As crianças não são consultadas, olhadas ou sequer ouvidas durante a produção dos conhecimentos; são sempre objetos de estudo em que prevalecia o ideário adulto de como elas são, pensam, agem e reagem diante das situações cotidianas ou que lhe são impostas. Assim, para Corsaro (2011, p. 19) “a criança é vista como alguém apartada da sociedade, que deve ser moldada e guiada por forças externas a fim de se tornar um membro totalmente funcional”, seguindo um modelo determinista do processo de socialização, que vê a criança com um papel passivo.

Com a mudança do contexto social e o surgimento do sentimento da infância, emerge também o olhar para essas crianças. Uma mudança de olhar que, aos poucos, vai reconhecendo-as como sujeitos protagonistas e participantes da sociedade, atribuindo sentidos e significados à cultura. Sobre esses aspectos, Sirota (2011, p. 11) diz que “trata-se de romper a cegueira das ciências sociais para acabar com o paradoxo da ausência das crianças na análise científica da dinâmica social com relação a seu ressurgimento nas práticas consumidoras e no imaginário social”.

Passa-se então a um modelo construtivista do processo de socialização, que vê a criança com papel ativo. Realizar uma pesquisa com crianças é permitir esse ser ativo por parte das crianças, é deixá-las participar e colaborar para a construção do conhecimento. Desse modo, circula-se por um contexto de relações humanas no qual o ver, ouvir, escutar e falar são fundamentais para sustentar essas relações e isso ocorre por meio de um diálogo realizado de forma horizontal.

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se



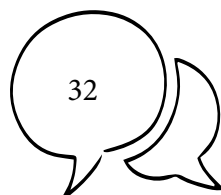
A Creche Municipal Francisca

nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos. (FREIRE, 2007, p. 107).

Portanto, é por meio do diálogo que compreenderemos quais processos educativos estão surgindo para as crianças a partir da prática social. As interações advindas do diálogo é que dão sentido ao mundo em que os homens vivem e se relacionam. Freire (2007) adverte que deve haver uma conexão real dos sujeitos para não tornar o diálogo um mero objeto de investigação, ou objeto de opressão ao silenciar os oprimidos. Paulo Freire chama de diálogo verdadeiro aquele que advém de um processo dialético-problematizador e dá a esse o papel central para uma educação libertadora e, por consequência, humanizadora.

A liberdade é alcançada através de uma consciência crítica na práxis, na qual o eu e o outro estarão em um constante diálogo para a transformação da realidade. Pensar com carinho, mas com muita atenção e cuidado também, essa questão do dialogar, “partir do aqui do educando e não do seu”, segundo Freire (2007, p. 81) será um caminho importante para desenvolver a pesquisa com crianças. Afinal, é o ponto de vista delas que precisa ser respeitado e analisado; caso contrário, não estaremos sendo fidedignos com a realidade e produziremos um conhecimento falso.

Atentar-se ao aproximar-se e realmente dialogar com as crianças sem uma posição de dominação é um desafio sim, mas como estou disposta a enxergá-las, ouvi-las, escutá-las e deixá-las falar, pretendemos superar esse desafio. Quando falo em vê-las, consideramos observar seus gestos e ações, ouvi-las é ouvir as palavras ditas e não ditas, escutá-las é expandir o ouvir para compreender os sentidos atribuídos às palavras e também escutar seus silêncios e, por fim, deixá-las falar é valorizar as narrativas e entender suas histórias.



A Creche Municipal Francisca

Sobre ir além do simples ato de ouvir as crianças, Rinaldi (2016) apresenta conceitos que fundamentam como a escuta deve ser: precisamos ser sensíveis às falas das pessoas; estar abertos às diferentes falas que possam vir a surgir; reconhecer os silêncios; saber que escutar não se faz tarefa fácil, mas é a base para qualquer relação; necessita de tempo e gera compartilhamentos e diálogos e, por fim, entender que a criança é produtora de perguntas e não de respostas, construída e movida por curiosidade, desejos, dúvidas, incertezas e emoções.

Escutar remove o indivíduo do anonimato (e as crianças não suportam ser anônimas). A escuta nos legitima e nos dá visibilidade. Ela enriquece tanto aquele que escuta quanto aquele que produz a mensagem. Escutar é a base de qualquer relação. Por meio da ação e da reflexão, a aprendizagem ganha forma na mente do sujeito e, por meio da representação e da troca, torna-se conhecimento e habilidade. A escuta ocorre dentro de um “contexto da escuta”, em que se aprende a ouvir e a narrar, e cada indivíduo sente-se legitimado para representar e oferecer interpretações de suas teorias por meio de ação, emoção, expressão e representação, usando símbolos e imagens (RINALDI, 2016, p. 236).

Para Rinaldi (2016), as crianças também devem ser vistas a partir da sua capacidade de falar, de se comunicar com ou sem uso das palavras, pois vivem o desafio de responder a pergunta fundamental que as move sobre o que é a vida, portanto, falam mesmo quando não dizem nada, são curiosas e possuem o desejo de se comunicar. Então deixá-las falar faz muito bem para o seu desenvolvimento. Já Medeiros (2010) ressalta que é preciso cuidado quando se abarca a fala das crianças nas pesquisas para não ressoar como algo dito e não feito, ou seja, dizer que as crianças são participantes ativas, mas descrever suas falas de modo excludente e tolhido em nome de uma dita pesquisa.

Silva; Barbosa; Kramer (2008) complementam essa questão da pesquisa afirmando que, para fazer pesquisa com crianças, é preciso munir-se de não julgamentos, ter a capacidade de distanciar e

A Creche Municipal Francisca

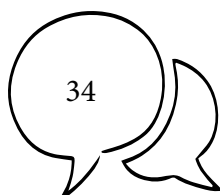
se aproximar, sentir familiaridade e estranhamento, é olhar para as coisas como se fosse a primeira vez. Para tanto, é preciso construir um novo olhar ou reeducar o olhar existente para captar tudo que é exposto pelas crianças. Também é preciso aprender a ouvir ou reaprender a ouvir, para captar e procurar entender o discurso dessas crianças. Faz-se necessário um entrecruzamento de conhecimento teórico sobre a criança, discussão metodológica, delinear técnica e sensibilidade do olhar e do ouvir.

Sabendo que nenhum olhar, ouvir ou escrever é neutro, é fundamental conhecer e identificar as crianças como o eu, colocando-as no centro de toda produção. O conhecimento advém das diferentes situações de interação que indicam valores e momentos, atrelados a questões sociais e culturais recorrentes ao universo no qual elas estão inseridas e ao seu particular. Compreendemos então que, para fazer pesquisa cuja colaboração advém de informações das crianças, precisamos reconhecê-las em suas singularidades e particularidades, como sujeitos participantes da sociedade, detentoras de conhecimentos e produtoras de saberes.

É preciso então distanciar-se do silêncio e da exclusão que ainda as rodeia. Sendo necessário, assim, esforço em ouvir o que as crianças têm a dizer, construindo com elas novas aprendizagens e não simplesmente se preocupando em dizer o que elas dizem, falando sobre elas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços: rua, bairro, cidade etc., e tempos: dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc. Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico: seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos,



A Creche Municipal Francisca

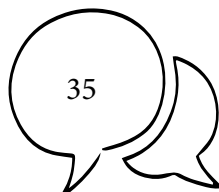
os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, e o mundo sociocultural: as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas.

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos: contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc., que igualmente aguçam a curiosidade.

O quinto Campo de Experiência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC propõe que os educadores estimulem nas crianças a exploração, a observação do meio e dos objetos, “é uma iniciação ao conhecimento matemático, ao espírito científico, à atitude de descoberta e aprendizagem permanente” como destaca Ramal (2018, p. 23). É também este campo que sugere que os pequenos devem ter os primeiros contatos com os fenômenos socioculturais presentes no cotidiano das crianças.

Nesse campo as crianças serão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões de fenômenos naturais e socioculturais, ou seja, os educadores devem promover experiências em que as crianças possam manipular, conhecer, observar, investigar e explorar os conhecimentos do mundo físico e sociocultural. (CASTRO, 2018, p. 56)

Dessa maneira, significa que bebês e crianças comecem a ter conhecimento sobre relações humanas, família, parentesco, costumes, diversidade. Esse campo de experiência está profundamente ligado à curiosidade inata das crianças, “o professor pode desenvolver temáticas com as crianças e aguçar ainda mais a sua curiosidade, pois elas já interagem com tais conhecimentos o tempo todo em



A Creche Municipal Francisca

seus cotidianos”, aponta Lotz (2008, p. 34). É sempre bom lembrar que as atividades podem e devem se relacionar com mais de um campo de experiência simultaneamente.

Investigar o espaço e obter domínio sobre ele são habilidades importantes para crianças pequenas. Um programa pedagógico eficiente pode ajudar os alunos a descobrirem as propriedades do espaço e auxiliar na construção de uma estrutura lógica para essas propriedades. A criança pequena constrói uma compreensão do espaço, primeiro, através da descoberta de pontos de referência, direção, área, continuidade e descontinuidade, etc.

A maioria dos programas escolares dá muita importância a uma abordagem que privilegia mapas e desenhos de objetos em duas e três dimensões, de modo que as representações tenham uma proporção muito exata, o que não é bom para o desenvolvimento de um modo de pensar autônomo para o conceito de espaço. (BRASIL, 2017, p. 56).

É fato que ensinar sobre o espaço pode ser desafiador para os professores, mas existem diversos jogos de visualização espacial (como cabra-cega e marco polo) ou de criação e leitura de mapas do tesouro que podem abrir a compreensão sobre espaço para as crianças. O tempo é um conceito difícil para os alunos da educação infantil. Não é algo que eles possam tocar, sentir e explorar. Sem a capacidade de interagir de forma tangível com o tempo, as crianças precisam de adultos que entendam o conceito para ajudá-los a aprender sobre o seu significado.

Aprender uma música com os dias da semana é um caminho. As crianças adoram cantar e aprender se torna divertido e fácil através da música e da rima. As crianças logo aprendem, quando anotadas em um calendário, por exemplo, que as segundas-feiras são os dias que vamos à biblioteca. Terças são os dias que a vovó vem me buscar e aos sábados e domingos são os dias em que fico em casa e não vou à escola. A utilização de um calendário é só o começo. A utilização de palavras que

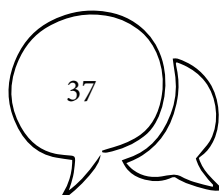
A Creche Municipal Francisca

marcam as horas, dias, semanas e meses, como quinta-feira, hora do lanche ou páscoa, nos contextos certos, pode ajudar as crianças a compreenderem o tempo melhor. Outra dica é fazer contagens regressivas para eventos importantes, como o começo das férias ou o aniversário deles.

O ensino de quantidades na educação infantil requer um planejamento cuidadoso. O sentido numérico abrange um amplo entendimento do conceito de números. A criança precisa estar a par de uma série de conceitos, como quantificação (conhecimento de quantidades específicas); identificação de números (nomes dos números); compreensão das correspondências numéricas (em que cada número corresponde a uma quantidade específica); matemática mental, entre outros. Embora nem todos os itens acima sejam críticos para o desenvolvimento de crianças no período da educação infantil, eles estão todos interligados com a matemática do senso numérico.

Criar brincadeiras com quantidades é mais simples que do que ensinar outros conceitos: o professor pode brincar de dominó com as crianças, jogar boliche e somar os números de cada pino, enfim, existem muitas possibilidades. Pense em todas as relações que você tem que fazer como um adulto em suas interações diárias: uma rota para o trabalho é menos congestionada do que outra, se estacionar sempre perto da entrada do estacionamento do shopping, é mais fácil de encontrar o carro, se comprar um item em um pacote maior, receberá mais.

Os alunos da educação infantil estabelecem relações muito antes de termos a oportunidade de ensiná-los. Bebês nascem se comunicando e fazendo conexões; os bebês aprendem rapidamente que a pessoa que troca uma fralda é mamãe ou o papai, ou que quando alguém põe roupas pesadas sobre ela, logo vai ficar frio. (CASTRO, 2018, p. 67).



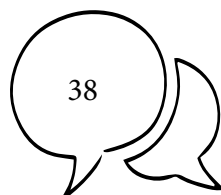
A Creche Municipal Francisca

Criar conceitos sólidos sobre as relações para as crianças é uma questão de dar oportunidades para que elas aprendam. Uma folha de carvalho tem uma forma diferente da de uma folha de plântano. Nuvens no céu têm diferentes formas e tamanhos. Morangos podem ser grandes ou pequenos. Peças de roupa podem ser macias ou ásperas. Apresentar esses exemplos pode ajudar as crianças a criar relações todos os dias à medida que crescem e aprendem, e não apenas com coisas ou conceitos, mas também com outras pessoas.

Projetos da vida real podem deixar uma impressão duradoura ao ensinar sobre o conceito de transformação para as crianças. Um projeto simples, como transformar uvas em uvas passas, pode introduzir o tema das transformações na natureza. Este é provavelmente um dos experimentos científicos mais fáceis que você pode fazer com crianças. Se mostrarmos a um grupo regular de crianças um punhado de uvas suculentas redondas e algumas passas escuras, secas e enrugadas, elas provavelmente dirão que não são nada parecidas e nem mesmo têm o mesmo gosto. Existem muitos exemplos de transformações que podem ser usados para ensinar esse conceito para as crianças, afinal, quase tudo se transforma na natureza. Essa compreensão é fundamental para compreender o mundo, a sociedade e as transformações que as próprias crianças vão experimentar no futuro.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

OS PILARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

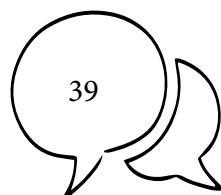


A Creche Municipal Francisca

A práxis pedagógica dos educadores da educação infantil está permeada por elementos especiais que possibilitam um bom desenvolvimento das habilidades de crianças pequenas. Podemos afirmar que aquele que se propõe a atuar no campo da educação infantil deve estar disposto a se desafiar em processo recheado de possibilidades e responsabilidades. É fato que para que esta seja uma prática promissora o educador deve acima de tudo gostar de crianças, todavia o gostar em si embora seja um grande passo, por si só não é capaz de dar conta do desenvolvimento das habilidades necessárias do público infantil.

O trabalho pedagógico com crianças pequenas é, pois, um cenário que se instala a favor do processo cognitivo. O educador é responsável por dirigir e organizar este cenário num contexto que aproxime cada vez mais a criança dos limites da aprendizagem compatível com sua idade. Para isso é necessário que o educador tenha claro que o ato de planejar a ação cognitiva é muito mais que dispor atividades sequenciais em uma folha de papel. Ele exige que aquele que o faça saiba um pouco da história de cada criança, da família, das características da fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. E coloca em foco a necessidade de compreender que a escola é porta de entrada da criança para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar.

O tempo que a criança permanece em sala de aula exige uma prática que esteja fortemente sustentada por três pilares fundamentais, que norteiam todo o processo pedagógico e que validam o processo cognitivo na perspectiva do desenvolvimento infantil. São exatamente sobre estes pilares que trataremos neste texto, a saber, o cuidar, o educar e o brincar. Uma práxis pedagógica da educação infantil só é coesa se estiver sustentada por estes três pilares (BRASIL, 2017).



A Creche Municipal Francisca

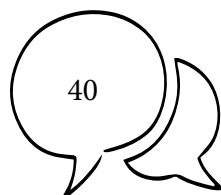
Na Educação Infantil, o binômio cuidar e educar são características marcantes na prática pedagógica desta etapa de ensino, pois o brincar é um fundamento indissociável em todo processo pedagógico para o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, reconhecer a importância, o significado e as práticas envolvidas ao cuidar, educar e brincar na Educação Infantil é indispensável para futuros professores, como é o caso de alunos do curso magistério, que pretendem contribuir para o pleno desenvolvimento da criança.

Os três pilares foram discutidos separadamente, para uma melhor organização dos dados teóricos, bem como para que se tenha uma melhor compreensão das especificidades de cada um, mesmo que nas propostas sejam tratados como indissociáveis, pois ora são distintos, ora estão juntos e ora se conflitam na educação infantil. Primeiramente, para compreender os pilares que orientam o trabalho na educação infantil, faz-se necessário situar historicamente as transformações ocorridas nesse nível de ensino, especificamente na creche e seus desdobramentos.

O CUIDAR: um vínculo com quem cuida e quem é cuidado

Abordando a origem etimológica da palavra cuidar, Tiriba (2005) afirma que ela possui a mesma raiz latina da palavra pensar, pois ambas vêm de cogitare. Em português, cogitar seria a versão erudita e cuidar a versão popular do termo, que possui os significados de solicitude para com o outro e de pensamento, reflexão. Com o passar do tempo, o uso do termo no sentido de pensar foi sendo substituído pelo próprio termo pensar. Assim, cogitar e passou a assumir apenas o sentido de cuidar, incluindo as dimensões de cuidar de si e de cuidar do outro.

Os estudos da autora, ao abordar as questões etimológicas, de gênero, as relações entre razão



A Creche Municipal Francisca

e emoção, entre corpo e mente e entre ser humano e natureza; permitem compreender porque “o cuidar é o pólo do desprestígio porque está relacionado à emoção, e não à razão, e, ademais, às mulheres, que de acordo com a tradição greco-romana e, depois, a tradição judaico-cristã seriam inferiores aos homens” como destaca Tiriba (2005, p. 71). Diante do que o RCNEI (1998) diz a respeito do cuidar, é necessário haver um comprometimento com a singularidade do outro, ser solidário e confiante em suas capacidades, criando assim, um vínculo com quem cuida e quem é cuidado.

O cuidado, precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

O cuidar tem como base entender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizando e ajudando a ampliar suas capacidades. De acordo com Vygotsky (2001) tudo que a criança produz com auxílio hoje, amanhã realizará sozinha. Quando se trata da prática do cuidar, é importante salientar que a criança pequena é um ser predominantemente não verbal, compreende a si mesma e comunica-se através do seu corpo.

Piaget (1975) também fala de uma inteligência sensório-motora, para os dois primeiros anos de vida, a qual está centrada em percepções e ações sobre a corporalidade da criança e do mundo. Segundo Campos (2008), o cuidar envolve todas as atividades ligadas à proteção e ao apoio diário da criança: alimentar, limpar, trocar, proteger, enfim não se pode educar sem envolver o cuidar.

Segundo Bujes (2001, apud CRAIDY e KAERCHER, 2011), a palavra cuidar significa re-

A Creche Municipal Francisca

alizer as atividades voltadas para os cuidados primários: higiene, sono, alimentação. Quando uma sociedade faz exigências de trabalho às mães e os pais de crianças pequenas (ou outros adultos que sejam responsáveis por elas), tem obrigação de prover ambientes acolhedores, seguros, instigadores, com adultos bem preparados, organizados para oferecer experiências desafiadoras e aprendizagens adequadas, as crianças de cada idade. Cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamentos da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pelas crianças, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedo, pelo o respeito às manifestações das crianças, de querer está sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu “jeitão”.

Esses cuidados se organizam para que homens e mulheres que também são pais e mães possam exercer de forma mais ampla seus papéis como tal, mas também como cidadãos/ãs, trabalhadores/as. Ver os cuidados dessa forma talvez nos ajude a perceber que eles são indissociáveis de um projeto educativo para a criança pequena. De acordo com RCNEI, cuidar e contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998).

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

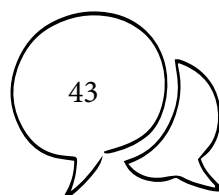
O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e

A Creche Municipal Francisca

dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Os procedimentos de cuidado são envolvidos por crenças e valores em torno da saúde, educação e do desenvolvimento da criança, pois as formas de identificar as necessidades básicas são construídas socialmente, podendo acrescentar com outro acordo sociocultural as necessidades afetivas que também fazem parte do desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998).

Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como alimentar-se, proteger-se etc. Segundo o RCNEI, as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998). A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças dependem também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro depende de como é interpretada a expressão de choro, e dos recursos existentes para responder a ele.

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando



A Creche Municipal Francisca

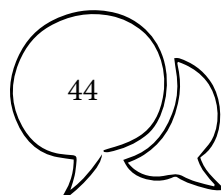
em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado, seguindo as ideias do RCNEI (BRASIL, 1998).

Conforme vai cuidando dos diversos aspectos da criança o físico, emocional, social, o docente estabelece vínculos de confiança com a criança deixando ela mais segura e confortável no ambiente em que se encontra. Normalmente sempre vai ocorrer um envolvimento maior com algumas das professoras e esse é um dos principais elementos que estará contribuindo para promover o educar/cuidando das capacidades infantis mais eminentes formulando o bem-estar comum entre os colegas. Compreendendo que não vivem sozinhos construindo relações interpessoais de relações por meio de estabelecimentos de vínculos. Pois “para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado” segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 25).

O cuidar exige dedicação, atenção, sensibilidade para compreender os indicativos das crianças por intermédio de um choro, um gesto, uma ação que podem se manifestar por diversas formas de expressão. É por isso que o profissional tem que ter comprometimento e assumir as suas responsabilidades se prontificando com o outro sendo entendedor das necessidades da criança e ajudá-la. Portanto,

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (BRASIL, 1998, p. 24)

Assim, quem cuida e quem é cuidado estabelecem um vínculo afetivo de respeito com o ou-



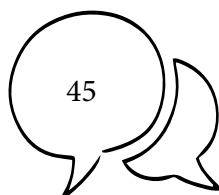
A Creche Municipal Francisca

tro e consigo mesmo, adquirindo confiança e promovendo o bem-estar com o processo interativo da relação professor-aluno. É importante salientar que o cuidado deve ir além dos aspectos físicos com o corpo e as instituições as creches devem ter ciência e compreender a criança pelos contextos e especificidades “contemplar o cuidado na esfera da instituição de educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante a educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica” assim como destacamos nos RCNEI (BRASIL, 1998, p. 24).

Para ampliar esse conceito na perspectiva do cuidar é preciso entender que a criança é um sujeito histórico e de direitos. Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Então o ato de cuidar, valoriza, desenvolve é parte integrante de todo o processo educativo tendo em foco a criança como ser cheio de possibilidades, que produz cultura. Partindo do pressuposto de que cuidar está sendo guiado pelas necessidades da criança. Diante do exposto, é nítida a perspectiva de que o cuidar não está mais restrito a necessidades higiênicas como eram expressos nas décadas anteriores, muitos pressupostos foram superados. No entanto, muitas outras conjecturas precisam ser também superadas, principalmente, os que se referem às práticas educativas que ainda persistem nos dias atuais.



A Creche Municipal Francisca

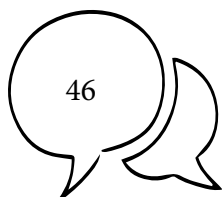
Fatores que propiciam certos modos de pensar tal como a concepção de que por questões exigidas pelo mercado de trabalho a escola fica resumida apenas a educação infantil sendo um espaço simplesmente de cuidado. Percepção que devem ser repensada e esclarecida, já que a educação infantil está interligada ao ato de educar, cuidar e brincar. Sendo o cuidar não somente no aspecto de higiene pessoal, mas valorizar e ajudar a criança no desenvolvimento de suas capacidades. Cuidar dessa forma significa, sobretudo, uma ação de mediação com o outro o eu e o meio é uma maneira de viver e sentir. A criança sendo um ser social implica dizer que o seu desenvolvimento se estabelece por intermédio das interações mediáticas com os objetos, as pessoas, professoras, colegas e a família.

O BRINCAR: onde acontece a socialização e se trabalha em equipe

As crianças na antiguidade tinham o brincar como apenas um atrativo, ou seja, não havia um direcionamento no qual buscasse desenvolver a sua criatividade e imaginação em sua infância, pois seria considerada uma afronta moral a formação quanto cidadão. No entanto, com o passar dos anos, o conceito do brincar passou por mudanças bastante significativas, quando se refere à escola, o lúdico assume um papel de grande relevância, pois o ambiente é extremamente interacional e diversificado permitindo assim que a criança se aproprie de conhecimentos culturais e as possibilite desenvolver uma aprendizagem enriquecida.

Friedmann (2012, p. 17) afirma que:

As crianças crescem em universos “multiculturais”, recebendo a influência das mais diversas culturas: a familiar (de pai, mãe ou outros adultos responsáveis por elas); a da comunidade na qual estão inseridas; a praticada na escola e a cultura global (transmitida pela mídia). Todo esse “caldo” reflete-se que as crianças mesclam esse riquíssimo universo.



A Creche Municipal Francisca

O brincar teve o seu destaque a partir do jardim de infância, onde havia sua interpretação e prática de acordo com a cultura de cada país. Considerado uma das fases mais importante na educação infantil por fazer desabrochar na criança sentimentos ali adormecidos ou porque não ocultos por algum motivo, é brincando que a criança expressa seu sentimento, emoções e necessidades por ela vividas no seu cotidiano. Para podermos compreender o que é o brincar é preciso compreender o que é infância ou os significados da infância. Para ressignificar o entendimento de infância é preciso compreender que não existe somente uma infância, mas sim infâncias, pois, a experiência da infância é vivida de diferentes formas e podem variar de acordo com os contextos históricos, conforme Kramer (2009):

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre nem da mesma maneira. Ao contrario, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passava a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada, preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade. (KRAMER, 2009, p.19).

Por conseguinte, não existe apenas um tipo de infância, cada indivíduo teve e tem a sua infância, que pode ser vivenciada de diferentes maneiras. Em suma, podemos perceber que conforme for estabelecida a concepção, isso vai ser retratado na prática. Nesse sentido, a concepção de infância, criança e como ocorre o seu desenvolvimento vem sofrendo modificações. Diferentes áreas de conhecimento discutem e estabelecem significados, contribuindo para a ressignificação deste conceito.

A Creche Municipal Francisca

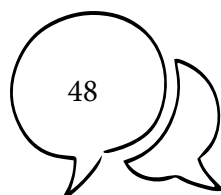
Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionista concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (FELIPE, 2011, p. 27).

Deste modo, o sujeito é eminentemente um ser social, cultural e histórico. Neste sentido, é pertinente que o docente na sua prática educativa reconhecendo a criança nas suas especificidades produza um ambiente que seja mediador da aprendizagem, para que ocorra o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. Então, a educação infantil deve ser um espaço no qual a criança possa se desenvolver por intermédio de interações com os sujeitos, com a brincadeira por meio de atividades e aprendizagens diversificadas.

O brincar é um componente singular que deve fazer parte das práticas educativas, sendo este um instrumento que promove uma aprendizagem significativa, pertencente ao universo infantil. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil explicita que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. (BRASIL, 1998, p. 27).

Podemos compreender que através do brincar a criança desenvolve a imaginação e o raciocínio lógico, além de ampliar a socialização e a interação entre as crianças. Para que isso aconteça é



A Creche Municipal Francisca

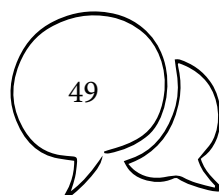
interessante à organização de um espaço que promova a interação, exploração, que tenha brinquedos variados e que possibilite relações e transições entre o real e o imaginário.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 28).

Ao brincar as crianças desenvolvem capacidades importantes por meio da imitação da realidade, que exige atenção e memória, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e papéis sociais. O brincar potencializa o aprendizado, já que assim aprende a conhecer, a fazer, conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o avanço na forma de falar, de expressar o pensamento, da concentração e da atenção.

A brincadeira deve estar na creche para que as crianças possam se expressar por intermédio da ludicidade, considerando, as diferentes brincadeiras, e também as diversas linguagens como música, a arte e a dança. Realizando este trabalho com as diferentes linguagens os profissionais poderão perceber a importância das brincadeiras de seus alunos, compreendendo que é preciso darem atenção a estas crianças que precisam entender o mundo em que elas vivem. Para retificar a ideia anterior, o RCNEI (1998), assim nos diz:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).



A Creche Municipal Francisca

Quando a criança brinca provavelmente crescerá vivenciando uma infância alegre e de muitas descobertas, ao realizar brincadeira, a criança se torna um ser criativo, estimula a curiosidade e poderá ensiná-la coisas e resolver situações que fazem parte da vida real.

Pensamos que um dos grandes desafios do docente nesta área e combater a visão assistencialista que ainda persiste, até mesmo a ideia de que o professor da Educação Infantil não faz nada, só brinca com as crianças e cuida. Em consequência, temos necessidade de profissionais competentes que trabalhem numa perspectiva global, nos aspectos social, cognitivo e motor nas suas práticas educativas para o desenvolvimento pleno da criança.

Assim quando os profissionais proporcionam momentos de interações e brincadeira estará identificando a concepção de criança, pois tem um tempo para a brincadeira, que é uma condição essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Com isso “a brincadeira consiste em uma atividade de simulação que reforça o significado da vida cotidiana, enquanto processo assimilativo participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem” conforme Kishimoto (2012, p. 56).

Nas brincadeiras, podem ser utilizados brinquedos que “supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização” destaca Kishimoto (2012, p. 23). A criança, neste caso, poderá utilizar o brinquedo de diversas maneiras, no entanto, o professor pode ensinar como se brinca com determinados brinquedos, porque quando ela brinca os objetos e espaços significam outra coisa fato que contribui para interiorizar determinados valores e preceitos da sociedade.

Assim, o brinquedo é um instrumento do brincar infantil. Além disso, os espaços/tempo de brincar, e que tipos de brinquedos e materiais devem estar organizados e disponíveis ao alcance das

crianças.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar. (BRASIL, 1998, p. 28).

É interessante que tenha os espaços organizados na sala para as crianças, tais como: o faz de conta que pode ter estantes com fantasias, bonecas, carinho, frutas, fogão, mesa, cadeira em miniatura, bolsas, colares, sapatos, ursos. No parque podem disponibilizar alguns brinquedos como gangorra, baldes, panelas, copos, escorrego, cavalinho de brinquedo do tamanho das crianças, casa de madeira.

As brincadeiras podem ocorrer de maneira espontânea e direcionada, já que alguns momentos nestes espaços da creche as professoras podem brincar com as crianças fazendo bolinho de faz de conta entre outras. Como também as crianças devem brincar com os colegas fortalecendo a socialização entre o grupo e com outras crianças maiores e menores que brincam no mesmo parque compartilhando experiências e brincadeiras. Dependendo como for o brinquedo ele pode despertar interesse infantil, fazendo com que a crianças tenha atenção e concentração. O brincar é uma ótima oportunidade para a criança aprender e se divertir simultaneamente.

Incentivar e utilizar as brincadeiras e os jogos educativos práticos na educação é sem dúvida uma ótima alternativa para uma saúde de qualidade, ainda mais em tempos de internet, onde os jogos on lines, virtuais tomaram conta de grande parte do tempo e do interesse de crianças e adultos. As crianças estão ficando obesas e acometidas por doenças graves, devido à falta de exercícios proporcionados pelas brincadeiras. (TRETTEL; BATISTA, 2016, p. 12).

A Creche Municipal Francisca

É justamente neste momento que o professor deve oferecer à criança ações entrelaçadas entre o cuidar e o educar e brincar, à medida que posso ensinar brincando, cuidar brincando, educar cuidando e vice-versa. Fica evidenciado, a importância que do educador infantil ter como pilares de sua prática pedagógica o cuidar, o educar e o brincar. Vários teóricos comprovaram através de pesquisas e estudo que estes são fatores fundamentais ao processo cognitivo das crianças pequenas e que ajudam a potencializar saberes e a desenvolver habilidades. Estes pilares ao mesmo tempo em que se mostram como distintos na prática pedagógica também se caracterizam de forma interdependente como ferramenta indispensável para o cenário que se instala a favor do desenvolvimento infantil. Assim, estes três pilares fazem com que de fato a prática seja compromissada com este desenvolvimento e progresso da criança pequena.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Sendo assim, o brincar se destaca como algo espontâneo e prazeroso desencadeando para um aprender mais imediato. Percebe-se a infância como o início das descobertas da apropriação ao conhecimento de mundo que o cerca, possibilitando a formação de cidadão crítico e consciente dos seus direitos e deveres.

No que tange ao direito da criança, o mesmo não está sendo respeitado quanto deveria, pois, a violência contra a criança se tornou algo bastante presente. As crianças deixam o seu mundo de faz de conta para serem escravas da própria sociedade, o acesso a informações indesejáveis que antes apenas os adultos tinham acesso hoje faz parte do seu cotidiano, infelizmente a desigualdade social propiciou que a criança perdesse o direito de brincar devido às diversas situações como a fome, o trabalho escravo, e outros.

A Creche Municipal Francisca

Para Ketzer (2013, p. 14):

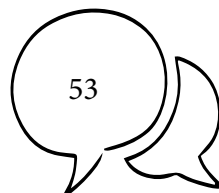
Por incrível que possa parecer, a condição vivida socialmente pela criança no fim do XVII e início do XVIII pode ser verificada na contemporaneidade em camadas da população socialmente desprivilegiadas, em que o infante divide, em pé de igualdade com o adulto, as agruras da vida impostas pela lei da sobrevivência. Nas grandes metrópoles brasileiras, por exemplo, o fenômeno de infantes pedindo esmolas nas ruas e fazendo piruetas nas sinaleiras para arrecadar moedas já se tornou uma cena familiar, como que plasmada a circunstância do cenário. E nessa cena encontra-se uma criança. Não a criança da literatura clássica da pedagogia ou psicologia, não a criança prevista pelos manuais, não a criança que frequenta sessões de terapia, mas uma criança corporificada nas condições de um adulto.

Neste sentido, a criança na contemporaneidade, principalmente as populações menos privilegiadas têm a sua infância violada, sendo negada o seu direito de ser criança, pois desde cedo são obrigadas a realizar atividades que são produções para os adultos. Portanto, a história do brincar acompanha a própria história da criança que se desenvolve de acordo com a cultura e a realidade social de cada população. O brincar envolve o mundo real da criança, diante disto constata-se a sua capital importância no seu processo de ensino-aprendizagem.

Mas já se percebe as grandes mudanças no que se refere ao lúdico no universo infantil especialmente dando ênfase ao jogo no dia a dia da criança seja no espaço escolar ou familiar em um mundo imaginário criado por elas. Segundo Kishimoto (2012, p. 99):

A criança procura o lúdico com uma necessidade e não como uma distração (...). É pelo lúdico que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más, a sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo o que ela trás latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos que ela executa.

Entende-se então que o lúdico permite que a criança no momento da brincadeira manifeste o



A Creche Municipal Francisca

que está sentindo, suas angustias seus medos, ou seja, o que ela não consegue expressar, ela demonstra com facilidade no brincar por ser um mundo no qual ela se identifica. De acordo com o RCNEI (1998), a brincadeira voluntária é a essência para que a criança desenvolva, através de sua ação sobre o meio, a interação com as pessoas que estão em sua volta, como também, absorve o conhecimento e adquire habilidades cognitivas, sendo assim, o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da identidade e da autonomia (BRASIL,1998).

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 27)

Ao brincar a criança se expressa, canta, trabalha o movimento corporal, aprende criando, ouvi e medita com as histórias. É no brincar onde a criatividade se transforma em aprendizagem, é onde acontece a socialização e se trabalha em equipe. Para que a brincadeira aconteça é preciso um espaço amplo com boa ventilação, bem iluminado e organizado, devendo assim a sala de aula ser, antes de qualquer coisa, um espaço limpo e claro, permitindo que as crianças desenvolvam suas capacidades de criação e de imaginação.

As brincadeiras para a criança constituem atividade primária que trazem grandes benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento e de competitividade da criança [...]. Como benefício intelectual, o brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação mental e altamente fortificante. Como

A Creche Municipal Francisca

benefício social, a criança, através do lúdico representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar (NISIO; ROSA, 2011, p. 40).

É preciso ressaltar que o verdadeiro propósito da educação é estimular a criatividade dos jovens e auxiliá-lo na sua aprendizagem. Segundo Almeida (2010) o brincar é uma necessidade básica que todos têm direito, isso implica, que a educação que é fundamental para o crescimento do jovem, também não pode ficar a parte dessa fase da vida dos alunos do jovem, também não pode ficar a parte dessa fase da vida dos alunos o brincar se trata de uma dessas experiências. Segundo Almeida (2010) o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa.

É de suma importância à utilização do brincar e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser trabalhados por intermédio de atividades lúdicas contribuindo, dessa forma, para o crescimento global da criança. Jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo da criança. É brincando com o mundo que ela aprende sobre ele e desenvolve a imaginação, a criatividade e a atenção (MODESTO; RUBIO, 2014).

Para Vygotsky (2001) a aprendizagem de uma criança podia ocorrer através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente. Nesse processo o referido autor mostra um caminho que os educadores podem percorrer. Vale ressaltar que existem várias maneiras de se educar uma criança.

É importante que os docentes proporcionem oportunidades para que os alunos desenvolvam o senso de criatividade e tenham experiências através das trocas entre eles. É sempre muito importante proporcionar à criança oportunidades para brincar e criar livremente suas brincadeiras e jogos. Pois, além de desfrutar da alegria de brincar isto contribui significativamente para o seu

A Creche Municipal Francisca

desenvolvimento (MARTINS, 2012).

E esse trabalho não questiona tais métodos, ele só mostra que na educação pode-se utilizar perfeitamente o brincar como um método de aprendizagem sem mudar os outros meios de educar. É possível conciliar a educação formal com alguns jogos, existem disciplinas como a matemática que é taxada com difícil, mas, no entanto, qualquer disciplina se tornará difícil se não houver métodos que possam melhorar o aprendizado de tais matérias, é preciso que os profissionais da educação se dispusessem a nunca parar de obter novas experiências, pois o verdadeiro educador está num aprendizado constante e que nunca fecha sua mente para novos horizontes a educação.

O EDUCAR: dar condições para as crianças explorarem o ambiente

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) aponta:

A instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 45).

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade.

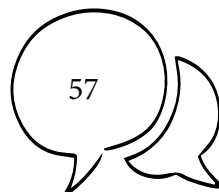
A Creche Municipal Francisca

O termo educar, por sua vez, é originário do termo latino educar e que foi assumindo diversos significados ao longo dos tempos e em diferentes espaços geográficos e contextos sociais e históricos. Entretanto, pode-se afirmar, sucintamente, que o termo possui o significado de instruir, ensinar, promover a educação de um indivíduo ou conjunto de indivíduos, proporcionar o desenvolvimento humano, levar o indivíduo a construir conhecimentos, a desenvolver competências e habilidades, entre outros. Nessa perspectiva, o educar está mais relacionado aos processos cognitivos, ao conhecimento, a mente, a inteligência, a razão; enquanto o cuidar está mais relacionado ao corpo, a emoção e a sensibilidade (NASCIMENTO, 2015).

E como as palavras de Tiriba (2005, p. 69) “são prenes de significados existenciais, porque construídos ao longo da história da humanidade”, é possível compreender que o binômio cuidar e educar foi se configurando como uma dicotomia no campo da Educação Infantil e foi conformando os objetivos das diferentes instituições, as creches ficaram responsáveis pelo cuidar e as pré-escolas pelo educar; bem como nas funções exercidas pelas profissionais que atuam na área, as professoras se encarregam de educar e as monitoras e auxiliares se encarregam de cuidar.

O educar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois na maioria das vezes vemos as crianças como seres indefesos e inocentes e, até mesmos incapazes, mas isso são formas errôneas de se ver as crianças. Ao contrário do que pensamos, elas são surpreendentes e capazes de ações e atitudes inesperadas pelo adulto; é por meio das capacidades de pensar, agir, sentir das crianças que o educar deve ser fortalecido cada vez mais desde a creche. (LEAL, 2016, p. 3).

O conceito de educar na creche perpassou por várias modificações apesar de o contexto da história de atendimento à infância ter se formado por ações de assistência voltada para a manutenção de higienização, cuidados meramente ligados aos aspectos físicos e biológicos, não sendo vislum-



A Creche Municipal Francisca

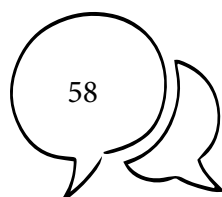
brado durante muitos anos o ato de educar. No momento atual os documentos oficiais discutem isso como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento pleno das crianças. O RCNEI (1998) define funções para a educação infantil como sendo:

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim, os meios utilizados devem ser permeados por uma prática educativa com os princípios notórios dos parâmetros de qualidade. Porém deve-se ter cuidado para que não se tenha um descompasso nas estratégias de aprendizagem. Logo, tendo como sentido os pilares da educação infantil que é pautado no conjunto que engloba na integra todos os aspectos interligados. Ou seja, compreendo que o cuidar, educar e brincar são concepções que não podem ser fragmentadas, ambas têm a sua importância na Educação Infantil. No que se refere à perspectiva proposta pelo Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil define que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 33).

Para que se tenha um olhar crítico em relação a o educar é pertinente que exista uma compreensão em sua totalidade, que se proponha um educar visando o desenvolvimento pleno da criança,



A Creche Municipal Francisca

possibilitando reflexões que faça com que ocorra a construção pessoal e do conhecimento, respeitando sempre as especificidades e potencialidades da criança. Os docentes precisam, ao educar, estimular a curiosidade e a imaginação das crianças, partindo sempre de seus conhecimentos prévios, realizando pesquisas, e assim estimulando as crianças desde pequenas a experimentar e explorar as diversas vivências. Ela que por si só sempre estão querendo saber o porquê disso, daquilo, realizando grandes descobertas. Neste contexto, Zabalza (2008, p. 28) ressalta que “educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs que não estão parcelados em compartimentos e estanques, em capacidades isoladas”.

Nas propostas pedagógicas para a primeira infância, se faz necessário conhecer quem são seus alunos, respeitar seus limites, desejos e anseios, e considerá-los como seres singulares envolvendo os diferentes saberes. É importante salientar que o professor deve estar atento e perceber envolvendo estratégias do educar, como observar os espaços que as crianças gostam; o que gostam de fazer, o que chama mais atenção e, assim, garantir um melhor desenvolvimento da sua prática educativa e um aproveitamento significativo para elas.

As atividades de cuidar e educar escolhidas pelo professor devem ser amplas no sentido de compartilhar diversas possibilidades que venham oportunizar a vivência coletiva, para que as crianças possam se relacionar socialmente. As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e adultos. (BARBOSA, 2018, p. 23).

Porém é importante compreender essa criança e não querer escolarizá-la, pois é na creche que ela vai ter contato com um novo ambiente que deve proporcionar momentos de vivências significativas.

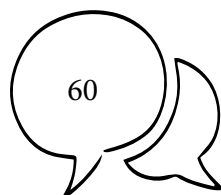
A Creche Municipal Francisca

O momento de entrada da criança na instituição deve proporcionar segurança neste novo contexto na qual ela está adentrando esse é um dos primeiros passos que devem ser compreendidos pelos profissionais que atuam na creche. Assim, educar nesta perspectiva é justamente proporcionar momentos significativos de experiências, nos aspectos do cuidar, nas brincadeiras. A criança necessita de cuidados e educação para que possa desenvolver em todos os seus aspectos cognitivo, físico, psicomotor, emocional.

Educar implica em preparar as situações, como organização do tempo e do espaço dando condições para que as crianças criem seus próprios conhecimentos por meio das interações com as pessoas o meio físico, social e cultural. Proporcionando a socialização e complementando as ações fornecidas pelas docentes, na busca pela formação das crianças conforme as suas necessidades e especificidades. De tal modo, estabelecendo laços de afetividade e reformulando significados pessoais e coletivos. De acordo com RCNEI:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 23).

Em muitas ocasiões persistem o pensamento de que não é possível educar as crianças em creche. É imprescindível ampliar o conceito de educar, porque conforme ocorra o ato ele pode ser educativo. O professor necessita compreender a criança como um ser dotado de potencialidades, como um sujeito capaz. Portanto, instigar a participação, ajuda a promover ações de autonomia, por isso, o cuidar e o educar exige que o docente reflita e construa conceitos que vão além do ato de educar.



A Creche Municipal Francisca

Diante do contexto, o ato educativo se faz nas interações e práticas sociais que fornecem informações relacionadas aos mais diversos contextos da sociedade, tendo contato com as linguagens para a construção permanente do saber, compreendendo, sobretudo, que a formação da criança seja vista como um ato que não é pronto e pode ser inacabado, sempre sujeito a inovações, inconclusões, numa tentativa permanente de erros e acertos.

Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. De acordo com o RCNEI (1998), para educar é necessário que o professor crie um ambiente de aprendizagem para alcançar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas. Não havendo nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 1998).

A ação do educar aliada ao cuidado se traduz também na forma em que o professor prepara o ambiente para acolher a criança. Esse espaço deve ser organizado de modo que ela possa adquirir autonomia e segurança, do contrário, a colocará em possíveis riscos de se machucar, bem como de não alcançar a aprendizagem, tornando esse momento rotineiro e sem a devida qualidade. (CERISARA, 2016, p. 45).

Para educar crianças é preciso que o educador perceba que desde pequenas elas apresentam interesse em descobrir o mundo, são curiosas e estão sempre querendo resposta para tudo, criando situações significativas de aprendizagem, para assim alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas. Para se atender às necessidades das crianças o educador tem que ser acima de tudo criativo, flexível e capacitado para poder atender às crianças individualmente e

A Creche Municipal Francisca

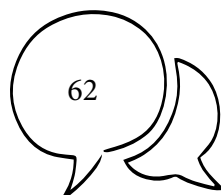
coletivamente. Ressaltando que todo educador é um substituto da família, e dessa forma não se pode educar sem cuidar.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil aponta:

Polêmicas sobre o cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explicativa. (BRASIL, 1998, p.18-19).

Após discussão da nova LDB (1996) e do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998), o cuidar e o educar foram alvo de inúmeras experiências e tentativas de enquadramento. Foi preciso muito estudo com grandes pensadores (BRASIL, 1998). A criança vive em um processo de observação com o mundo ao seu redor, adquirindo significados a tudo que a cerca. Segundo Bujes (2001, apud CRAIDY e KAERCHER, 2011), esse de constituição dos sujeitos no mundo da cultura é o que chamamos de educação, o fenômeno pelo o qual a criança passa não apenas a absorver a cultura do seu grupo, mas também a produzi-la e a ativamente transformá-la.

Na prática a dimensão educativa tem desconhecido um modo atual de ver as crianças, como sujeitos que vivem um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira, as manifestações de caráter subjetivo. A infância passa a ser nada mais do que um momento de passagem, que precisa ser apressado como, aliás, tudo na nossa vida (BUJES, 2001, apud CRAIDY e KAERCHER, 2011). Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições



A Creche Municipal Francisca

que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998).

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma, destacando as ideias do RCNEI (BRASIL, 1998). As instituições de educação infantil tornam acessíveis a todas as crianças que as frequentam indiscriminadamente elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento de identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

De acordo com o RCNEI (1998) na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 2017).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998). O educar e o cuidar andam sempre juntos, ambas buscam o desenvolvimento psíquico e motor da

A Creche Municipal Francisca

criança. Cabe ao educador estar sempre atento e se moldando, para que não deixe virar uma rotina mecanizada. Para finalizar foi visto que, na educação infantil, o cuidar e o educar é indissociável, sendo assim, incapaz de separar essas duas ações.

O PAPEL SOCIAL DA CRECHE

Segundo Mello (2012) a creche assistencial está envolvida na questão do educar voltado para a socialização da criança, ou seja, prestar assistência a educação integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, a creche é um espaço de humanização direcionando suas práticas pedagógicas voltadas para a formação das relações interpessoais, da apropriação dos objetos da cultura oferecendo condições de que a criança desenvolva suas habilidades físicas e cognitivas. É necessário também proporcionar as crianças cuidados diários em relação a higiene e alimentação. Devido às necessidades das famílias do século XX que não tinham com quem deixar seus filhos enquanto trabalham fora de casa, surge à creche dentro de um aparato assistencialista, para atender as necessidades oriundas da sociedade, ainda sem preocupação com a criança e seu desenvolvimento.

Atualmente, em geral, a creche realiza atividades diárias como: banho, hora do lanche, banho de sol, hora do sono, ela também tem em seu currículo questões educacionais ligadas a praticas pedagógicas voltadas ao processo de codificação ou memorização das letras, utilizando-se de atividades mimeografadas sem valor, assim como jogos que se tornam métodos de ensino. A maioria das atividades são sem relevância para a criança, ocupando o tempo de outras atividades importantes como as brincadeiras, atividades artísticas entre outras. Com isso remete a importância de compreendemos esses aspectos que ainda existe nas creches de hoje.

A Creche Municipal Francisca

De acordo com Merisse (2012), em 1901, um grupo formado de professoras criam em São Paulo uma grande instituição de amparo e educação da infância e das mulheres em geral, onde o principal objetivo era destinado a formar educadoras para trabalharem em escolas ou instituições de caridade chamada de maternal, onde se referia a creche e jardim de infância. Com o passar do tempo foi se espalhando por toda a cidade. A partir daí foi se criando instituições voltadas às crianças onde a família trabalhava em período integral e não tinham em hipótese nenhuma com quem deixar seus filhos. Trabalhavam em fábricas onde era o forte daquela época. Esse processo também teve muita influência decorrente ao aumento cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, em busca de recursos melhores para sua sobrevivência que fez com que a busca por essas instituições aumentasse cada vez mais.

A história das creches brasileiras, marcada pelo assistencialismo corresponde também às modificações da sociedade onde há um contexto sócio, político e cultural daquela época, que inclui a expansão da industrialização e dos setores de serviços em escala crescente da urbanização. Ainda de acordo com o Merisse (2007), também sofria forte influência religiosa em nível pedagógico, isso se correspondia à religião católica, onde tinha por base a educação tradicional. Um dos aspectos da infância naquele período foi decorrente a proposta educacional, preparando as crianças pobres para o futuro.

Assim como todo momento histórico, teve avanços, mas a creche de hoje ainda é vista por muitas pessoas com o principal objetivo de apenas cuidar, o educar é visto de uma maneira simplista, sem muitas preocupações com o desenvolvimento integral da criança. A realidade das creches nos dias atuais: o assistencialismo, que muitas vezes é vista como uma instituição social, cujo objetivo visa atender crianças, filhos de pais trabalhadores, sem poder aquisitivos suficientes ou que não tem

A Creche Municipal Francisca

com quem deixar seus filhos enquanto trabalham.

Geralmente essas crianças são carentes tanto de carinho como de atenção, assim como também de coisas que são necessárias para a sua sobrevivência, como uma boa alimentação, roupas, sapatos, além de produtos de higiene pessoal. As instituições de educação infantil é um lugar onde se devem ter ações educativas para que as crianças se sintam bem, em um ambiente saudável e agradável. Vivendo essas ações presentes no seu dia a dia, e com medições potencializadas rumo ao pleno desenvolvimento, novas habilidades surgem às crianças decorrentes de suas experiências na creche.

Todas as relações com o mundo-ver, ouvir, cheirar, saborear, pensar, observar, sentir, desejar, agir, armar em suma, todos os órgãos da sua individualidade, como órgãos que são de forma diretamente comunal são em sua ação objetiva, sua ação em relação ao objeto, a apropriação desse objeto a apropriação da realidade humana. (MELLO, 2012, p. 87).

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança e de caminhada escolar. Nesse sentido, o papel da importância da dedicação das educadoras é essencial para a realização de um trabalho educativo significativo e intencional no espaço da creche. Na perspectiva da teoria histórica cultural a aprendizagem é que impulsiona o desenvolvimento, assim, se torna um aspecto importante para que os educadores reflitam nas condições de vida que se encadeia a qualidade humana para as crianças na educação infantil. O papel dos educadores é compreender as necessidades infantis e serem capazes de perceber que seu papel é essencial no processo educativo e consequentemente no processo de humanização.

A teoria histórico cultural vê o ser humano e sua humanidade como produtos da história. No processo de criar e desenvolver a cultura, o ser humano formou sua esfera motriz- o conjunto dos gestos adequados ao uso dos objetos e dos instrumentos, e com a esfera motriz, criou também as funções intelectu-



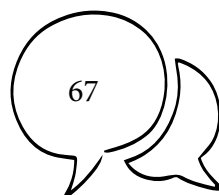
A Creche Municipal Francisca

ais envolvidas nesse processo. (MELLO, 2012, p. 86).

Quando a criança está na creche é um momento que ela sente a necessidade de se relacionar com outras crianças e adultos, momento importante para a realização da mediação dos educadores em fazer com que sintam queridas, apoiadas e confiantes, contribuindo também com a aquisição do desenvolvimento da linguagem. A creche, para Sacconi (2001 apud SOUSA, 2016, p. 34), significa “estabelecimento que se encarrega de cuidar de crianças até dois anos”, ou “asilo diurno em que as mães trabalhadoras podem deixar seus filhos pequenos”. De acordo com esse autor, muitas creches têm desenvolvido seu trabalho, ficando a finalidade educativa em segundo plano. Durante muito tempo, a creche serviu à função de combate da pobreza e da mortalidade infantil. A creche, portanto, era definida como uma instituição assistencialista abrigando ao cuidado das crianças de mães que trabalhavam fora de casa. A necessidade de creche se deu em tempos de guerra, as mulheres trabalhavam para sustentar a família, enquanto os homens iam para a luta.

Segundo Kuhlmann Jr (2010), sob a perspectiva do atendimento às crianças, observa-se que as creches sofreram fortes influências do assistencialismo nos séculos XIX e XX, salientando que essas práticas foram destinadas às crianças e famílias para tirá-las da rua, cuja intencionalidade era promover uma educação de cunho moral. O trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial protetor. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Apesar do passar dos anos e dos movimentos populares para a conquista da educação de criança de zero a seis anos, Kuhlmann Jr (2010) ressalta que, há de se considerar que, em dias atuais,



A Creche Municipal Francisca

também é possível encontrar políticas públicas educacionais que contenham a concepção assistencialista de educação, tendo em vista as políticas compensatórias. Assim, mudar a concepção de educação assistencialista envolve assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do município diante das crianças pequenas.

O uso de creches e de programas pré-escolas como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados á sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, 1998, p. 17).

A creche tem que superar a visão assistencial que era identificada e isso deve partir dos educadores, que apenas recentemente passaram a discutir esta situação e construir concepções do que seria instituição educacional que trabalha com criança desde o primeiro ano de vida em um longo período diário.

Para Papalia (2011), foi a partir do momento em que as mulheres de classe média e alta começaram a utilizar as creches para a socialização das crianças, que se iniciaram estudos sobre o efeito das creches no comportamento infantil. Sabe-se que o contato diário entre os educadores da creche e os pais das crianças gera um tipo de relacionamento singular e muito especial. O bom relacionamento entre educadores e famílias a ser constantemente conquistado contribui para o trabalho com as crianças, pois dificuldades surgidas podem se resolver mais rapidamente e a segurança é maior nas decisões tomadas em relação a elas. Portanto, o bom relacionamento entre creche e família contribui para o desenvolvimento dos trabalhos, são duas instituições que se complementam e assim devem ser

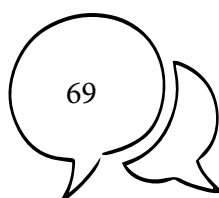
A Creche Municipal Francisca

compreendidas.

A instituição de educação infantil incorpora funções de cuidar e educar, além de prestar cuidados físicos e estar criando condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança. Na educação infantil, o cuidar é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que explorem a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. De acordo com Oliveira (2014, p. 32), “a formação do educador infantil deve estar baseada na concepção de educação infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar”.

Para Montenegro (2011), a discussão sobre a indissociabilidade do educar e do cuidar em creches e pré-escolas terá de considerar aspectos relacionados à formação do profissional de educação infantil e às possibilidades da construção de propostas pedagógicas para esta etapa da educação, ou seja, uma pedagogia da infância. Campos (2008) afirma que os profissionais que trabalham nas creches, como monitores, educadores, auxiliares de desenvolvimento infantil, recreacionistas e outros, em sua maioria, são mulheres de baixa escolaridade, com salário reduzido e jornada de trabalho aumentada, das quais se espera disposição para limpar, cuidar, alimentar e evitar riscos de quedas e machucados, controlando e contendo certo número de crianças, em ações consideradas como cuidados. As que trabalham na pré-escola são chamadas de professoras, em sua maioria com formação de nível médio, possuem maiores salários e espera-se que desenvolvam atividades exclusivamente educacionais, ou seja, pedagógicas.

Campos (2008) afirma que o cuidar passa a ser de responsabilidade daquele que possui me-



A Creche Municipal Francisca

nor formação escolar, ao passo que educar se torna responsabilidade do profissional de maior formação. Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil.

A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explicativa. É verdade que em todas as sociedades se ensina, mas requer também novas formas de gerir e de tratar o conhecimento. Assim, no entender de Craidy e Kaercher (2011, p. 24), cabe aos Conselhos Estaduais de Educação “definir as exigências para que a formação em serviço possa qualificar para o exercício da função do educador infantil”.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96, determina que cada instituição do sistema escolar, portanto, também as instituições da educação infantil, deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores, e os educadores deverão ter o curso normal com especialização em educação infantil. Craidy e Kaercher (2011, p. 24) afirmam que “para os que já trabalham em creches e pré-escola e não tem a formação exigida deverá ser oferecida a formação em serviço”.

Outra exigência da LDB é que, até dezembro de 1999 todas as creches e pré-escolas existentes ou a serem criadas deveriam integrar-se aos sistemas de ensino. Assim, a capacitação profissional deve fazer parte constante na vida de todos os professores. Sua formação e seus conhecimentos devem ser atualizados constantemente e os encontros pedagógicos são uma das formas de se alcançar esse objetivo. Não é simples ser um professor atualizado, são necessários investimentos que desenvol-

A Creche Municipal Francisca

vam competências profissionais.

Nascimento (2015, p. 32) afirma que ocorreram mudanças significativas na Educação Infantil a partir das legislações nacionais, que reconhece a creche e a pré-escola como direito da criança. No entanto, ainda são grandes os desafios a serem enfrentados por todos que estão engajados em garantir qualidade e acesso amplo a esse nível de educação. Nas palavras de Barbosa (2010, p. 1-2):

Apesar dos bebês e das crianças bem pequenas estarem presentes na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção as especificidades da ação pedagógica nas escolas de educação infantil.

Acreditamos que isto se dá porque os textos legais são elaborados a partir de ideias e pensamentos que têm sua origem em vários e diferentes segmentos da sociedade, em um determinado momento histórico; ou em outros termos refletem concepções de um determinado grupo que nem sempre está em consonância com as percepções que os profissionais que atuam diretamente com as crianças têm. Nesta direção, Barbosa (2010, p. 2) ainda afirma que:

Durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Nos últimos anos, porém, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição.

Nesta linha de pensamento, cremos ainda que a percepção que se tem do que é criança, ou do que é ser bebê também irá influenciar na prática pedagógica oferecida nas instituições de Educação

A Creche Municipal Francisca

Infantil. Para Barbosa (2010, p. 2), de modo geral os textos legais que tratam da Educação Infantil, em especial a LDB/96, expressam a concepção de que ela tem a finalidade de “promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade; e que, assumir tais premissas, considerando a criança em sua totalidade, pode representar avanços no campo da educação da infância”.

No entanto, de acordo com Tristão (2006, p. 46) “pode-se inferir, que apesar das exigências legais e das inovações teóricas, muitas educadoras, principalmente aquelas que lidam com bebês e crianças [...] ainda não têm clareza a respeito de como pedagógica pode ser sua prática”. A mesma autora aponta que “o tempo dos bebês não é o tempo da sociedade de um modo geral” de acordo com Tristão (2006, p. 51). São os olhares das professoras que estarão dando sentido a tudo que acontece com as pequenas crianças.

Por outro lado, para garantir uma Educação Infantil de qualidade e que respeite o desenvolvimento integral da criança, bem como o processo de ensino e aprendizagem desta, é preciso refletir acerca de uma temática fundamental para a garantia de todos os direitos infantis: a adequação da estrutura física das instituições de Educação Infantil, sendo este de grande relevância por ser onde as crianças permanecerem o maior tempo do dia. Segundo a Política Nacional de Educação Infantil (2006) é necessário garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e as diversidades culturais (BRASIL, 2006).

Ademais, pode-se ainda ressaltar que, de acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil (2006) a construção de espaços físicos para tal modalidade educativa demanda essencialmente a formação de uma equipe multidisciplinar, que envolva professores, arqui-

A Creche Municipal Francisca

tetos, engenheiros, profissionais de educação e saúde, administradores e representantes da comunidade, para que todos os saberes sejam compartilhados e que atenda todas as necessidades infantis, de forma com que estes sejam capazes de exercer sua autonomia, ressignificar e transformar esses espaços educativos, permitindo também recriarem e explorarem o ambiente físico (BRASIL, 2006).

Concepções norteadoras do trabalho da Educação Infantil

Segundo Craidy e Kaercher (2011) durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com as quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência maternal e para enfrentar as exigências da vida adulta.

Para Ortiz (2012) as creches e pré-escolas tiveram origens completamente diferentes. Enquanto as pré-escolas já nasceram no bojo da educação, a partir das ideias de Froebel, na Alemanha, em 1860, as creches nasceram da iniciativa privada, tanto na Europa como no Brasil. Da iniciativa de mães trabalhadoras, igrejas, senhoras da alta sociedade, sindicatos, sem apoio governamental, como forma de atender aos mais pobres. Seu caráter era absolutamente assistencial e filantrópico e o objeto explícito era a guarda da criança.

O educador Friedrich Froebel (apud ORTIZ, 2012), disseminou a ideia do Jardim de Infância, ambiente educacional que valoriza a infância como a fase mais importante na formação humana. Considerava as brincadeiras como aprendizagem, forma de representação e possibilidade de compreender o mundo.

A Creche Municipal Francisca

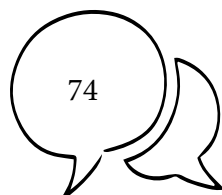
Por volta de 1770, surge na Europa na aldeia de Ban de La Roche (França), a primeira ideia de creche, quando um pastor de ovelhas, decidiu cuidar das crianças da aldeia enquanto as mães estavam no trabalho. No Brasil, a partir do século XIX, foram datados os primeiros trabalhos realizados em creches. Em 1899 no Rio de Janeiro foi inaugurada a primeira creche, para filhos de operários. Em 1942, surge a LBA – Legião Brasileira de Assistência, criada para atender os envolvidos na Segunda Guerra Mundial, sua função era de assistência social extensiva a todas as idades.

A partir de 1977, a LBA inova com a criação do Projeto Casulo, que visava proporcionar complementação alimentar, evitando os danos da desnutrição, onde eram servidas duas refeições diárias no regime de quatro horas, oferecia estímulos psicossociais fundamentais para um bom desenvolvimento da criança. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 208, Inciso IV a educação infantil é um dever do Estado e será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. Desde a Constituição de 1998 ficou legalmente estabelecido que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças definidos no artigo 227 que afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (BRASIL, 1998, p. 23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo nº 29, determina que:

a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos



A Creche Municipal Francisca

tos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1988, p. 25).

A Lei nº 9394, de dezembro de 1996, estabelece de forma iniciativa o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Para isso, o Ministério da Educação e do Desporto oferece como documento o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). O documento propõe um conhecimento de mundo que possa envolver a criança em vários campos como a linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, movimento, música, artes visuais, matemática, passando por um processo de identidade e autonomia, com formação pessoal e social. Tanto a Constituição Brasileira de 1988, quanto à Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, contribuíram para definir e complementar a relação entre o cuidar e o educar.

Desse modo, com muita propriedade, Silva e Castro (2015, p. 86) questionam essa realidade, expressando o seguinte:

No âmbito das discussões da política de educação infantil, como uma das políticas públicas destinada à criança, à família e à mulher¹, observa-se que é garantido o direito da criança de se desenvolver integralmente, mas, questiona-se como vem sendo pensada, discutida e efetivada uma política de atenção integral que garanta o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, haja vista a grande complexidade de se articular ações entre os vários órgãos responsáveis por essas políticas.

A educação de crianças, de zero a seis anos, em creches e pré-escolas tem sido vista cada vez mais como investimento necessário para o seu desenvolvimento desde os primeiros meses de vida até a idade de ingressar na escolarização obrigatória. As diversas concepções que são descritas norteiam os rumos que a instituição quer seguir para um projeto em educação. Essas visões em torno dos eixos

A Creche Municipal Francisca

abaixo discriminados constituem a essência de nosso trabalho pedagógico e político.

Concepção de sociedade, de homem e de criança

Quando questionamos o próprio sentido da instituição escolar, a sua função social como a natureza do trabalho educativo, precisamos compreender que tipo de sociedade estamos inseridos. Conforme Oliveira (2014, p. 45), “a sociedade mediadora do saber e a educação presente no trabalho concreto dos homens criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica”.

Freire (1996) propõe a criação de uma sociedade ideal:

criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que esta. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados ‘bem-nascidos’. (FREIRE apud GADOTTI, 2002, p. 103).

A sociedade capitalista, competitiva, baseada nas ações e resultados inviabiliza a construção de um mundo melhor. Diante do exposto, a sociedade que a instituição almeja é compreendida como um coletivo que se constitui no universo das relações sociais, com base no respeito à diversidade e aos princípios focados na dignidade humana, na justiça e valorização da vida. O homem é um ser social e natural, dotado de capacidades. Sua construção ocorre em virtude de processos múltiplos de interação com o meio sócio-histórico-cultural-econômico e pela presença de outros indivíduos. O processo de desenvolvimento do ser humano caracteriza-se por ser contínuo, isto é, estende-se por toda a sua vida.

A Creche Municipal Francisca

O ser humano age na natureza através da ação intencional e planejada, mediada pelo trabalho, provocando transformações de acordo com suas necessidades e sobrevivência. Dessa ação produzem bens materiais e não materiais, os quais são apropriados de formas diversas.

O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho”. Neste processo, é imprescindível que a relação homem/natureza ocorra de forma sustentável. (SAVIANI, 1992, p. 48).

Portanto, esta instituição tem como concepção de homem, um ser capaz de se relacionar com os outros e com a natureza, consciente e dotado de potencialidades, razão, intuição e vontade, é capaz de garantir sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade e de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

Na Convenção sobre os Direitos da Criança, realizada em 1989, define-se “criança” em seu primeiro artigo como “todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo” de acordo com informações do UNICEF (1989, p. 6). Essa mesma convenção reafirma os direitos das crianças, promulgado em 1959, na Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF, 1989) e estabelece novas diretrizes na intenção de incentivar os países membros a implementar esses direitos para o desenvolvimento pleno e harmonioso de suas crianças. Sobre essa vertente, a UNICEF, em seu relatório intitulado Situação Mundial da Infância 2005, define infância “como um significado que vai muito além do que apenas o espaço entre o nascimento e o início da vida adulta, a infância está relacionada ao estado e à condição de vida de uma criança: envolve a qualidade desses seus anos de vida” como destaca UNICEF (2005, p. 3).

No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, regido pela Lei nº



A Creche Municipal Francisca

8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), em seu 2º artigo: “considera-se criança, para efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos”, sendo que no Brasil há uma legislação vigente para assegurar seus direitos e deveres:

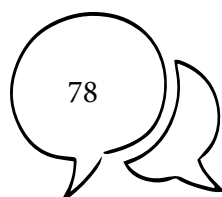
Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 15º. A Criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16º. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I. Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- I. Opinião e expressão;
- II. Crença e culto religioso;
- III. Brincar, praticar esportes e divertir-se;
- IV. Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- V. Participar da vida política, na forma da lei;
- VI. Buscar refúgio auxílio e orientação.

Nos documentos oficiais do Brasil, não existe uma definição de infância; fala-se das crianças



A Creche Municipal Francisca

como sinônimo de infância. Uma dessas definições está no Parecer 020/2009 que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adulto e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições, ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

Essa maneira de olhar para as crianças nem sempre foi assim, pois muitas vezes, apesar de fazerem parte da sociedade, elas não eram vistas como suas integrantes. Segundo Freire (2007, p. 18), a definição de criança no século XIX “era uma derivação das que eram criadas pelos que lhe deram origem. Era o que se chamava “crias” da casa, de responsabilidade, nem sempre assumida inteira ou parcialmente, da família consanguínea ou da vizinhança”. Nessa época, elas sofriam de abandono, infanticídio, não eram percebidas e nem ouvidas pela sociedade. O que não é estranho, pois o conceito de criança foi se construindo socialmente e somente se modificou a partir de mudanças culturais arraigadas ao conceito e à percepção da infância.

Com efeito, crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano e infância como construção social—a propósito da qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que instituíram como categoria social própria—existe desde os séculos XVII e XVIII. (SARMENTO, 2013, p.13).

Ariés (2012) destaca que, historicamente, até o século XII, a infância não era representada pela arte medieval por desconhecimento ou tentativa de não representá-la. Quando existia essa repre-

A Creche Municipal Francisca

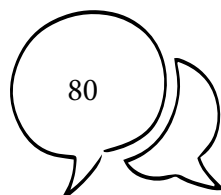
sentação, os traços das crianças eram marcados como miniaturas de adultos, anjos ou crianças nuas, tal como eram vistas pela sociedade da época:

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de *enfant* (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados, nem firmes (ARIÉS, 2012, p. 66).

Essa concepção medieval é compreensível, pois etimologicamente a palavra “infância”, segundo Lajolo (2001), se origina do latim “infante” tendo por significado aquele que não fala, pesando assim sobre essa palavra aspectos pejorativos. Lajolo (2001, p. 226) argumenta que esse silêncio se infiltrou na noção de infância:

por não falar, a infância não se fala e, não se falando, não ocupa a primeira pessoa nos discursos que dele se ocupam. E, por não ocupar a primeira pessoa, isto é, por não dizer eu, por jamais assumir o lugar de sujeito do discurso, e, conseqüentemente, por consistir sempre em ele/ela nos discursos alheios, a infância é sempre definida de fora.

Nessa perspectiva, a criança era considerada um vir a ser e a infância uma mera preparação para a vida adulta, sempre vista, conceituada e retratada pela percepção do adulto. As mudanças com relação à visibilidade da criança na sociedade começam a ocorrer, como relata Ariés (2012), junto com as modificações na sociedade. Então, passa-se a ter o que ele chama de “sentimento de infância”, no qual começa a surgir a consciência sobre tal, transportando assim a criança para o papel central no que diz respeito à dinâmica social. Mas isso, como salienta o autor, só ocorre com a modernidade a partir do século XVI e XVII, quando surge a paparicação, a exasperação, a moralização e, associados



A Creche Municipal Francisca

aos três, no século XIII, a preocupação com a higiene e a saúde física. A partir desses quatro elementos, passou-se a ter uma preocupação com as crianças com relação a sua presença, existência e futuro.

Existem críticas a essa visão de infância apresentadas por Ariés (2012). Corsaro (2011) diz que alguns pesquisadores consideram seus estudos ambíguos e generalistas. Entre os autores citados por Corsaro (2011), destacamos Linda A. Pollock, que debate os estudos de Ariés baseada na questão de que ele construiu suas informações em evidências indiretas, ou seja, retiradas de fontes secundárias ou terciárias de informações, como: pinturas, cartas e literatura. Para Corsaro (2011), a história da infância deveria ser obtida através de fontes primárias de informações, como notícias de jornais, diários, autobiografias. Dessa forma, acredita que, quando essas fontes são investigadas, a Infância em seu passado não se apresenta de forma tão negativa, apresentando a ideia do cuidado parental e da socialização das crianças sobre outro ponto de vista. Porém, seus estudos também são criticados por focar os dados nos diários e autobiografias de membros ocupantes, principalmente das classes superiores.

Fica evidente para mim que contar a história da infância corresponde a olhar sempre para ela sobre um ponto de vista de algum autor e este já se faz adulto. Com isso, só obteremos noções sobre como as crianças eram vistas e quistas ao longo da história. Apoiamo-nos nas informações ofertadas por Ariés (2012) por gerar, como bem lembra Corsaro (2011, p. 78) “um grande interesse pela história da infância, principalmente, talvez, em razão de suas ousadas interpretações e conclusões”. Para Sarmiento (2013, p. 3), “a infância é uma ideia moderna”, reafirmando assim as ideias de Ariés (2012) e ofertando suporte para seguir essa linha de raciocínio. Segundo o autor, as mudanças nas famílias, escolas e na sociedade como um todo provocaram modificações nas infâncias. Modificações essas regidas por uma pluralidade de ser e ver as crianças; por essa razão, a palavra Infância é retratada no

A Creche Municipal Francisca

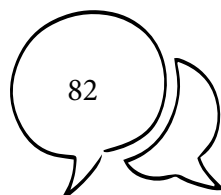
plural.

Essa nova forma de enxergar as crianças fez com que a infância fosse prolongada, pois antes, “passados os cinco ou sete primeiros anos, a criança se fundia sem transição com os adultos” como fala Ariés (2012, p. 23). Existia, assim, o sentimento de uma infância curta, regida pela afeição e liberdade, porém, sem preocupações morais e educativas. Então, a partir do século XVIII, com advento da sistematização e institucionalização da escola pública, começa-se a pensar em medidas pedagógicas para essas crianças, prologando a Infância para os anos destinados à escolarização e aumentando a idade cronológica dessa fase.

Para Sarmento (2013), as escolas são muito importantes na construção social das Infâncias, já que as atividades escolares passam a ser o ofício das crianças. Mas, salientamos que as escolas, em seu início, não eram para todos, voltando-se para os meninos e excluindo as meninas. A estas estavam “as aprendizagens domésticas, ocorrendo assim um monopólio de um sexo”, de acordo com Friedmann (2012, p. 126), com relação à obtenção do conhecimento escolarizado. Diferentemente dos dias atuais, nessa época não era a questão social que influenciava a educação recebida dentro das escolas.

Essa divisão não correspondia às condições sociais. Sem dúvida, o núcleo principal da população escolar era constituído de famílias burguesas, de juristas e de eclesiásticos. Mas, como vimos, havia nobres entre os que não frequentavam a escola, e artesãos e camponeses entre os que o faziam. As meninas de boa família não eram mais instruídas do que as de classes inferiores, e podiam sê-lo até menos, pois, em certos casos, as meninas do povo aprendiam a escrever com perfeição, como um ofício (ARIÉS, 2012, p. 127).

A escola, apesar de olhar para essa Infância, continuava a não dar voz a essas crianças. A educação era baseada na transmissão de conteúdos, tendo as crianças como receptores dos conhecimentos, e na rigidez disciplinar.



A Creche Municipal Francisca

A criança, enquanto durava sua escolaridade, era submetida a uma disciplina cada vez mais rigorosa e efetiva, e essa disciplina separava a criança que a suportava da liberdade do adulto. Assim, a infância era prolongada até quase toda a duração do ciclo escolar. (FRIEDMANN, 2012, p.12).

Essa disciplina, segundo Ariés (2012), era humilhante, caracterizada por castigos físicos e autoritarismo. Ao longo do século XVIII, essa rigidez se atenua com o surgimento do sentimento de inculcar nas crianças a responsabilidade do adulto e assim as preparar para a vida. Kramer (2009, p. 17) ajuda a compreender esse novo sentimento, que diz respeito a uma nova noção de Infância, quando afirma:

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência de particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

Nesse contexto, a criança é tida como uma “tábula rasa onde se pode inscrever qualquer coisa” segundo Lajolo (2001, p. 228). Sendo incompleta, necessita da ajuda do adulto para se completar; é deste modo que as crianças são compreendidas e adentram o século XIX. Sarmiento (2013) destaca que, a partir do século XIX, a moderna ideia sobre a infância se cristaliza, assim, a criança deixa de ser uma miniatura do adulto e passa a ser vista com suas particularidades, sendo necessário prezar pela sua formação.

A escola torna-se, então, o local mais adequado para suprir essa preocupação com as crianças, pois “a partir do século XIX, a escola passa a ser local por excelência da educação e da aprendizagem das crianças, o meio privilegiado para sua formação” conforme Dornelles (2008,

A Creche Municipal Francisca

p. 68). Para a autora, é na escola que as crianças passam a ser preparadas para a vida adulta, sendo nela também que estarão protegidas e seguras com relação às mazelas sociais.

No século XX, segundo Bacha (2012), a criança passa a ocupar o lugar central da família e assim deixa essa concepção de objeto incompleto e passa a sujeito que produz saberes, conhecimentos e significados; assim deixa de ser a “tábula rasa”. Segundo a autora, “no decorrer do século XX, as crianças tornam-se mais caras, mais escassas, mais valiosas, mais indisciplinadas e mais poderosas” destaca Bacha (2012, p. 73).

Postman (2009) afirma que a infância é um refinamento e um fortalecimento da visão que se iniciou na Renascença, dando a ela o papel de estrutura social e condição psicológica. Segundo o autor, a divisão bem definida que ocorria no passado, entre adultos e crianças, vem sutilmente sumindo e um dos motivos para que isso ocorra tem relação com a tecnologia e a acessibilidade à informação, que é apresentada da mesma forma para as crianças e para os adultos.

a televisão destrói a linha divisória entre a infância e idade adulta de três maneiras, todas relacionadas com sua acessibilidade indiferenciada: primeiro, porque não requer treinamento para aprender sua forma; segundo porque não faz exigências complexas nem à mente nem ao comportamento; e terceiro porque não segrega seu público (POSTMAN, 2009, p. 94)

Compreendo que a infância concebida dessa forma, em que muitas vezes não se distingue as crianças dos adultos, homogeneizando ambos, acaba se aproximando da concepção do passado, quando as crianças eram percebidas como adultos em miniatura. Porém, diferentemente do que ocorria naquela época, em que havia segundo Postman (2009, p. 103) “uma disposição para proteger as crianças das atitudes rudes, sórdidas ou cínicas tantas vezes implícitas na linguagem grosseira ou

A Creche Municipal Francisca

obscena” dos adultos.

A sociedade atual enxerga as crianças por essa concepção de homogeneidade, não tomando o menor cuidado com o linguajar, gestos e ações dos adultos realizados em sua presença. Costa (2011, p.14) salienta que “o sujeito nas tramas da linguagem e da cultura é o sujeito dos tempos pós-modernos, tempos nem piores, nem melhores do que outros, tempos apenas diferentes, outros tempos”. As crianças de hoje, portanto, vivem um tempo diferente, no qual a prerrogativa da frase “tempo é dinheiro” as afasta do contato familiar, que se torna cada vez mais escasso, diante das atribuições da vida cotidiana.

Concepção de Educação Infantil, de infância e de creche

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) trazem urna concepção holística e multifacetada de criança, que é assim sintetizada na Resolução nº 5/2009/CEB/CNE, art. 4º:

a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 67)

De acordo com esse parecer que orienta as diretrizes, ao se referir à criança, a Creche procura considerar em seu trabalho as especificidades e interesses próprios desse período de vida. Considerando que a criança não é um adulto em miniatura, mas um ser completo; em desenvolvimento. É na educação infantil que a criança aprende a se conhecer e conhecer o ambiente que a cerca, é um período repleto de descobertas e aprendizagens. A Educação Infantil como primeiro espaço institucional de

A Creche Municipal Francisca

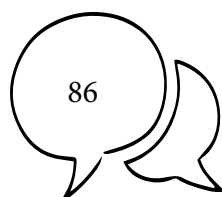
educação frequentado pela criança pequena tem como objetivo garantir a ampliação das formas de expressão (lúdica, gráfica, oral, corporal, entre outros), por meio de vivências pedagógicas planejadas e diversificadas.

As DCNEI (2010) afirmam em seu art. 5º, que:

A Educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 78)

De acordo com esse parecer, a creche procura garantir a indissociabilidade entre cuidar e educar através do papel mediador do adulto, que se concretiza na forma como se relaciona e atua junto às crianças. A infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo segundo ano de vida de uma pessoa. É um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança, especialmente nos primeiros três anos de vida e durante a puberdade. Mais do que isto, é um período onde o ser humano desenvolve-se psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento. Educar cuidando inclui acolher, garantir segurança, mas também alimentar a curiosidade e a ludicidade. O cuidar relaciona-se com a atenção, o acolhimento, da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.

A creche é uma instituição democrática, um ambiente coletivo, distinto da família, onde o diálogo é a ponte que liga os vários segmentos e a discussão possibilita a tomada de decisões, de forma coletiva e consciente. A creche, segundo os RCNEI (1998) deve cumprir um papel socializador, proporcionando o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens que ocorram nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelo profes-



sor (BRASIL, 1998).

Com diversas concepções, conceituações e terminologias adotadas para definir as crianças ou a infância na atualidade, optamos por caminhar pela sociologia, através das palavras de Corsaro (2011, p. 41):

a infância é tanto um período em que as crianças vivem suas vidas quanto uma categoria ou parte da sociedade, como classe social. Discutimos também que, embora a infância seja um período temporário para a criança, é uma categoria estrutural permanente na sociedade. A concepção de Sociologia da Infância existe desde os séculos XVII e XVIII, porém, foi a partir da década de 90 que essa forma de olhar para as crianças começou a ganhar força, expandindo a investigação sobre elas para além da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia. Assim, as discussões passam por diversas áreas da ação social, devido à relevância que a infância adquiriu nos últimos tempos (SARMENTO, 2013, p. 56).

Passamos a olhar para as crianças como pessoa importante e não mais miniaturas de adultos ou algo que virá a ser um dia o adulto. Descobrimos o bem precioso que as crianças, uma vez que, em uma sociedade na qual não existam crianças, não existirão adultos e, por consequência, a sociedade se extinguirá. Desse modo, estudá-las passou a ser algo recorrente dentro das universidades e a forma como essas pesquisas vêm sendo desenvolvidas também se modificou.

O interesse por crianças nas pesquisas nos últimos anos vem ocorrendo devido a uma tendência que modifica a forma de se realizar pesquisas no que tange às crianças, fazendo um “movimento da pesquisa sobre para a pesquisa com ou para crianças” de acordo com Corsaro (2011, p. 57). Assim, ao invés de as crianças serem o objeto de pesquisa, assumem o papel de sujeitos. Ele também reforça que pesquisas realizadas desse modo “refletem uma preocupação direta em capturar as vozes infantis, suas perspectivas, seus interesses e direitos como cidadãos” ainda conforme Corsaro (2011,

p. 59).

Após décadas de silenciamentos, aquelas que antes eram consideradas passivas com relação ao trato com a cultura e a sociedade ganha espantosa ascensão, todos querem saber o que pensam e por que pensam. A questão central é realmente partir de uma escuta atenta às crianças e deixá-las falar, para que se sintam com voz ativa. Outra questão importante é dizer que se faz pesquisa com crianças e, no final, buscar apenas responder as suas inquietações, direcionando e padronizando as respostas dadas por elas, fazendo assim uma pesquisa sobre crianças.

A linha entre essas questões supracitadas torna-se muito estreita e perigosa, quando se delimita uma pesquisa com as crianças, exigindo muita atenção e, às vezes cautela, por parte do pesquisador para realmente capturar as vozes infantis e não aquilo que ele acha ou julga ser característico desse grupo. Diante disso, a infância é compreendida por mim para além da dimensão biológica com idades que definem seu início ou término.

Compreendemos que a infância existe porque sempre existiu e sempre existirão crianças e estas devem ocupar o lugar de “agentes sociais, ativos e criativos que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas”. (CORSARO, 2011, p.15).

A infância assume, assim, o papel de parte integrante da sociedade ou forma estrutural. Desse modo, a infância é constante na sociedade, mesmo que, para a criança, seja um período temporário, no qual elas “afetam e são afetadas pela sociedade” segundo Felipe (2011, p.16). Nesse jogo de afetar e ser afetada, as crianças interpretam e dão sentido ao mundo que as rodeia, construindo, de forma coletiva, seus próprios mundos e culturas de pares. As culturas de pares não são fases que cada criança vive.

A Creche Municipal Francisca

As crianças produzem e participam de suas culturas de pares, e essas produções são incorporadas na teia de experiências que elas crianças tecem com outras pessoas por toda a sua vida. Portanto, as experiências infantis nas culturas de pares não são abandonadas com a maturidade ou desenvolvimento individual; em vez disso, elas permanecem parte de suas histórias vivas como membros ativos de uma determinada cultura (CORSARO, 2011, p. 39).

Para que essas culturas de pares que constituem o desenvolvimento das crianças com relação a se apropriar e pertencer à sociedade emergem, se faz necessária a ocorrência de interações em outros locais institucionais que não a família; lugares estes que permitam a interação com outras crianças e adultos que não os do seu convívio cotidiano.

Concepção de educação, cuidado e de educação inclusiva

O cuidar e o educar devem ser trabalhados na Educação Infantil de forma indissociável, pois a experiência cultural que se faz na educação, não ocorre de forma isolada, fora de um ambiente de cuidados. As crianças encontram-se em uma fase da vida em que dependem intensamente do adulto e precisam ser cuidadas e educadas, o que implica serem auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas, serem atendidas em suas necessidades básicas, físicas e psicológicas e ter atenção especial da parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

Educar cuidando inclui acolher, garantir segurança, mas também alimentar a curiosidade e a ludicidade. O cuidar relaciona-se com a atenção, o acolhimento, envolvendo uma relação afetiva e de proteção à vida. Cumpre o papel de propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e alimentação. Educar tem conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos e

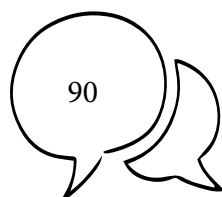
A Creche Municipal Francisca

valores que favoreçam seu crescimento pessoal, bem como, a interação e a transferência do seu meio físico e social (BRASIL, 2018).

A educação inclusiva é vista como um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de forma que estas respondam à diversidade de alunos. É uma abordagem humanística e democrática, que percebe o sujeito e suas individualidades, tendo como objetivos o desenvolvimento e aprendizagem de todos, de forma a contribuir na formação para o exercício da cidadania.

As escolas que são realmente inclusivas reconhecem e atendem às diversas dificuldades de seus alunos, ajustando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e garantindo uma educação de qualidade para todos. Para tanto, estas reveem currículos, realizam modificações organizacionais, definem estratégias de ensino e recursos, fazem parcerias com suas comunidades, Mantoan (2003) contribui afirmando que as escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão promove uma mudança na perspectiva educacional, considerando que esta não se limita a ajudar apenas os alunos com dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, funcionários e família, para que obtenham êxito no processo educativo geral.

Sobre os alunos com necessidades educacionais especiais, é importante aqui destacar o objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual visa: o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais: garantindo:



A Creche Municipal Francisca

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
Atendimento educacional especializado;
Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
Formação de professores para o atendimento educacional especializado é profissional da educação para a inclusão escolar;
Participação da família e da comunidade;
Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
Articulação Intersetorial na implementação das políticas públicas. (MANTOAN, 2003, p. 89)

Enfim, a instituição visa, apesar das dificuldades ainda existentes, programar meios que promovam a inclusão efetiva de todas as crianças, evitando determinadas práticas que apenas oportunizam um espaço na sala de aula. Para tanto, é imprescindível que se busque sempre ofertar qualidade nos serviços de que dispõe e formação continuada aos docentes, para assim garantir o direito da criança se desenvolver e aprender, oferecendo respostas às suas necessidades e particularidades, promovendo assim a formação para o exercício da cidadania, direito de todos.

Concepção de desenvolvimento, aprendizagem e currículo

No que se refere às formas como as crianças aprendem e se desenvolvem, as DCNEI (BRASIL, 2010) definem que as interações e as brincadeiras devem se constituir em eixos das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Trazem uma concepção sociointeracionista deste processo, dando destaque às interações tanto entre crianças e adultos quanto entre as próprias crianças.

Teóricos como Piaget (1968), Vygotsky (1994) e Wallon (1968) consonantemente, consideram o desenvolvimento humano como resultante de dois aspectos: as interações sociais e os fatores

A Creche Municipal Francisca

biológicos. Isso envolve as condições do sujeito e as sucessivas situações com as quais respondem num sistema específico de trocas com o meio. Com base nas concepções postuladas nas obras desses teóricos, pode-se dizer que a afetividade é um instrumento facilitador para a ação pedagógica do educador. Uma criança bem acolhida ao chegar à sala, participa atentamente e sente-se motivada a continuar frequentando aquele ambiente.

As transformações políticas, econômicas e sociais das últimas décadas, associadas aos movimentos de globalização que caracterizam a segunda modernidade, repercutem-se de forma diferenciada nas diferentes camadas sociais, tendo, por essa razão, consequências desiguais nos modos de viver a infância. De fato, a infância emerge como uma categoria gerencial onde se refletem as clivagens e as desigualdades que atravessam a sociedade atual. (RUA, 2017, p. 205).

O ser humano como sujeito que constrói seu caráter fundamentado no conhecimento adquirido nas relações com outros indivíduos, necessita de uma estabilidade emocional para crescer equilibrado e preparar-se para a vida cotidiana. Assim, Vygotsky (2001, p. 54) enfatiza que “a importância das interações sociais ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre pessoas”.

Portanto, a prática pedagógica desenvolvida nesta instituição busca seguir posturas, encaminhamentos e metodologias em consonância com o que define o sociointeracionismo, considerando que esta corrente teórica contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de forma efetiva. Neste sentido, o sistema educacional tem buscado incorporar no cotidiano das escolas uma prática educativa inovadora, onde o educador possa inserir novas técnicas de transmissão do conhecimento, visando aproximar-se da realidade do público alvo e desenvolver competências para que os

alunos tornem-se cidadãos responsáveis e conscientes.

Corroborando com esta afirmação, Arantes (2013, p.126) diz que:

Entendemos que um planejamento didático e pedagógico elaborada segundo tal concepção de educação, e sua conseqüente realização no cotidiano das salas de aula, poderá levar alunos e alunas a construírem personalidades mais autônomas, justas e solidárias, a serem mais conscientes de si e de seus próprios sentimentos, e a construírem uma vida pessoal e coletiva mais feliz.

Ou seja, o papel do professor é fundamental para a construção do saber do aluno, o educador deve elaborar procedimentos que possibilitem a participação e incentive o processo de aprendizagem, para que a criança consiga desenvolver capacidades e adquirir o conhecimento com mais eficiência. Sabe-se que o processo de construção da personalidade humana está intimamente ligado a afetividade e, essa dimensão se faz presente na sala de aula, onde o resultado será um bom rendimento escolar. Portanto, a dimensão afetiva é um fator relevante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, na medida em que ela é acolhida afetuamente no ambiente escolar, está sendo motivada a desenvolver a sua inteligência.

As DCNEI, em seu art. 3º, concebem o Currículo da Educação Infantil como:

um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 23).

Segundo Moreira (2015) “currículo é necessariamente um conjunto de melhoras e uma seleção de cultura. É uma seleção de um conjunto mais amplo de possibilidades”. Moreira (2015) define

Currículo:

Como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identi-

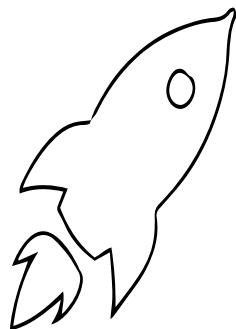
A Creche Municipal Francisca

dades para nossos(as) estudantes. Currículo associa-se, assim a conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (MOREIRA, 2015, p. 86)

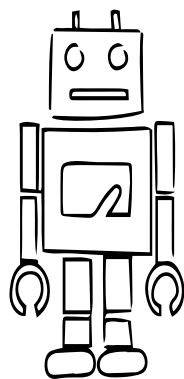
Assim, o currículo de Educação Infantil deve ter como objetivo principal ampliar o repertório de conhecimentos e habilidades que as crianças já possuem, através de experiências significativas que possam contribuir para o seu desenvolvimento integral, aprendizagem e bem-estar. Uma das estratégias mais valiosas na Educação Infantil é a brincadeira, por isso constitui-se a base do trabalho pedagógico. A criança aprende brincando, de forma espontânea ou sistematizada com o professor.

Capítulo

2



MARCO METODOLÓGICO



TIPO DE PESQUISA

Tendo em vista a natureza do objeto de investigação escolhido, quer seja aspectos que identificam como a creche está inserida na comunidade em seu entorno, cabe dizer que a abordagem da pesquisa, que busca uma melhor compreensão da problemática estudada é quantitativa e qualitativa; isto “porque acreditamos que para apreender com fidedignidade determinada situação é necessário o uso tanto de dados estatísticos e quantitativos, como também da obtenção e análise de dados qualitativos”, conforme destaca Gamboa e Goldemberg (2007).

Quanto ao procedimento técnico é uma pesquisa de campo, desenvolvida pelo método indutivo que, de acordo com Lakatos (2006), partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas, ou seja, que fornece diversas informações sobre o papel da creche na formação da criança.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois, segundo Vergara (2007), tem como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis, isto é, descreverá as formas e metodologias adotadas para conhecer a importância da creche como espaço educacional.

O método de procedimento utilizado foi o monográfico, no qual realizou-se um estudo com determinados professores, com a finalidade de obter generalizações. Para Vergara (2007), qualquer caso estudado em profundidade pode explicar outros ou todos os semelhantes. Este método detalha o objeto da pesquisa que é a creche como espaço educacional, o qual pode dar um direcionamento a futuras pesquisas. E o estatístico que segundo Martins (2002), permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constata se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Através

A Creche Municipal Francisca

dos dados em percentuais, pode-se medir a opinião dos pesquisados sobre o tema proposto.

CARACTERIZANDO O CAMPO DA PESQUISA

O trabalho foi realizado na Creche Municipal Francisca Pereira Luciano (Figura 1), fundada no ano de 1988, localizada à Rua Irene Bezerra Duarte, nº 473, bairro Cruz do Monte, na zona sul do município de Parelhas-RN. É uma instituição mantida pelo poder público e administrado pela Secretaria Municipal de Educação, funcionando em prédio próprio, em horário integral.

Figura 1 – Fachada da Creche Municipal Francisca Pereira Luciano, município de Parelhas/RN.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019)

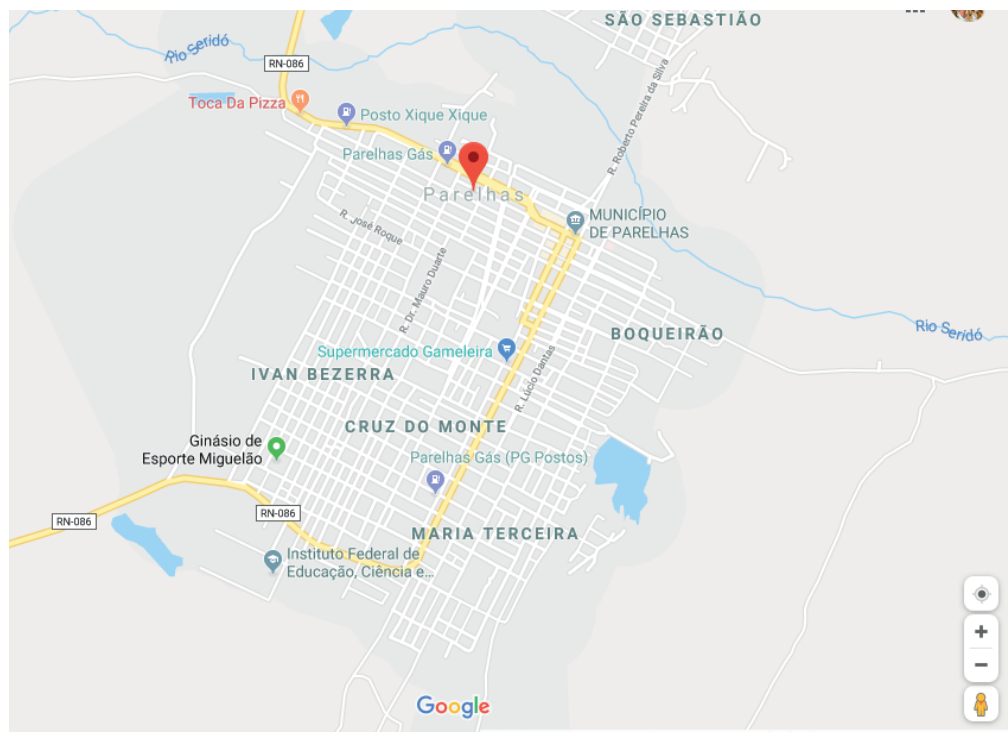
Parelhas está localizado na região do Seridó e de acordo com o censo realizado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano 2010, sua população é de 20.354 habitantes. Encontra-se a 246 km de Natal, capital estadual, e 2.065 km de Brasília, capital federal. Ocupa uma

A Creche Municipal Francisca

área de 513,507 km², e se limita com os municípios de Carnaúba dos Dantas e Jardim do Seridó a norte; Equador a sul; Nova Palmeira, Pedra Lavrada e São Vicente do Seridó, todos na Paraíba, a leste; Jardim do Seridó e Santana do Seridó a oeste (IBGE, 2012).

O relevo do município, com altitudes médias entre 200 e 400 metros, é constituído pelo Planalto da Borborema, formada por terrenos antigos originários do período Pré-Cambriano, e pela Depressão Sertaneja, que abrange terrenos baixos de transição entre a Chapada do Apodi e o Planalto da Borborema. Parelhas está situado em área de abrangência de rochas que formam o embasamento cristalino, formadas durante o período Pré-Cambriano inferior, com idade entre 570 milhões e um bilhão de anos. Apenas no sul do município o relevo é mais aguçado, com vales em formato de “V”.

Figura 2 – Mapa do município de Parelhas-RN



CRÉDITO DA IMAGEM: <http://www.parelhas.rn.gov.br> (2019)

A Creche Municipal Francisca

No censo de 2010, da população total, 5.790 frequentavam creches ou escolas, sendo 4.864 na rede pública de ensino (84,01%) e 926 em redes particulares (15,99%). Desse total, 3.108 cursavam o regular do ensino fundamental (53,69%), 942 o regular do ensino médio (16,28%), 613 faziam cursos superiores de graduação (10,59%), 392 estavam matriculados em creches (6,77%), 101 na educação de jovens e adultos do ensino fundamental (1,75%), 365 estavam no ensino pré-escolar (6,31%), 208 na classe de alfabetização (3,59%) e 60 na educação de jovens e adultos do ensino médio (1,03%) (IBGE, 2012).

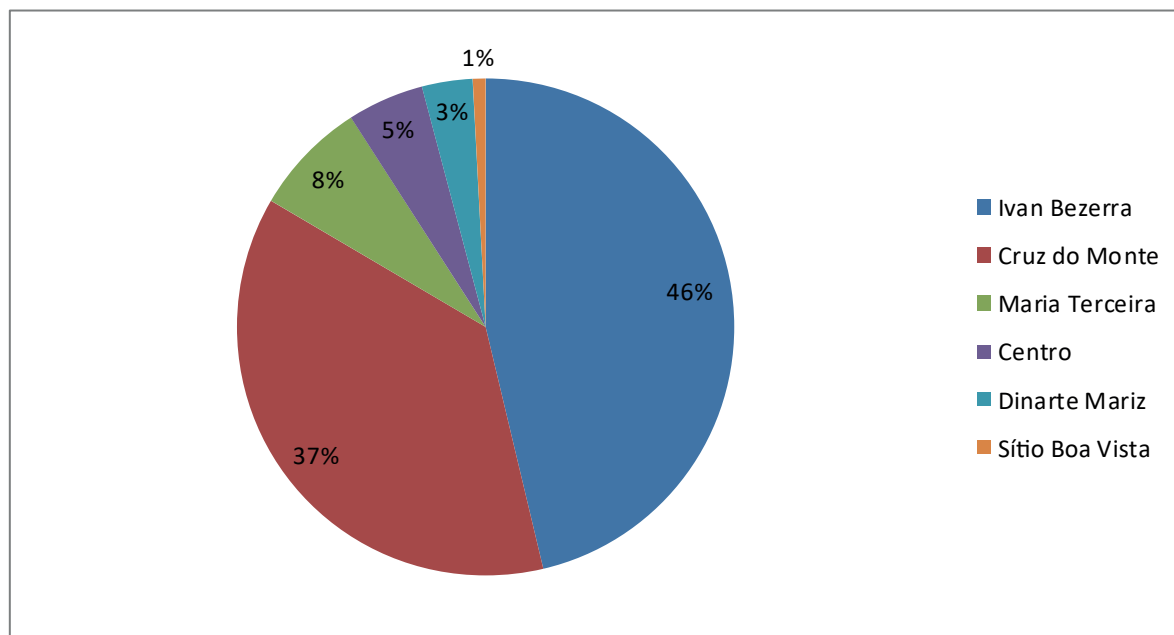
Em 2012, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Parelhas possuía uma rede de dezenove escolas de ensino fundamental (com 155 docentes), nove do pré-escolar (trinta docentes) e quatro de ensino médio (46 docentes). Recentemente, o município ganhou uma instituição de ensino superior, com as recentes instalações de um campus avançado do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em atividade desde maio de 2015.

Os alunos matriculados na Creche são oriundos de diversos bairros, para tanto destaca-se os que residem no Bairro Ivan Bezerra (46%), onde a creche está situada, e no Cruz do Monte (37%), conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Porcentagem de alunos identificados por bairro no ano de 2019.



A Creche Municipal Francisca



FONTE: Secretaria da creche (2019).

A creche iniciou o ano letivo de 2019, com 05 (cinco) turmas, funcionando em tempo integral, das 07h30min às 16h30min, horário integral, com faixa etária distribuída conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Crianças matriculadas na Creche Municipal Francisca Pereira Luciano em 2019.

TURMA	FAIXA ETÁRIA	MATRÍCULA (inicial)
Nível I	0 a 1 ano e 11 meses	25
Nível II A	2 anos a 2 anos e 11 meses	22
Nível II B	2 anos a 2 anos e 11 meses	24
Nível III A	3 anos a 3 anos e 11 meses	25
Nível III B	3 anos a 3 anos e 11 meses	25
TOTAL		121

FONTE: Secretaria da creche (2019).



A Creche Municipal Francisca

Com relação à sua estrutura física, a instituição encontra-se em bom estado de conservação em virtude da recuperação que é feita no início de cada ano letivo, e futuramente passará a funcionar em um prédio do Proinfância, que está sendo construído próximo à Creche. A mesma possui pouca acessibilidade na maioria da estrutura, os espaços físicos são todos utilizados e, estão assim distribuídos: uma sala de direção (funciona a secretaria), uma sala do corpo docente, cinco salas de aula (amplas e algumas arejadas), uma brinquedoteca, uma cozinha, um depósito, uma despensa para merenda, dois corredores, três banheiros (crianças), dois banheiros (adultos), uma área de serviço, uma lavanderia, dois pátios cobertos, sendo um com um parquinho e uma varanda ampla.

Na brinquedoteca há uma variedade de brinquedos, jogos educativos, brinquedos de montar e de encaixe, fantoches, dedoches, aventais para contação de histórias e quebra-cabeças. No entanto, a mesma não funciona atualmente por falta de um profissional. A creche também dispõe de mais de 300 (trezentos) livros paradidáticos. Todos estes materiais estão disponíveis para que possamos ofertar os cuidados de educar, cuidar e brincar de nossas crianças. As salas de aula são constituídas com material para os cuidados convenientes a cada nível de ensino.

A creche conta com alguns recursos advindos da Prefeitura Municipal através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) como merenda escolar, acervo literário e livro didático para o professor através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2019. É uma instituição mantida pelo poder público e administrado pela Secretaria Municipal de Educação.

As crianças são advindas de famílias de classe baixa em que a maioria ganha um salário mínimo, as mães são domésticas, costureiras, os pais serventes, agricultores, marceneiros, mecânicos, pescadores, pedreiros, vigilantes e trabalhadores das diversas cerâmicas existentes na nossa cidade.

SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A pesquisa envolveu dez professores do quadro geral de funcionários e uma coordenadora pedagógica. Também foram sujeitos do estudo 121 alunos matriculados na Educação Infantil (Nível I, II e III), bem como os pais ou responsáveis por estas crianças.

Para melhor entendimento e escolha do público alvo desta pesquisa fizeram-se necessários adotar alguns critérios de inclusão, pois o estudo em questão abrangeu à clientela dos pais, professores e coordenadora pedagógica da creche a ser pesquisada. Os critérios para inclusão na pesquisa foram: ser professor do quadro da Secretaria Municipal de Educação de Parelhas-RN; Ser pai/responsável pelas crianças matriculadas na instituição; e Crianças matriculadas de 07 meses a 03 anos e 11 meses para os relatórios avaliativos.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A atividade de coleta de dados ocorreu em etapas, onde a princípio foi explicado aos pais de alunos, professores, coordenador pedagógico e direção, os objetivos da pesquisa e a importância de assinar os termos TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C). Para alcançar os objetivos da pesquisa foi necessário realizar a coleta de dados em seis etapas, a seguir:

- 1ª etapa – Coleta de dados in loco na Creche, utilizando fichas de matrículas e Projeto Político Pedagógico da instituição, além de um roteiro composto por itens específicos para observação e registro que permitiram a realização de um diagnóstico das condições estruturais da instituição

A Creche Municipal Francisca

de educação infantil citada;

- 2ª etapa - Aplicação dos questionários (Apêndice A e B) com os professores e coordenadora pedagógica, contendo questões abertas e fechadas, em sala separada sem a intervenção de terceiros para evitar constrangimento, na perspectiva de verificar a importância da creche, a formação dos profissionais e como veem o papel social da creche. O objetivo dos questionários esteve relacionado ao conhecimento do contexto de formação e desenvolvimento profissional em que os participantes estão inseridos, expressando a validade e fidelidade das informações fornecidas. Buscou-se investigar a situação das práticas pedagógicas em sala de aula e identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao desenvolvimento das crianças na rotina da creche;

- 3ª etapa – Aplicação dos questionários (Apêndice C) com os pais e/ou responsáveis, com questões fechadas, também em sala reservada; na busca de coletar dados pertinentes ao trabalho realizado na creche, sua importância para a família e como a creche influencia no desenvolvimento das crianças. Para Lakatos (2006) e Gil (2006) uma das vantagens da utilização do questionário é não expor o entrevistado à influência do pesquisador, obtendo respostas mais rápidas e precisas, possibilitando também uma avaliação mais uniforme dos dados, em virtude da impessoalidade do instrumento;

- 4ª etapa - Análise dos relatórios das crianças, para identificação dos aspectos cognitivos e criativos desenvolvidos durante o período letivo, os quais as professoras elaboram o relatório inicial - no começo das atividades letivas do ano, e ao final, no término do ano letivo;

- 5ª etapa – Aplicação de oficinas em uma Jornada Pedagógica como intervenção pedagógica (Apêndice D) para ajudar os professores a utilizarem novas metodologias e estratégias de ensino baseadas nos documentos norteadores da Educação Infantil;

A Creche Municipal Francisca

A Jornada Pedagógica foi realizada para verificar como os professores correspondem ao estudo dos documentos norteadores da Educação Infantil e, na busca de coleta de dados para que tenhamos os materiais necessários para desenvolver a pesquisa e a partir do material fazermos a análise dos dados. As oficinas:

Propiciam a criação de espaços dialógicos de trocas simbólicas e a coconstrução de outras possibilidades de sentidos acerca de temáticas discutidas, cujos efeitos não se limitam aos usos que os pesquisadores possam fazer desse material, mas também alertam para potenciais transformações nas práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de “coleta de informações e produção de informações”. (MONTENEGRO, 2011, p. 32).

Corroboramos com os autores, pois a oficina objetiva coletar dados para, a partir deles, buscarmos respostas aos nossos questionamentos e viabilizarmos meios que possibilite uma compreensão e produção do trabalho docente de forma satisfatória.

- 6ª etapa – Realização de palestras (Apêndice E) com os pais e responsáveis mostrando as atividades realizadas na instituição através de slides e vídeos das aulas, onde puderam ver como é desenvolvido o trabalho com as crianças, com o intuito de promover a interação dos pais e responsáveis com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

TÉCNICA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva, sendo expostos por meio de gráficos e tabelas, utilizando para isso, os programas da Microsoft Excel 2010. Além dis-

A Creche Municipal Francisca

so, foram confrontados com a teoria levantada durante a elaboração do referencial teórico. A análise dos dados qualitativos foi através das respostas subjetivas ou abertas, permitindo que o inquirido desenvolvesse respostas relacionadas às suas ideologias, expressando, dessa forma, seus pensamentos. Gil (2006, p. 168) ressalta que “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Destaca-se que, partir dos dados qualitativos, foram realizadas transcrições e, assim, produzido um texto descritivo e interpretativo, para compreender as concepções dos sujeitos da pesquisa a respeito do tema estudado. Para Araújo (2013, p. 88) “a análise de agrupamento é uma ferramenta útil para a análise de dados em muitas situações diferentes. Esta técnica pode ser usada para reduzir a dimensão de um conjunto de dados, reduzindo uma ampla gama de objetos à informação do centro do seu conjunto”.

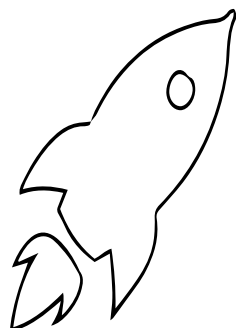
ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Quanto ao procedimento ético, vale destacar que a pesquisa esteve em concordância com os princípios éticos de investigação, fundamentados de acordo com a legislação vigente e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos e seguiram as exigências da Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, sobre a ética em pesquisa onde envolvem pessoas.

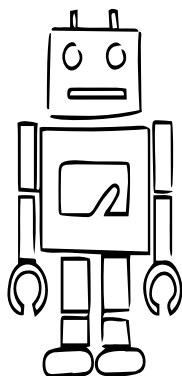
Também foi previamente enviada documentação de solicitação formal a um comitê de ética das Faculdades Integradas de Patos-PB sob o parecer 3.158.590 (Anexo B) para a realização da pesquisa, como também à instituição de ensino – Creche Francisca Pereira Luciano, campo do estudo para a devida liberação (Anexo A).

Capítulo

3



RESULTADOS E DISCUSSÕES



PROPOSTA TEORICO-PEDAGÓGICA DA CRECHE

Para iniciar a pesquisa, foi realizada visita a instituição para explanação dos objetivos da pesquisa e coleta do assentimento da direção da creche para realização das etapas do projeto. Fez-se a análise das fichas de matrículas das crianças e do Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição, este norteador dos trabalhos administrativos e pedagógicos da creche. O Projeto Político Pedagógico da escola encontra-se em fase de atualização, posto que o presente ano será expedida a renovação da autorização de funcionamento das creches municipais. Para Veiga (2004, p. 13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Vasconcellos (2008, p. 143) afirma que o PPP é “um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola”, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, nunca é

A Creche Municipal Francisca

uma fala acabada, não aponta “o” lugar, “a” resposta, pois se traz “a” resposta já não é mais uma pergunta. Aponta, isto sim, um caminho também a construir. (KRAMER, 2009, p. 19).

O Documento Curricular da Educação Infantil para o Estado do Rio Grande do Norte se entrelaça com o dizer de Kramer (2009), quando afirma que a proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar, e o nosso constituiu-se no decorrer de uma trajetória única, em regime de colaboração MEC/CONSED/UNDIME/SEEC e os 167 municípios, com a participação de especialistas, redatores e colaboradores do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC.

Este documento fundamenta-se na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996), aportes legais que instituem a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, direito da criança e dever do Estado, tendo como finalidade o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos.

Diz-se popularmente que “quem não sabe para onde vai, qualquer lugar serve”. Enquanto instituição com ampla responsabilidade social, a gestão frisa “não podemos incorrer neste deslize, o que nos impulsiona a definir nossa visão estratégica, de forma que efetive o papel da educação infantil, destacado”. Além de respeitar e atender às necessidades determinadas pela realidade e pelas especificidades das crianças, a instituição deve ter claro o papel de cuidar e educar (FARIAS, 2012, p. 56). Assim sendo, a Creche tem definida como visão estratégica, a MISSÃO, VISÃO e VALORES, com os quais realiza o trabalho desenvolvido na instituição.

- Missão - Oportunizar condições viáveis ao desenvolvimento integral da criança, me-

A Creche Municipal Francisca

diante práticas de incentivo à autonomia, criatividade e formação da personalidade cidadã.

- Visão de Futuro: Pretendemos ser reconhecidos no município como instituição que preza pela qualidade nos serviços oferecidos, percebidos no acolhimento e nos aspectos educacionais, lúdicos e de cuidado com foco na promoção da autonomia e aprendizado.
- Valores: Responsabilidade – adotamos postura ética e compromissos sociais com a comunidade; Planejamento – consideramos a eficiência do planejamento, enfocando a intencionalidade e sistematização das ações; Participação – acreditamos que a participação de todos os segmentos envolvidos junto à comunidade escolar, é de suma importância no processo de desenvolvimento das crianças.

As definições relativas aos currículos para educação infantil estão pautadas no contexto das políticas curriculares nacionais em desenvolvimento nos últimos anos. Em 11 de novembro de 2009, Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou o parecer CNE/CEB 20/2009 (2009) que trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Resolução CNE 05/2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010).

A educação é uma investida de formação baseada na sistematização e nas intencionalidades pretendidas para cada nível de ensino, atentando para as particularidades. Em se tratando da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, cuja identificação verifica-se na LDB – 9394/96, há que se considerar o planejamento de ações que contemplem o tripé: Educar, cuidar e brincar, que devem ser efetivados indissociavelmente. Para tanto, todo o trabalho pedagógico deve estar focado nos objetivos de aprendizagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quais sejam:

A Creche Municipal Francisca

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepções de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Demonstrando atitudes, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação valorização a diversidade. (BRASIL, 2010, p. 34)

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC define as aprendizagens essenciais



A Creche Municipal Francisca

que devem ser garantidas na Educação Infantil, definindo que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 39).

Referenciando-se nos fundamentos teóricos e práticos das DCNEI e da BNCC, este documento dialoga com as especificidades do estado, de modo a considerar suas características regionais e locais para construção de uma proposta coletiva que contextualize as singularidades de cada região. Para tanto, assume o desafio de envolver todos os sujeitos das práticas educativas em sua elaboração, professores, coordenadores, gestores, famílias e outras instituições sociais.

Ressalta-se que, esse documento, por si só possui característica provisória e, nesse sentido, não se constitui um texto absoluto, imutável. Ao contrário, deve ser revisto e reformulado sempre que se fizer necessário, melhorando e ampliando, nas próximas elaborações à luz das mudanças, reveladas pelo tempo. E ainda, que possam encontrar nele, nos seus detalhes, semelhanças e diferenças com o cotidiano das instituições de Educação Infantil do Estado do Rio Grande do Norte e principalmente um caminho também a construir, pois agora de fato, temos uma proposta curricular e dessa forma, como nos diz Kramer (2009, p. 19) na citação acima “tem uma história que precisa ser contada”.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E DA COORDENADORA PEDAGÓGICA A RESPEITO DO TRABALHO REALIZADO NA CRECHE

Professores



A Creche Municipal Francisca

Para a realização desta etapa, foi enviado convite para as professoras e coordenadora pedagógica para incentivo a participação. O início da reunião foi entregue um cartão de boas vindas com chocolate contendo frase sobre a importância da Educação Infantil. Em seguida, fez-se a explanação da pesquisa e a apresentação do TCLE (Anexo C) para os participantes desta etapa. Depois foi realizada a aplicação dos questionários (Apêndice A e B) com as 10 (dez) professoras e coordenadora pedagógica (Quadro 2).

A priori foi traçado o perfil das professoras da Creche Municipal Francisca Pereira Luciano, durante o mês de março e abril de 2019. As professoras moram na zona urbana do município de Parelhas/RN, tem acesso a internet e apenas 6 fazem uso para pesquisas. Os salários variam entre 1 a 5 salários mínimos.

Diante da caracterização recebida percebe-se que a religião católica predomina, sendo que apenas 02 se intitulam protestantes. A maioria são casadas tendo apenas 03 solteiras. A faixa etária flutua entre 26 a 60 anos, mostrando assim que a Educação Infantil tem um quadro docente já com professoras próximas da aposentadoria, destacando que o tempo de atuação das mesmas varia de 01 ano e 02 meses a 37 anos de sala de aula (Quadro 2).

Quanto à escolaridade, destacamos que 08 professoras são graduadas em Pedagogia, 02 são graduadas em Geografia, mas uma delas tem Pedagogia também. Apenas 01 só tem o Magistério, equivalente ao Ensino Médio atual, mas que não apresenta interesse em se graduar, devido estar próxima da aposentadoria. Das dez professoras pesquisadas, 06 são especialistas, o que denota preocupação em melhoria na sua atuação em sala de aula, já que estão em busca de aperfeiçoamento teórico para melhoria de sua prática (Quadro 2).

A Creche Municipal Francisca

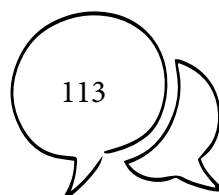
Quadro 2 - Caracterização do perfil das professoras da Creche Municipal Francisca Pereira Luciano, no município de Parelhas/RN - 2019

Professores	Idade	Religião	Estado Civil	Tempo de atuação	Escolaridade	Pós graduação
P1	42	católica	Casada	02	Pedagogia	-
P2	31	-	Casada	08	Pedagogia	Psicopedagogia
P3	29	católica	Casada	08	Pedagogia	Psicopedagogia
P4	53	católica	solteira	26	Pedagogia	Educação Infantil
P5	62	protestante	casada	23	Pedagogia	Psicopedagogia
P6	53	católica	solteira	31	Geografia	-
P7	60	católica	casada	28	Magistério	-
P8	59	católica	solteira	37	Pedagogia	-
P9	26	católica	casada	05	Pedagogia	Letramento e Alfabetização
P10	32	protestante	casada	01a e 02 m	Geografia e Pedagogia	Psicopedagogia

FONTE: Dados da Pesquisa, 2019.

Neste cenário há a conquista das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), que tratam de questões voltadas à educação infantil, os princípios, condições de ensino e avaliação, bem como, questões de formação do docente. Kramer (2009) destaca a singularidade da formação dos docentes da educação infantil. Ela frisa a especificidade da infância, a singularidade dessa etapa essencial na vida humana. As crianças têm um enorme potencial criativo, que muitas vezes é sufocado numa cultura intelectualista.

O educador de infância precisa refletir sobre essa prática, sem partir de concepções pré-determinadas, de receitas ou manuais para direcionar a experiência. Na própria ação, o educador de infância encontrará seu material para refletir sobre um fenômeno vivido, para elaborar seus conteúdos

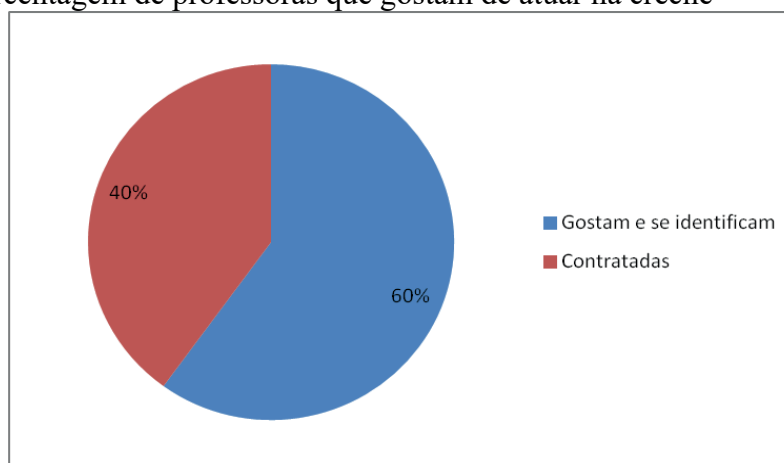


A Creche Municipal Francisca

a partir do experimentado “os profissionais [...] que atuam com crianças precisam assumir a reflexão sobre a prática, o estudo crítico das teorias que ajudam a compreender as práticas, criando estratégias de ação, rechaçando receitas ou manuais” conforme Kramer (2009, p. 129). Essa reflexão sobre a prática concreta do docente estará atenta aos diversos participantes do processo docente, crianças, pais, parentes, auxiliares, administrativos. Ele deverá acolher a polifonia dos que produzem a ação educativa, as múltiplas vozes dessa tarefa formativa.

Quando perguntadas por que estão na Creche – Educação Infantil, e se gostam de atuar nesse segmento, responderam que gostam, que se identificam com a modalidade e que aguardam a aposentadoria nesse espaço. Destacamos nas respostas que 60% atuam na creche por gostar de crianças pequenas e se identificam com o segmento; 40% foram contratadas para atuar no segmento, mas gostam do que fazem, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Porcentagem de professoras que gostam de atuar na creche



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Não é por acaso que, nos últimos tempos, os professores de educação infantil vêm buscando seu espaço junto às políticas públicas educacionais e reconhecimento junto à sociedade, abrindo esse

A Creche Municipal Francisca

espaço na formação inicial e continuada, com estágios e estudos voltados a essa temática, que vem buscando profissionais qualificados para tal processo.

Quando se busca informações sobre quem são os professores que atuam na educação infantil, chega-se à questão do perfil, que é o foco a que esse estudo se objetiva: compreender alguns aspectos do perfil dos professores da educação infantil. Dessa maneira, compreende-se que, o desenvolvimento da profissão docente acontece paralelamente à escolar (TARDIF, 2012, p. 78).

Para se tornar um professor é preciso fazer parte de um processo plural, no qual se leva em consideração o tempo e espaço em que o mesmo está inserido. Dessa maneira, o perfil comporta além da formação escolar e profissional, aspectos como idade e sexo de cunho pessoal, que dão possibilidade para perceber alguns aspectos de seu perfil (UNESCO, 2004).

No questionamento sobre se a creche é assistencialista ou espaço educativo, as respostas mostram que 100% das professoras pesquisadas concordam que a creche é um espaço educativo, pois visa ensinar e educar as crianças. Este resultado vai ao encontro do que afirma Campos (2008), que, no decorrer da história da educação brasileira, o atendimento nas creches passou de assistencial a educacional. Mudar a concepção de educação assistencialista envolve assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais e às responsabilidades da sociedade.

Nunca se deu tanta atenção à infância e às crianças como na sociedade contemporânea, fruto das determinações sociais e econômicas. Dessa forma, entende-se o conceito de infância/criança como um ser historicamente construído, que pensa, age e cria e não é uma folha em branco na qual

A Creche Municipal Francisca

se pretende inscrever. No percorrer de longos séculos, o cuidado e a educação da criança pequena ficou a cargo da família, mais especificamente da mãe. Com as mudanças socioeconômicas ocorreu à nova organização da família, com alteração das relações entre os sujeitos, aliado a entrada da mulher no mercado de trabalho, e isto levou a uma preocupação com a criança, buscando-se soluções para o cuidado fora do seio familiar. Assim, despontava timidamente a educação infantil no cenário educacional internacional (LOPEZ, 2014).

Com direcionamento ao cuidar, sendo oferecida em locais como casas comuns, sem um amparo físico, bem como, com sujeitos sem preparo pedagógico, psicológico, e conhecimento do desenvolvimento da criança. É conhecido que a educação infantil surge de vários movimentos, ou seja, as primeiras creches são criadas no Brasil no fim do século XIX e início do século XX, com várias finalidades que oscilaram entre a retirada das crianças abandonadas da rua, como uma forma de diminuir a mortalidade infantil, assim como pretexto ao combate a desnutrição e uma maneira de impor hábitos higiênicos, nascendo sob um forte caráter de assistencialismo, que focava fortemente no cuidado.

Divulgando-se durante muito tempo a ideia de creche enquanto equipamento de assistência à criança pobre, considerada carente. Esse discurso começa a mudar com a chegada do contexto da década de 1980.

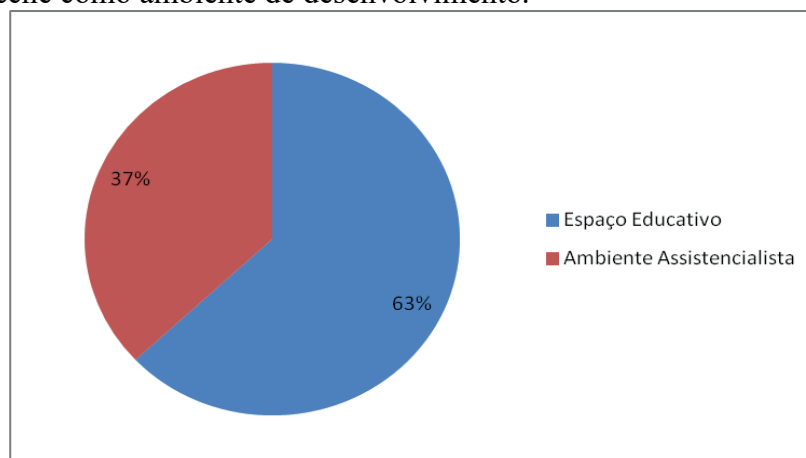
Período marcado por questionamentos políticos, realizados pelos professores, que alicerçou movimentos em luta contra a desigualdade social, trazendo novamente o combate às funções da creche e elaborando novas programações pedagógicas, buscando romper com a concepção assistencialista e compensatória, promovendo uma função pedagógica que focasse no desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança (OLIVEIRA, 2012, p. 45).

A Creche Municipal Francisca

Esses avanços ligados ao reconhecimento da criança como sujeito de direito, tem gerado, como defende Arroyo (2011), mudanças na qualidade das escolas e seus papéis sociais, que ainda precisam ser fortalecidos e respeitados como ambiente de desenvolvimento humano e não de extensão da maternagem. Esse olhar de sujeito de direito se fortalece com o foco da educação para a infância, entendida como uma busca pelo desenvolvimento integral da criança, em todos os aspectos.

No Gráfico 3, podemos perceber que 63% acredita que a creche é um espaço educativo onde as crianças desenvolvem habilidade e competências inerentes a idade e 37% diz que é um ambiente assistencialista já que as mães precisam de um local para deixar as crianças, destacando ainda, o motivo da alimentação e higiene, atividades presentes na rotina da creche conforme Cronograma de atividades semanais (Anexo E).

Gráfico 3 –Creche como ambiente de desenvolvimento.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

A creche deve oferecer à criança um ambiente educativo com a compreensão do mundo à sua volta e de si mesma, o que proporciona momentos de aprendizagens, interações sociais e construção de significados, em um contexto de vivência e aprendizagem. Esses momentos que a creche desenca-

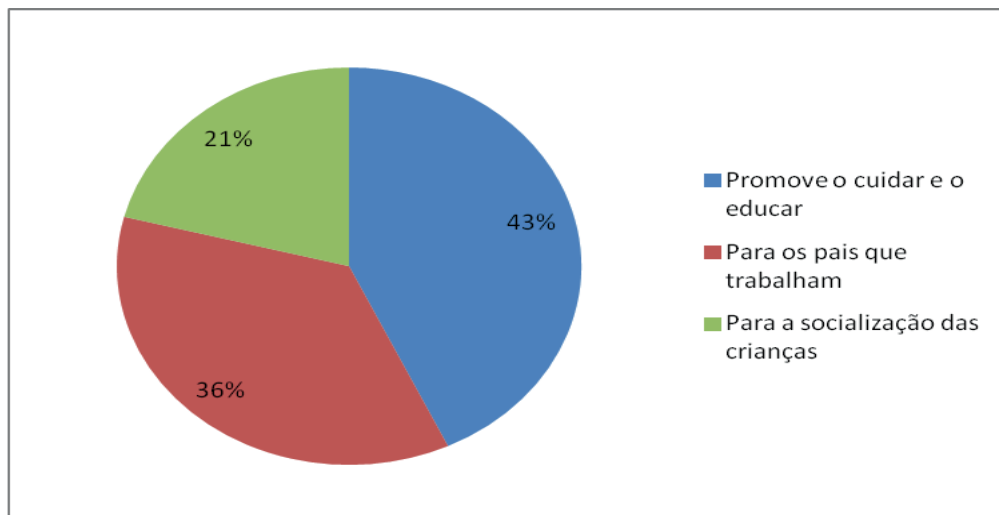
A Creche Municipal Francisca

deia, junto a um planejamento adequado, estimula o desenvolvimento da criança, o que necessita de uma formação específica do professor, para atuar neste meio.

Encravada entre a família e a escola, a creche oscila entre as funções e significados dessas duas outras instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade. Na verdade, é com a família que a creche mais tem disputado e buscado conquistar espaço, na medida em que essa é a instituição tradicionalmente encarregada de cuidar e de educar a criança pequena. Por isso mesmo a creche tem geralmente sido identificada como uma instância destinada a suprir a lacuna que resulta da incapacidade da família em cumprir sua função. Ressalta-se, assim, na história dessa entidade uma forte conotação assistencialista que insiste em manter-se presente até os dias de hoje. (MEIRA, 2012, p. 2).

Com relação à importância da creche para a comunidade, no Gráfico 4, observa-se que 43% das pesquisadas afirmam que a creche é importante, pois promove o cuidar e o educar; 36% acham importante, principalmente, para os pais que trabalham e 21% disseram que a creche é importante para a criança se socializar.

Gráfico 4 – A importância da creche para a comunidade



FONTE: Dados da Pesquisa (2019)

A Creche Municipal Francisca

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, concretizou as conquistas dos direitos das crianças promulgados pela Constituição.

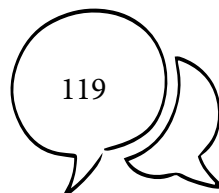
A creche para as crianças de 0 a 6 anos, foi vista como muito mais do aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as abandonadas crianças; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. Além disso, não se pode considerar a creche como uma iniciativa independente das escolas maternais ou jardins de infância, para as crianças de 3 ou 4 a 6 anos, em sua vertente assistencialista, pois as propostas de atendimento educacional ‘a infância de 0 a 6 anos tratam em conjunto das duas iniciativas, mesmo que apresentando instituições diferenciadas por idades e classes sociais. (MEIRA, 2012, p. 4).

Na área de educação Infantil, o debate que acompanhou a discussão de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Câmara de Deputados e no Senado Federal, impulsionou diferentes setores educacionais, particularmente universidades e instituições de pesquisa, sindicatos de educadores e organizações não governamentais em defesa de um novo modelo de educação Infantil.

A maioria das crianças começa a frequentar as creches ou pré-escolas antes dos dois anos de idade, o que, para Campos (2008, p. 88) “indica uma sensível modificação nas atitudes familiares quanto ao significado atribuído a equipamentos para educação e cuidado de crianças pequenas”. Ou seja, no contexto da sociedade atual, as atribuições das creches e pré-escolas são maiores, porque abarcam também as atribuições que as famílias não podem mais exercer. A jornada de trabalho dos pais e a falta de tempo fazem com que os mesmos deixem os filhos nas creches ainda bebês.

Para Ortiz (2012) as creches e pré-escolas tiveram origens completamente diferentes,

enquanto as pré-escolas já nasceram no bojo da educação, a partir das ideias de Froebel, na Alemanha, em 1860, as creches nasceram da iniciativa privada, tanto na Europa como no Brasil. Da iniciativa de mães trabalhadoras, igrejas,



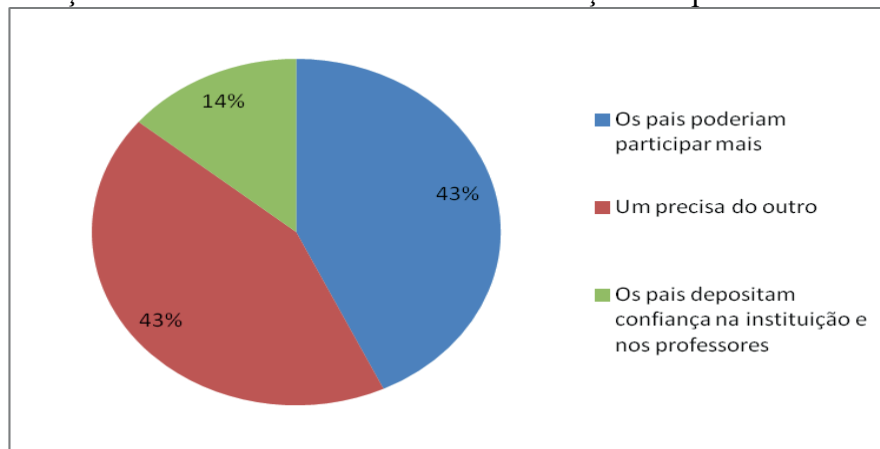
A Creche Municipal Francisca

senhoras da alta sociedade, sindicatos, sem apoio governamental, como forma de atender aos mais pobres. Seu caráter era absolutamente assistencial e filantrópico e o objeto explícito era a guarda da criança. (ORTIZ, 2012, p. 19).

As creches surgiram como uma demanda do próprio capitalismo, como forma de preservar a criança filha de famílias trabalhadoras, com necessidade de organização social frente à expansão dos centros urbanos e a necessidade da mãe trabalhadora.

Quando questionadas se a relação da creche com a família tem contribuído no aprendizado da criança, 43% das professoras responderam que os pais poderiam participar mais; 43% diz que sim, um precisa do outro; 14% sim, pois os pais depositam confiança na creche e nos professores (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Relação da creche com a família na contribuição do aprendizado.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quando a escola e a família mantêm um relacionamento direcionado ao bem estar da criança, com valores semelhantes, propiciando o bom aprendizado da criança, as dificuldades, que eventualmente surgirem, poderão ser amenizadas. Segundo Piletti (2013, p. 111) “um diálogo verdadeiro entre pais e professor é [...] indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma

A Creche Municipal Francisca

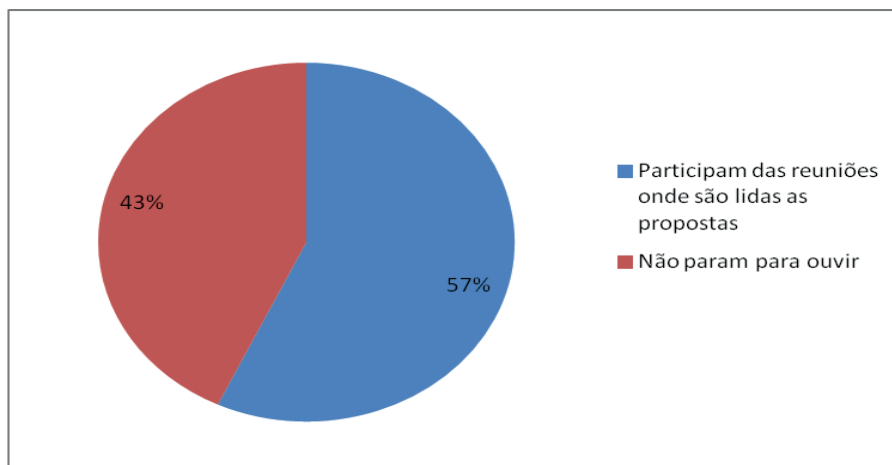
complementaridade entre a educação escolar e educação familiar”. O êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando.

No questionamento sobre a participação da família nas reuniões e se conhece a proposta pedagógica da creche, verifica-se no Gráfico 6 que 57% das professoras responderam que os pais participam das reuniões onde são lidas as propostas, mas 43% não param para ouvir.

Os pais têm que participar mais do aprendizado dos filhos, principalmente frequentando as reuniões, nos eventos promovidos pela creche. Lopez (2014, p. 36) explica que “muitos pais participam de forma errônea na escola, isso acontece, quando transferem a ela essas responsabilidades que eles deveriam ter”.

Portanto, os pais não devem abandonar as responsabilidades que lhes competem no dia a dia dos seus filhos. Quando acompanham, orientam e apoiam as atividades escolares, se envolvem no desenvolvimento da criança para com isso fortalecer as relações no seio familiar e, conseqüentemente, na escola. O sucesso do processo educacional depende muito da atuação e participação da família, que não pode estar alheia aos aspectos do desenvolvimento dos seus filhos. Transferir para a escola a responsabilidade pela formação ampla dos alunos pode desviar a função principal de transmitir os conteúdos curriculares, especialmente os de natureza cognitiva.

Gráfico 6 – Participação nas reuniões e conhecimento da proposta pedagógica.



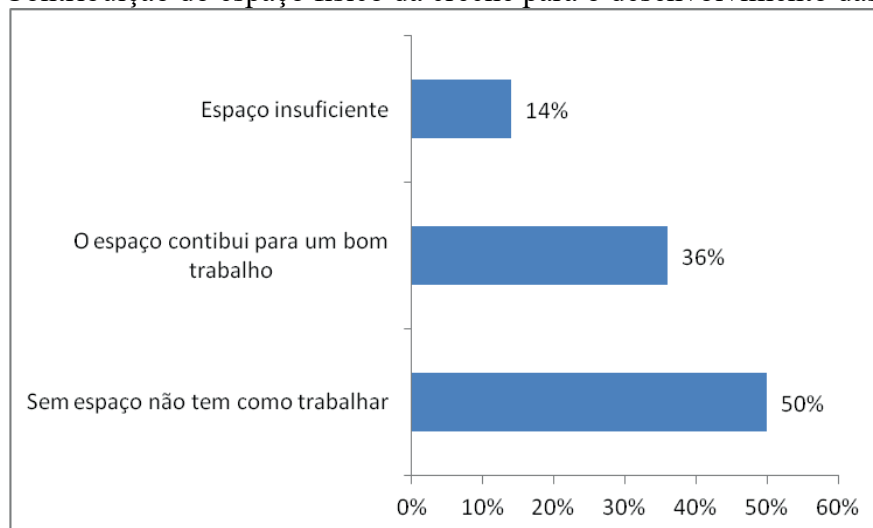
FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

A ausência da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode afetá-los psicologicamente, colaborando para reafirmar traumas, ascender o sentimento de abandono, pela indiferença dos pais para com elas contribuindo, assim, para que essas crianças se tornem “problemas” dentro das escolas.

No que diz respeito ao espaço físico da instituição, 50% dos pesquisados acham que sem espaço não tem como trabalhar, 36% responderam que o espaço contribui para bom trabalho e 14% diz que eles têm espaço enquanto muitos não têm (Gráfico 7).

O espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários são componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Cabe ao educador preparar o ambiente para que as crianças possam aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos. De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, p. 58), “o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem”.

Gráfico 7 – Contribuição do espaço físico da creche para o desenvolvimento das crianças.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

O espaço deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como as diferentes atividades que estão sendo desenvolvidas. Na creche pesquisada, o espaço é inadequado a cada faixa etária, devido ao prédio ser antigo. Segundo informações de representantes da Prefeitura Municipal de Parelhas, a comunidade escolar está na expectativa de passar para um prédio melhor, do programa PROINFANCIA – creche modelo.

O prédio está em fase de acabamento, depois de passar por 09 anos de construção, desde a licitação para a realização da obra até a fase de acabamento, estando próxima da sua finalização e, conseqüentemente, a inauguração, prevista para 30 de novembro de 2019. A Figura 3 é a imagem da fachada da Creche do projeto PROINFÂNCIA, constante das ações do PAR – Plano de Ações Articuladas do Governo Federal, superando todas as necessidades sentidas no momento no atual prédio da Creche.

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e é composta por creches, para crianças de até três anos de idade; e pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de

A Creche Municipal Francisca

idade. Assim, o sistema educacional integra a creche na categoria de Educação Infantil, sendo, portanto, o primeiro segmento da educação básica aos quais as crianças têm direito. A clientela atendida na escola pesquisada é bastante diversificada, pois atende crianças de 0 a 3 anos que chegam a partir dos 07 meses de idade, após o período de licença maternidade, independentemente de classe social, gênero, etnia, etc.

Figura 3 – Fachada da creche PROINFÂNCIA no município de Parelhas/RN.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019).

Com a LDB nº 9394/96, a criança tem direito a uma educação de base e não mais a uma prévia escolarização, como antes era denominado de pré-escola, o termo “Educação Infantil” aparece denotando a importância desta fase.

Os momentos iniciais na creche exigem sempre um esforço de adaptação da criança e da família. O período de adaptação pode ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento mútuo, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças, as famí-

A Creche Municipal Francisca

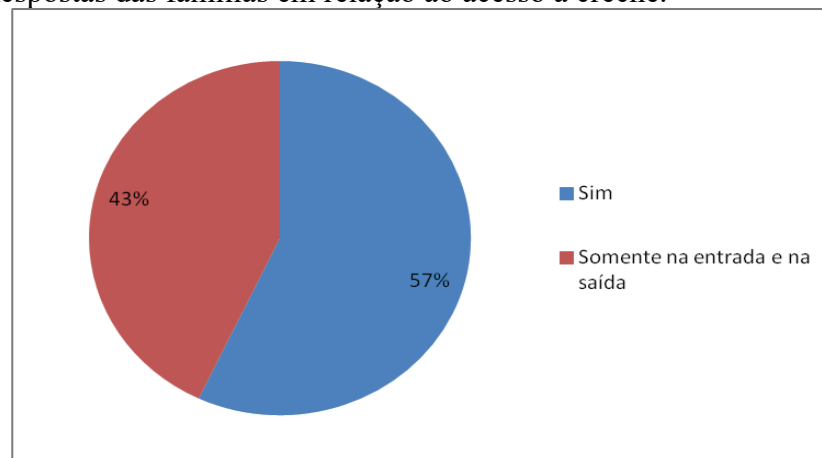
lias e os educadores. Durante a adaptação, o educador deve auxiliar a criança a familiarizar-se com as regras como os novos horários, alimentação e banho, buscando o equilíbrio dos seus hábitos e costumes, aproximando-as gradualmente até acomodá-las á rotina da creche.

É fundamental e indispensável que a mãe participe da adaptação e o seu é o desprender-se do filho, de forma segura, tranquila, porém firme, resoluta. Enquanto esse passo não é dado efetivamente pela mãe, a adaptação não se conscientizará, a criança poderá ficar na creche, mais insegura, confusa, ansiosa e não adaptada. (RIZZO, 2013, p. 229).

Cabe ao educador planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas.

No Gráfico 8, elencamos os resultados a respeito dos questionamentos sobre se as famílias têm acesso à creche, onde 57% dos pesquisados responderam que sim a qualquer momento e 43% responderam que somente na entrada e saída. Sendo o diálogo entre gestão e família muito importante para o encaminhamento das atividades da creche, bem como, para o desenvolvimento das crianças.

Gráfico 8 – Respostas das famílias em relação ao acesso à creche.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

A Creche Municipal Francisca

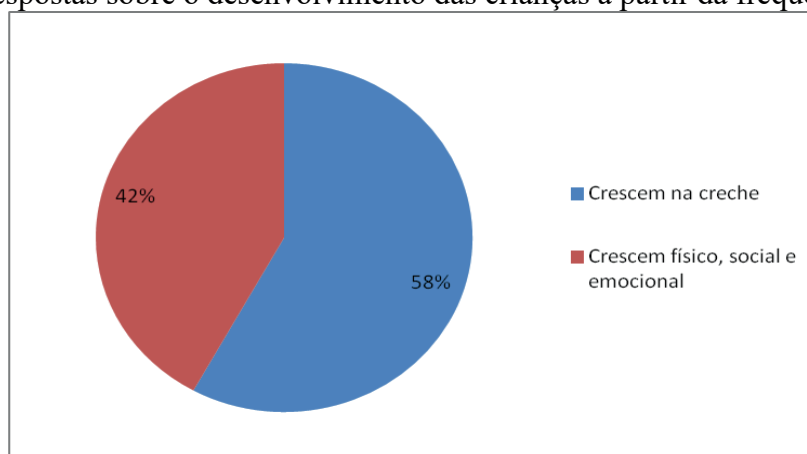
Muitas vezes, a creche e a família travam uma verdadeira luta para determinar qual das duas está tendo maior competência em relação à educação e cuidados dispensados às crianças. Esta conduta é prejudicial a todos os atores envolvidos neste processo: família, educadores e principalmente a criança.

Para Oliveira (2012), a abertura da creche para a participação da família significa reconhecer que ela é um dos contextos em que ocorre o desenvolvimento da criança, que deve ser compartilhado com a família. Isto implica compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, compartilhar o processo de cuidar e educar a criança em sua etapa de vida, visando o seu crescimento e desenvolvimento saudável, formando cidadãos responsáveis pelo seu viver em sociedade.

Não se pode negar que é, primeiramente na família, onde se recebem os ensinamentos e a preparação para a vida em sociedade e, até mesmo, para a reprodução, conservação e confirmação dos valores recebidos que são necessários no processo de interação em suas relações sociais. Tendo a família esse papel principal de formação e educação, deveria saber quanto à educação dada a seus filhos pela escola é importante e o quanto sua parceria com ela pode ajudar no desenvolvimento desse processo.

Quando questionados sobre se percebem o desenvolvimento cognitivo das crianças após estarem frequentando a creche, as professoras responderam que 58% acreditam que as crianças se desenvolvem na creche e 42% sim, se desenvolvem no físico, social e emocional (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Respostas sobre o desenvolvimento das crianças a partir da frequência a creche.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

O desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, segundo Vygotsky (2001) a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade. Ao se tratar de escola, estamos em um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada de modo que, todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade.

Na Educação Infantil este processo não pode ser diferente, pois o período dos 0 ao 5 anos é que fará mais diferença no futuro, sendo a base para o desenvolvimento posterior. Deste modo, destacamos a importância da escola como local para além dos cuidados na Educação Infantil, porque é nele que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para aprender o mundo que a cerca e ir além, interpretando além da imagem, os significados por trás delas.

Advogamos o princípio segundo o qual a creche, independentemente da faixa etária que atenda, “cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como lócus privilegiado de

A Creche Municipal Francisca

socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum” de acordo com Martins (2014, p. 94). Neste sentido, a instituição de Educação Infantil não pode se isentar do ato intencional de educar, presando apenas pelo cuidar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível.

Além do aprendizado, a criança cresce em costumes diferentes e desenvolve papéis sociais e cria autonomia e interação, aprende a respeitar regras, e obedecer também. De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, p. 58), “o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem”.

O espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários são componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição.

Visão da coordenadora pedagógica diante da realidade da creche

A Coordenadora pedagógica é graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e também em LIBRAS, o que muito valoriza seu trabalho e desenvolvimento das propostas na instituição. Mora na zona urbana da cidade, tem 48 anos de idade sendo 25 atuando na Educação em diversas funções. Tem acesso a internet e a utiliza para pesquisas que são fundamentos de seus planejamentos. Possui renda familiar acima de 04 salários mínimos e é católica atuante.

Quando questionada sobre duas funções junto aos professores, pais e alunos da creche, a mesma diz que é “coordenar, organizar, estruturar e fazer a conexão entre todos os indivíduos envol-

A Creche Municipal Francisca

vidos no meio educacional” da Educação Infantil.

Sabemos que todos os segmentos têm sua proposta pedagógica a seguir. E na Educação Infantil assume-se, o desafio de pensar em conjunto com as redes públicas e privadas dos municípios para uma Educação Infantil que considere os direitos da criança e promova seu desenvolvimento integral respeitando suas especificidades etárias e suas singularidades.

Neste sentido, a coordenadora pedagógica cita os conteúdos que acredita ser importante para o segmento do qual faz parte, citando “eu, família, coordenação motora, discriminação auditiva e visual, expressão oral (pronúncias, relatos de acontecimentos, músicas), histórias e contos, memorização, vogais, nome próprio e letras do nome, jogos e brincadeiras”. Os conteúdos vêm em resposta e são utilizados como estratégia de combate à desvalorização e ao descrédito do trabalho nas creches e pré-escolas, entrando nessas instituições junto com a educação, como chave principal para a assunção social desse serviço. Eles acompanham a trajetória descrita até agora e aparecem explicitados nas escolas infantis no momento em que estas almejam seu reconhecimento como pedagógicas.

Os riscos de que as crianças, nas creches e pré-escolas, sejam soterradas por uma avalanche de conteúdos até então veiculados pelo ensino fundamental são reais, tanto é assim que os próprios propositores curriculares fazem questão de fazer suas ressalvas nesse sentido (JUNQUEIRA FILHO, 2012).

Acreditamos que, mais do que negar ou aceitar os conteúdos, temos que explorar melhor o termo, definindo se realmente está se falando da mesma coisa. Muitos autores que defendem a pedagogia da infância, por exemplo, têm receio de que, ao se assumir o trabalho com conteúdos na escola infantil, ele seja priorizado de tal maneira que deixe à sombra elementos essenciais ao desenvolvimento infantil como os jogos, as brincadeiras, e demais formas de expressão das crianças, como a música

e as artes em geral.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 39).

Sobre as características dos alunos da creche, a mesma destaca a carência afetiva, a curiosidade e a insegurança. Em sua resposta sobre as expectativas quanto ao rendimento dos alunos diz: “que trabalha acreditando que teremos bons rendimentos ao final do ano de acordo com a limitação de cada criança e o empenho dos profissionais envolvidos”.

Cientes da influência do professor no processo de aprendizagem na Educação infantil nos voltamos às contribuições da metodologia de ensino e os recursos didáticos utilizados pelo professor, visto que ele é mediador nesse processo e se faz necessário o uso de metodologias coesas para a eficácia do ensino. Atentamo-nos a necessidade de uma prática docente que instigue o desejo da busca pelo conhecimento, considerando que alunos dessa modalidade de ensino trazem a curiosidade tão aguçada. Voltando-nos então à metodologia de ensino e os recursos didáticos utilizados pelo professor, ambos os aspectos encontrados na maneira que o professor se relaciona com a didática.

Libâneo (1994, p. 26) nos apresenta a influência da didática frente aos objetivos de ensino: “cabe a ela converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer, os vínculos entre ensino e aprendizagem”. Percebemos a importância da didática do professor diante do desafio que lhe é proposto na Educação Infantil, como os objetivos de ensino, além da necessidade de selecionar métodos e recursos didáticos

A Creche Municipal Francisca

que resultem no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, motor, psíquico, social.

Com relação à importância da Educação Infantil para o sucesso dos alunos em anos posteriores diz que “a Educação Infantil é uma das mais importantes etapas da formação da criança, pois é onde ela começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, faz novos amigos, aprende a conviver com as diferenças e faz várias descobertas em todas as áreas do conhecimento”.

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende.

A base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas (PICCININ, 2012, p. 38).

Indagada sobre a frequência das crianças relatou que “as faltas acontecem somente quando as crianças estão doentes” e acredita que são prejudiciais ao desenvolvimento da criança, pois perde a rotina e a professora precisa retomar todos os ensinamentos. Questionada sobre a rotina das crianças em casa, respondeu que não conhece de todas, mas tem contato com algumas, porém sem ter conhecimento de suas rotinas.

Compreendendo o histórico da Educação Infantil, segundo Kramer (2009), sabemos que o objetivo da educação infantil, conforme os direitos das crianças é o de desenvolvê-las integralmente,

A Creche Municipal Francisca

no sentido de integrar os cuidados básicos que se exige nesta fase da vida à educação não letrada. Isso indica que, além dos cuidados, o professor precisa estimular fisicamente, psicologicamente e cognitivamente a criança com experiências lúdicas e diversificadas a fim de, apresentá-las as várias formas de pensar e agir sobre situações diferentes.

Para isso é essencial que o professor, bem como todos os profissionais envolvidos nessa pesquisa, tenha suas práticas fundamentadas em concepções que contribuam para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, de modo que a organização da rotina possua objetivos e o professor projete ações em que se proporcionem a criança novas e ricas experiências para conhecer, explorar, imitar e, portanto, se desenvolver.

No entanto, muitos professores e agentes educacionais da área ainda reconhecem a instituição de educação infantil como “depósito” de crianças, considerando a Creche como espaço de prestação de serviço de caráter assistencial, que realiza práticas básicas de cuidados na ausência dos responsáveis pela criança.

Por isso, para Barbosa (2016) no que se refere à rotina educativa na educação infantil, ela a considera como um dos fatores responsáveis pela estruturação da educação infantil, de modo que, a partir dela, desenvolve-se o trabalho cotidiano nas instituições. De acordo com a autora, são várias as denominações dadas à rotina: horário, emprego de tempo, sequência de ações, dentre outros. Evidencia-se assim que rotina consiste em um importante elemento na Educação Infantil, já que proporciona à criança sentimentos de estabilidade e segurança.

Ainda sobre a rotina, de acordo com Forneiro (2016), ela é a estrutura, a coluna vertebral do cotidiano da educação infantil, ela está formada pelas práticas educativas recorrentes que são realizadas nos diferentes momentos do dia, no qual todas as ações intencionais do educador quem compõem

A Creche Municipal Francisca

a jornada, desde as mais banais até as mais complexas fazem parte da rotina. Ou seja, a rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil. Logo a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço.

Quando perguntada se a estrutura física da creche ajuda no desenvolvimento cognitivo, físico, criativo, emocional e social da criança, respondeu que não e comentou que “a estrutura física atual não é adaptada para realizar um bom trabalho com as crianças. É limitada, e necessita de muitas mudanças, porém o trabalho é realizado conforme o que temos a disposição e com muita boa vontade, empenho e determinação, haja vista que em breve será transferida para um prédio do Projeto PROINFÂNCIA, que se encontra em fase final de construção”.

No contexto do desenvolvimento integral, enfatizamos o aspecto físico, proporcionando a qualidade da educação como base da Educação Infantil, pois, de acordo com Rizzo (2013, p. 69) o espaço escolar não apenas é um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino”. Assim buscamos entender que o espaço físico se relaciona automaticamente com o desenvolvimento da criança, pois a forma de como é estruturado este espaço, pode influenciar de forma positiva ou negativa, sendo o espaço físico, neste contexto da Educação Infantil, torna-se um elemento indispensável a se observar.

Em termos de contribuição, este deve ser organizado tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se independentes e estimuladas. Vários ambientes se constituem dentro de um espaço. Para que possamos conhecer a criança, ela precisa se expressar, só assim possivelmente, perceberemos as necessidades de cada uma delas. Mas para isso acontecer é preciso de um espaço físico adequado e estruturado, ajudando-a se desenvolver da forma mais conveniente com as

A Creche Municipal Francisca

características que cada uma apresentar.

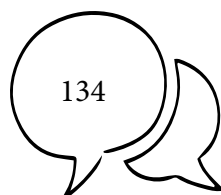
Vale também ressaltar que o ambiente físico não ajuda somente a criança se expressar, mas a pedagogia aplicada na escola fica evidente, de acordo com Faria (2018, p. 95) “em todas as escolas de educação infantil para as crianças de zero a seis anos o espaço físico se expressará a pedagogia adotada”.

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e tornam impossível ou dificultam seriamente, uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 2008, p. 50).

O espaço é fundamental para o desenvolvimento corporal e aprendizado da criança, ajudando na superação das condições de ensino. Portanto, em relação à área de construção do prédio, recomenda-se que área construída deverá corresponder a 1/3 da área total e não ultrapasse 50%. Considerando a relação entre a área construída e áreas livres como: área de recreação, área verde/paisagismo, estacionamento e possibilidade de ampliação (BRASIL, 2006). O ambiente escolar deve proporcionar conforto, segurança, proteção acerca das oportunidades das crianças explorarem o espaço (MONTESSORI, 1965).

Na pergunta sobre qual o principal papel da creche, destaca que é “cuidar, educar e brincar”. Quando perguntada sobre se a creche desenvolve algum programa de capacitação para os educadores da Educação Infantil, respondeu que a formação continuada é desenvolvida através da Secretaria Municipal de Educação, mas que com pouca frequência.

A inclusão da creche na sociedade proporcionou a vantagem da obrigatoriedade das instituições oferecerem atendimento às crianças de zero a três anos de idade, com objetivo educacional.



A Creche Municipal Francisca

A creche, portanto, passa a configurar-se não mais como uma agência de guarda e assistência e sim como uma instituição educacional, criando-se novas responsabilidades para o sistema escolar.

De acordo com Rizzo (2013), hoje a creche é vista como um ambiente que deve oferecer condições que proporcionem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança saudável nos seus primeiros anos de vida, respondendo pelos cuidados integrais da criança na ausência da sua família. Vale salientar que a mulher trabalhadora, operária e até mesmo a dona de casa que precisava da creche para cuidar de seus filhos durante a sua ausência, foi fundamental para que essa instituição adquirisse esse novo conceito e função, pois as mães não queriam apenas alguém que cuidasse dos seus filhos, mas que além desses cuidados, as crianças também tivessem o direito à educação, ou seja, cuidados psicopedagógicos.

Por isso essas mães lutaram para que as creches se tornassem também ambientes estimuladores para suas crianças. O que caracteriza a creche é o seu tipo de atendimento, cuja finalidade é o atendimento às necessidades de horário e responsabilidades familiares, e distingue-se das outras justamente pela sua maior ou total flexibilidade de horário de funcionamento (RIZZO, 2013, p. 51).

De acordo com Bondioli (2015), a creche é um local de vida cotidiana, construída de espaços, materiais e objetos ao alcance das crianças, com propostas educativas concretas, onde a distribuição do tempo e do espaço está ligada aos modos de educar, que envolvem a relação do ensinar e aprender, em um processo que inclui presteza dos adultos e a curiosidade e necessidades das crianças.

A creche proporciona a oportunidade de crescimento para os sujeitos, nela envolvidos, é necessário que ocorra o aperfeiçoamento profissional dos funcionários e uma ampla visão destes para as reais aspirações dos pequenos, além de fatores administrativos desenvolvidos, e estrutura física que atenda à evolução das crianças. Para Rizzo (2013), a creche hoje deve cuidar da segurança física

A Creche Municipal Francisca

e emocional da criança, incluindo cuidados relativos à segurança, à higiene, à alimentação, ao afeto e, sem dúvida alguma, à educação.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PELOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Com a ajuda da direção da creche convidamos os pais e/ou responsáveis para a reunião de explanação sobre o projeto e sua importância. Foi planejado um momento descontraído com cartão de boas vindas e chocolate, logo após exibiu-se slides com atividades realizadas pelas crianças em sala para ilustrar os objetivos do projeto que é entender se a creche é depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento infantil (Figura 4).

Com ajuda da pesquisadora, das professoras e da direção foi realizada a aplicação do questionário com os pais e/ou responsáveis, na busca de coletar dados pertinentes ao trabalho realizado na creche, sua importância para a família e como a creche influência no desenvolvimento das crianças.

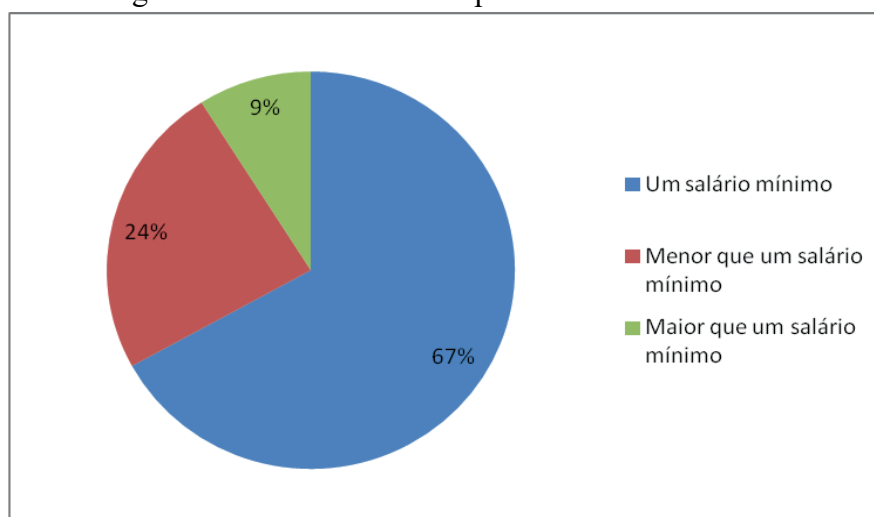
Figura 4 - Reunião para explanação da pesquisa.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019).

A partir dos questionários levantamos os dados, no tocante à renda familiar, onde os pais se posicionaram da forma que está compilado os dados a seguir. Para alcançar as referidas rendas, os pais disseram que trabalham em cerâmica, “bicos¹”, diaristas, pescaria, manicure, pensionistas, dentre outras. No tocante a renda familiar dos pais e/ou responsáveis pelas crianças (Gráfico 10), onde percebe-se que 67% vivem com 1 (um) salário mínimo, 9% se mantem com uma renda maior que um salário mínimo e, 24% sobrevivem com uma renda menor que um salário, o que remete aos problemas sociais vivenciados pela sociedade atual.

Gráfico 10 – Porcentagem da renda familiar dos pais.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto aos dados do questionário social, vemos que a maioria 97% são do gênero feminino e apenas 3% masculino. Prevalece a faixa etária entre 17 a 24 anos (65%); seguida de 27% entre os 25 a 31 anos, sendo que 06% estão entre 32 a 38 anos e apenas 03% tem entre 39 a 45 anos. Quanto a religião, a que se destaca é a católica com 47% das pessoas, seguida da protestante com 44%, tendo

1 Atividades remuneradas sem vínculo empregatício, autônomo

A Creche Municipal Francisca

apenas 02% de espíritas e 08% dizem não ter religião definida. O grau de escolaridade oscila entre fundamental completo e ensino médio completo, sendo que 09% só tem fundamental incompleto, 20% possuem fundamental completo, 31% com ensino médio incompleto, 46% com ensino médio incompleto, destacando que apenas 02% tem ensino superior completo e 02% com superior incompleto, o que denota a realidade da educação brasileira (Quadro 3).

Quadro 3 – Dados sociais dos pais e/ou responsáveis.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
GÊNERO	Feminino	98	97%
	Masculino	03	3%
IDADE	1 classe: 17 - 24	65	65%
	2 classe: 25 - 31	27	28%
	3 classe: 32 - 38	06	5%
	4 classe: 39 - 45	03	3%
RELIGIAO	R1: católica	47	47%
	R2: protestante	44	44%
	R3: espírita	02	2%
	R4: não tem	08	8%
GRAU DE ESCOLARIDADE	GE1: Fund incomp	09	9%
	GE2: Fund comp	20	20%
	GE2: Médio incomp	31	31%
	GE2: Médio comp	46	46%
	GE2: Superior	02	2%
	GE2: não estudou	02	2%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Percebe-se que a grande maioria (97%) são de mulheres, o que relacionamos a isso às mulheres serem as chefes de família, encabeçando os afazeres domésticos e criação de filhos. Meira (2012) considera tais mudanças correspondentes às transformações sociais e também ao surgimento

A Creche Municipal Francisca

do feminismo. Confirmando essa concepção, Amorim; Ferreira (2010) ressaltaram que os cuidados direcionados à criança somente pela figura materna, vêm sendo contestados, pois esta tem a possibilidade de buscar cuidados alternativos como a creche, por exemplo.

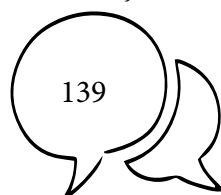
Um aspecto que chamou a atenção na pesquisa foi o fato de mães, mesmo ocupando-se de atividades domésticas, optarem por colocar seus filhos na creche. Isso corrobora a revisão teórica de Piccinin (2012) ao afirmarem existir um segmento de mães que, mesmo não trabalhando fora do ambiente doméstico, buscam os serviços da creche como meio de socialização para seus filhos. Isso corrobora a revisão teórica de Piccinin (2012) ao afirmarem existir um segmento de mães que, mesmo não trabalhando fora do ambiente doméstico, buscam os serviços da creche como meio de socialização para seus filhos.

Questionados sobre a quantidade de pessoas que moram em cada família, percebemos que 50% das pessoas disseram que moram com 3 (três) pessoas, 48% moram com 4 (quatro), outros 1% mora entre 8 (oito) a 10 (dez) pessoas. As famílias contam com vários membros, condicionando a uma baixa renda per capita, de acordo com o Gráfico 11.

Como tantas outras instituições, a família é também produzida histórica e culturalmente, modificando sua estrutura, sua função e seu significado social conforme a época e a localidade. A esse respeito, Bock (2011, p. 248) postula:

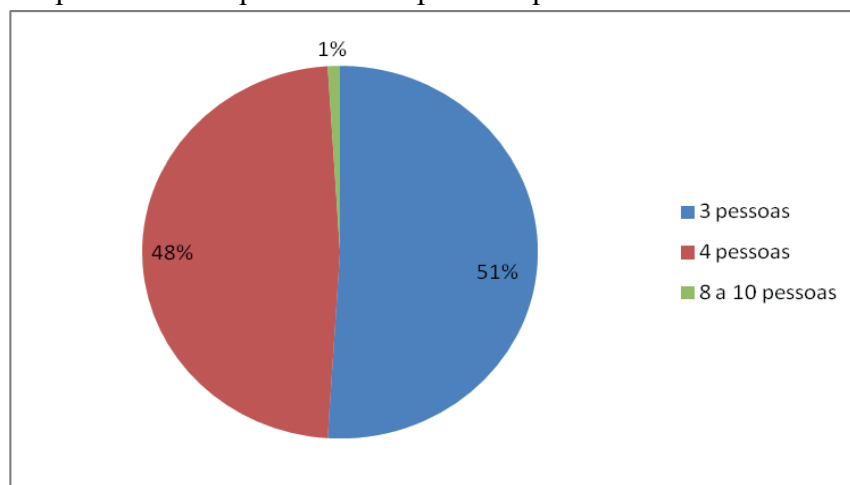
Vamos percebendo que a família, como a conhecemos hoje, não é uma organização natural, nem uma determinação divina. A organização familiar transforma-se no decorrer da história do homem. A família está inserida na base material da sociedade ou, dito de outro modo, as condições históricas e as mudanças sociais determinam a forma como a família irá se organizar para cumprir sua função social.

Já Lacan (2012) define família como a relação simbólica e estrutural que liga as pesso-



as entre si num projeto de vida, e é como vemos as famílias atuais em nosso meio.

Gráfico 11 – Resposta sobre a quantidade de pessoas que moram na casa.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Ao perguntarmos sobre a participação em Programas Sociais, 80% disseram que recebem benefício e 20% não recebem, conforme demonstra o Gráfico 12.

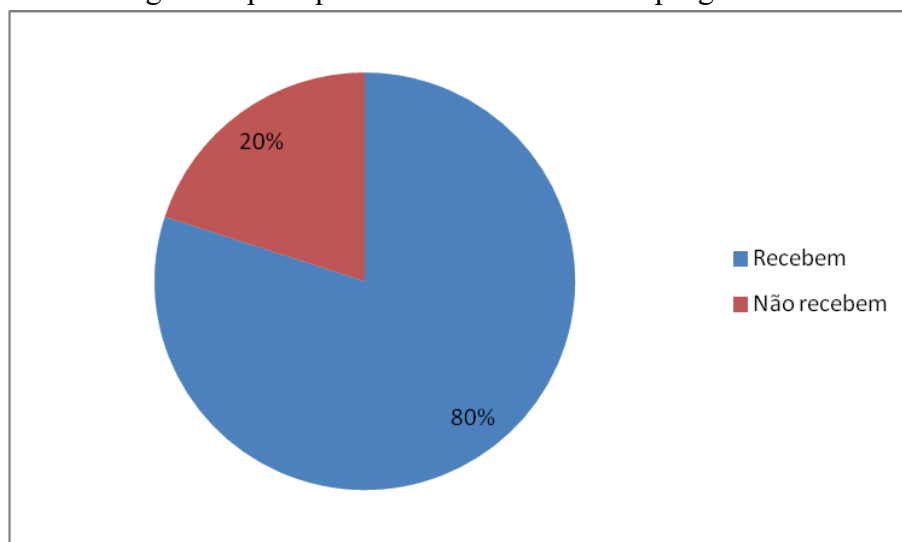
Segundo Barros (2011) o Brasil sempre esteve entre os mais desiguais na distribuição de renda do mundo, ocupando o alto do ranking das nações, contudo a partir do início dos anos 2000, apresenta evidente progresso em seus indicadores econômicos e sociais, sobretudo em relação à concentração de renda e pobreza, procedendo a uma significativa transformação em suas características distributivas, sendo a desigualdade na distribuição de renda e os seus prováveis resultados sobre a pobreza assunto de diversos estudos no Brasil.

Para Rocha (2016), a extrema desigualdade na distribuição de renda provoca uma dinâmica socioeconômica própria que a associa à persistência da pobreza absoluta. Nos últimos anos nota-se uma conscientização por parte do Governo e da Sociedade em relação ao cenário da desigualdade social e econômica do país, compreendendo, portanto, para Camargo (2014) há uma necessidade urgente

A Creche Municipal Francisca

de reverter essa situação, criando mecanismos de participação e controle social, programas, projetos e ações que indique um movimento de transformações positivas.

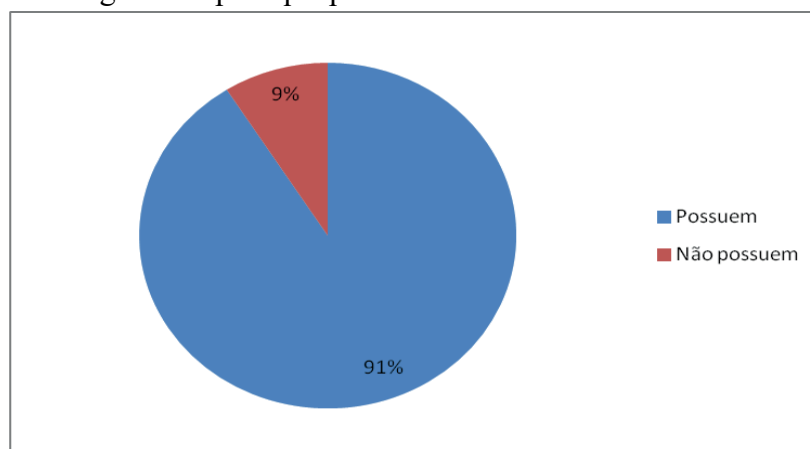
Gráfico 12 – Porcentagem de pais que recebem benefícios de programas sociais.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto à assistência médica responderam, ainda, que 91% possuem cartão do SUS (Sistema Único de Saúde), facilitando a assistência médica, conforme mostra o Gráfico 13. O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o único a garantir assistência integral e completamente gratuita para a totalidade da população, inclusive aos pacientes portadores do HIV, sintomáticos ou não, aos pacientes renais crônicos e aos pacientes com câncer. A Rede Ambulatorial do SUS é constituída por 56.642 unidades, sendo realizados, em média, 350 milhões de atendimentos ao ano. Esta assistência estende-se da atenção básica até os atendimentos ambulatoriais de alta complexidade. (BRASIL, 2002).

Gráfico 13 – Percentagem dos pais que possuem assistência médica.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

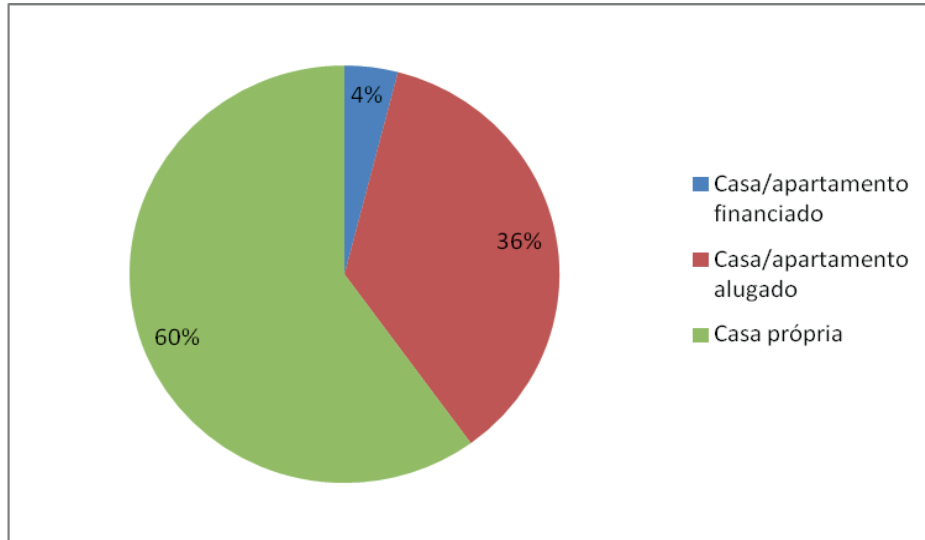
Perguntamos se possuem casa própria ou alugada, encontrando os dados do gráfico 14. Percebemos que a maioria dos pais vive em moradia própria. Sendo 60% tem casa própria, 36% casa alugada/apartamento e 4% vivem em casa alugada. Todos moram na zona urbana com exceção de uma família que mora na zona rural. Quanto ao acesso a internet, temos 95% famílias com acesso a rede mundial de computadores e apenas 5% não tem acesso.

A Constituição Brasileira (1988) declara que todos têm direito, para si e sua família, a uma habitação, entendida essa como um espaço físico de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar. Não é apenas um direito subjetivo à moradia propriamente dito, nem também é um direito subjetivo privado que permita a qualquer indivíduo exigir do outro que lhe proporcione habitação, ou que lhe permita apropriar-se de qualquer coisa alheia, ou, mesmo, ocupá-la. Por fim, não se configura como um direito subjetivo público que justifique o comportamento de apropriação ou de ocupação em relação ao Estado ou em relação aos imóveis do Estado.

O direito à moradia apenas integra um dever político imposto ao Estado no sentido deste adotar providências tendentes à realização, à prestação do direito de habitação própria, objetivo de

cada cidadão.

Gráfico 14 – Moradia dos pais dos alunos da creche.



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Sobre os motivos de matricular a criança na creche, o quadro 4 mostra que a grande maioria 69% responderam que matricularam por causa do trabalho; 45% estudam e precisam deixar os filhos na creche; 38% responderam que precisam realizar os afazeres domésticos e deixam as crianças na creche para que possam realizar as tarefas; 28% dizem que deixam na creche para poderem dormir um pouco mais, para cuidar dos avós que estão sob sua responsabilidade ou apenas porque se sentem cansadas.

Quadro 4 – Motivos para matricular a criança na Creche Francisca Pereira Luciano.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
MOTIVO DE MATRICULAR A CRIANÇA NA CRECHE	Trabalha	69	69%
	Estuda	45	45%
	Afazeres domésticos	38	38%
	Outros (dormir, cuidar dos avós, cansaço)	28	28%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Perguntados sobre o trabalho pedagógico realizado na creche, 33% responderam que o trabalho é bom; 69% acreditam ser ótimo e apenas 01% disse ser regular o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição (Quadro 5).

Compreendemos a Educação Infantil como parte integrante e importante do processo de construção de identidade, autonomia e até mesmo saberes. É nesse cenário onde as crianças constroem suas experiências de vida, e é a partir da interação com outras pessoas que elas aprendem a mostrar a que vieram, a compartilhar e a viver em sociedade, utilizando o contexto educativo como um espaço de trocas e compreensões, e evidenciando a importância do coletivo, relacionando-se e comunicando-se com o mundo a sua volta.

É importante se reconhecer a relevância da creche como contexto coletivo de educação e, sobretudo compreender a criança como um ser social, cultural e histórico que possui uma trajetória e uma bagagem cultural, que vem se aprofundando desde o momento de seu nascimento e faz desta um ser social, sujeito de necessidades e desejos (COUTINHO, 2012, p. 23).

Portanto, é na potencialidade desse convívio e de diversas formas de socializações que se proporcionam novas formas de crescimento e de vivências da infância de forma plena e prazerosa de um ambiente que respeite sua singularidade e torne-se significativo.

Quadro 5 – Como avalia o trabalho realizado na instituição pesquisada.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
TRABALHO REALIZADO NA CRECHE	Bom	33	32%
	Ótimo	69	67%
	Regular	01	1%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Sabemos que os profissionais da educação precisam estar qualificados para o segmento que



A Creche Municipal Francisca

trabalham. Cortella (2010) afirma que, para se alcançar a qualidade social na educação, é preciso uma sólida base científica, capaz de oferecer uma formação crítica de cidadania e desenvolver a solidariedade de classe social. Uma escola orientada nessa perspectiva deve selecionar e apresentar conteúdos que possibilitem aos alunos uma compreensão de sua própria realidade e seu fortalecimento como cidadãos e, ao mesmo tempo, prepará-los para transformá-la na direção dos interesses da maioria social.

Assim, a tabela 1 mostra que os pais e/ou responsáveis veem diversas qualidades nas professoras de seus filhos, onde as mais citadas foram: atenciosa 58%, prestativa 43%, carinhosa e amável 48%, compreensiva 55%, comunicativa 30%, capacitada, inteligente e amiga 14%.

Tabela 1 – Qualidade da professora segundo os pais e/ou responsáveis.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
QUALIDADES DA PROFESSORA	Atenciosa	58	58%
	Prestativa	43	43%
	Carinhosa e amável	48	48%
	Compreensiva	55	55%
	Comunicativa	30	30%
	Outra (capacitada, inteligente, amiga)	14	14%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

A abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende, de modo geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo adulto. Nota-se que,

o processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (GIANCATERINO, 2017, p. 74).



A Creche Municipal Francisca

Os procedimentos didáticos do professor expressam a forma com que ele entende o processo de aprendizagem, bem como o papel dos alunos e os fatores que mantêm influência nesse processo. O trabalho docente é carregado de uma função social, pois, quando realizado competentemente, através de uma ação mediadora, oportuniza ao aluno relacionar os acontecimentos e situações a sua volta e buscar ações e atitudes que possam transformar o meio em que vive. Esse processo reflexivo organiza a dimensão afetiva do ser humano ao possibilitar a percepção de pertencer à realidade (MARINHO, 2017).

Além de uma presença afetiva, a relação do adulto oferece à criança, modelos de referência e sentimento de segurança. As reações emocionais provocadas pela afetividade envolvida nas relações sociais influenciam as formas de comportamento infantil em todos os momentos de um processo de educação.

Neste sentido, o exercício eficaz do pensamento somente será conseguido se as atividades desenvolvidas forem emocionalmente carregadas de significados. Um fato sintetizado sob uma base permeada pela emoção é recordado e expressado de forma mais sólida, firme e significativa ao longo da construção de conhecimentos. Segundo Piletti (2008, p. 24) “no decorrer de sua vida diária, o aluno sofre uma série de influências que vão ter repercussões, negativas ou positivas, em seu trabalho escolar”.

No trabalho educativo cotidiano não existe separação entre o pensar e o agir, pois, os sujeitos ali envolvidos não se desapropriam de aspectos afetivos que compõem sua personalidade ao entrar na sala de aula.

Além das necessidades cognitivas trazidas pelos alunos existem também as necessidades afetivas muitas vezes não satisfeitas e compreendidas no ambiente familiar. O papel do educador é

A Creche Municipal Francisca

compreender essas necessidades individuais e afetivas para a vida de sentimentos humanos. A ternura, o amor, o respeito, o desejo, são aspectos irrelevantes a essas necessidades (BRANDEN, 2008). A estrutura familiar influencia o desenvolvimento em vários aspectos e um deles é na vida escolar. Uma aprendizagem significativa inicia-se com as relações sociais, que são aspectos importantes do desenvolvimento humano.

Compreendemos que é necessário construir uma escola verdadeiramente democrática, ou seja, que efetivamente assegure aos alunos a aprendizagem, e que possua condições organizacionais e pedagógicas que possibilitem isso.

A tabela 2 destaca como os pais e/ou responsáveis veem as qualidades da gestora da instituição pesquisada. Assim, o quadro mostra que os pais e/ou responsáveis veem diversas qualidades na gestora da instituição, onde as mais citadas foram: atenciosa 47%, prestativa 52%, carinhosa e amável 71%, compreensiva 63%, comunicativa 65%, capacitada, inteligente e amiga 18% e 11% disseram que ela às vezes possui essas qualidades. Compreendemos que é necessário construir uma escola verdadeiramente democrática, ou seja, que efetivamente assegure aos alunos a aprendizagem, e que possua condições organizacionais e pedagógicas que possibilitem isso.

Para Lück (2013, p. 28)

o pressuposto de tal enfoque corresponderia ao reconhecimento de que a maior responsabilidade do diretor reside na liderança, orientação e coordenação das atividades docentes, o que é verdade. No entanto, essa atuação demanda o domínio de competências muito mais complexas do que as docentes, e a atenção sobre muito mais situações do que as restritas à sala de aula.

Nesse sentido, consideramos que os gestores são profissionais que desempenham um papel de extrema importância na determinação do clima e cultura organizacional da escola e na efetividade da aprendizagem de seus alunos.

Tabela 2 – Qualidade da gestora segundo os pais e/ou responsáveis.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
QUALIDADES DA GESTORA	Atenciosa	47	58%
	Prestativa	52	43%
	Carinhosa e amável	71	48%
	Compreensiva	63	55%
	Comunicativa	65	30%
	Outra (capacitada, inteligente, amiga)	18	14%
	As vezes	11	10%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Desse modo, considerando que o gestor escolar ocupa papel relevante no dia a dia da escola, pois a ele cabe organizar o trabalho pedagógico que contribua para uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos bem como gestar as diversas demandas impostas em relação aos aspectos administrativos, financeiros, humanos das escolas da rede pública, entendemos ser necessário conhecer e analisar a legislação que trata da sua atuação, bem como os programas e projetos que têm por finalidade promover a formação do gestor escolar.

A tabela 3 mostra o índice de participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões realizadas na instituição, sendo que 72% dizem que participam das reuniões, 19% dizem não participar e 12% participam as vezes das reuniões. A reunião de pais é um importante instrumento de aproximação entre a família do aluno e a escola, e é fundamental para que os pais se aprimorem como educadores dos filhos e compartilhem com os professores e outros pais, as dificuldades, desafios e soluções da educação.

As escolas brasileiras realizam reuniões em determinados períodos do ano para conversar com os pais sobre o desenvolvimento, comportamento e participação em dos alunos em sala de aula.

Tabela 3 – Participação dos pais e/ou responsáveis nas reuniões da instituição.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
PARTICIPA DAS REUNIÕES	Sim	72	70%
	Não	19	19%
	As vezes	12	11%
Total		103	100%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”. A família como primeira instituição social formadora da criança, também é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar. É necessário que família e escola caminhem juntas, com interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

Diante disso, os pais e/ou responsáveis questionam dias que não há aulas, por diversos motivos, sendo alguns deles: morte de pessoa relacionada à creche ou a educação da localidade, falta de material de consumo, água, merenda, professor entre outros, sendo que 92% acham ruim quando não tem aula e 11% acha que tanto faz não ter aula. Um dos aspectos fundamentais para a qualidade do trabalho pedagógico na educação infantil é a rotina das crianças e adultos nas escolas infantis, creche e pré-escola, pois, sabe-se da necessidade da sua existência na organização da instituição, entretanto, esta não pode ser ‘rotineira’, vazia, sem significado para as crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2010). Na tabela 4 destaca-se a opinião do segmento a respeito do assunto.

Tabela 4 – Opinião dos pais e/ou responsáveis quando não tem aula.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
NÃO TER AULA	Ruim	92	89%



A Creche Municipal Francisca

	Tanto faz	11	11%
Total	-	103	100%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 5, temos os resultados da percepção dos pais e/ou responsáveis sobre o desenvolvimento físico, criativo, cognitivo, emocional da criança depois que frequenta a creche.

Nos primeiros três anos de vida a criança desenvolve capacidades cognitivas devido ao interesse que manifesta pelo mundo que a rodeia e à sua necessidade de comunicação (TAVARES et al., 2017).

Por volta dos quatro meses a criança já é capaz de se concentrar no que vê, toca e ouve, sem perder o controle. Conforme Brazelton (2016, p. 157), “alguns bebês sorriem e balbuciam naturalmente, absorvendo os sons e imagens, dormindo regularmente e comendo sem problemas”.

A criança aprende rapidamente a usar e compreender os sinais que são expressos através do comportamento, da expressão corporal e da postura corporal. Desde o nascimento há uma reação aos ruídos, uma vez que para além do bebê detectar, ele orienta o olhar e a cabeça em direção à fonte que produziu o mesmo. Além disso, “é capaz de discriminar características rítmicas e melódicas em diferentes tipos de sequências sonoras, revelando alterações nas suas respostas” de acordo com Matta (2011, p. 125).

Aos dois anos a criança é capaz de ordenar e de guardar objetos pessoais, de construir torres de sete cubos, de identificar três a cinco desenhos, de examinar e de agarrar pequenos objetos. O egocentrismo Piagetiano (apud PAPALIA, 2011) é uma das características presentes na criança da primeira infância, a criança desta idade não tem capacidade para se colocar no ponto de vista do outro e não entende a sua visão, pois a sua compreensão está centrada em si mesma.

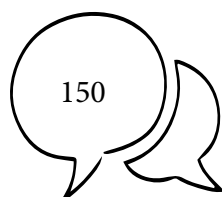


Tabela 5 – Percepção sobre o desenvolvimento físico, criativo, cognitivo, emocional da criança depois que frequenta a creche.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA (FA)	FREQUÊNCIA RELATIVA (FR%)
Desenvolvimento Físico, Criativo, Cognitivo, Emocional da Criança	Sim	92	89%
	Às vezes	11	11%
Total	-	103	100%

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

O contexto de creche é um contexto privilegiado na promoção do desenvolvimento da criança, salientando-se aqui o papel do educador de infância como o principal responsável. Investir tempos de qualidade, estar disponível para as crianças, respeitá-las enquanto pessoas e valorizar as suas formas de comunicação únicas, são princípios educativos essenciais (PORTUGAL, 2010).

É preciso estabelecer uma relação de parceria entre escola e família, considerando que existe uma relação de reciprocidade, uma vez que sem as crianças não há trabalho e, sem este, não há a oferta dos serviços de educar, cuidar e brincar.

Análise dos relatórios das crianças

Para ajudar no entendimento do desenvolvimento das crianças durante o ano letivo, foi feita uma pesquisa nos diários de classe, para conhecer e analisar os relatórios das crianças, para identificação dos aspectos cognitivos e criativos desenvolvidos durante o período letivo, os quais as professoras elaboram o relatório inicial, no começo das atividades letivas do ano, e ao final, no término do ano letivo.

Diante da importância da avaliação no cenário nacional e da valorização da Educação Infantil como direito das crianças, para se efetivar uma educação de qualidade é fundamentalmente neces-

A Creche Municipal Francisca

sária a existência de uma avaliação no sentido de diagnosticar e saber como é realizado o trabalho nas instituições de Educação Infantil, de modo a verificar o que as crianças aprendem e como ocorre o seu desenvolvimento, suas aprendizagens, uma vez que já foi constatado que as crianças que frequentam a pré-escola apresentam rendimentos escolares melhores e menores índices de repetências nas etapas seguintes do ensino fundamental (ARAÚJO, 2016).

Dessa maneira, a Educação Infantil, além de ser um direito institucionalizado e garantido por lei, é um componente essencial para a vida das crianças, pois garante a elas enormes aprendizagens afetivas, físicas, psicológicas, sociais e cognitivas. A Educação Infantil por si só já é um campo de enormes possibilidades de conhecimentos, vivências e pode influenciar as demais etapas da educação. Por conta dessas possibilidades é que a avaliação deve ocorrer também nesse período, podendo prover informações daquilo que os alunos aprendem, vivenciam ou deveriam aprender (CASTRO, 2018).

Assim, a realização da avaliação na Educação Infantil e nas demais etapas de ensino não deve ter o propósito somente de avaliar por avaliar: é preciso saber como avaliar e saber o que fazer com essa avaliação, e ainda como ela é trabalhada pela escola e pelos professores em conjunto com os pais e família, na intenção de proporcionar que os seus resultados voltem para os próprios alunos.

Em 04 de abril de 2013 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) sofreu alterações através da Lei nº 12.796/2013, ficando a definição da Educação Infantil apresentada em seu art.29 e art. 31 da Seção II da seguinte maneira:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 31. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras co-



A Creche Municipal Francisca

muns: I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Em relação à sua finalidade e organização, a Educação Infantil se encontra bem definida através da Lei nº 12.796/2013 que alterou a LDB 9.394/96. No que se refere à obrigatoriedade da Educação infantil, o Art. 4º da referida Lei estabelece a educação básica como obrigatória dos quatro aos dezessete anos, oferecida em formato de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

De acordo com a LDB nº 9.394/96, a avaliação para a etapa da Educação Infantil é obrigatória e deve acontecer de acordo com o estabelecido no PPP das escolas, bem como nas orientações da proposta curricular de cada instituição, ou seja, cada escola pode optar por qual instrumento avaliativo será realizada a avaliação. Na Educação Infantil existem diversas maneiras de se realizar a avaliação, como, por exemplo, através de portfólios, fichas individuais dos alunos que são preenchidas pelos professores, fotos, desenhos, relatórios ou pareceres descritivos.

Assim dentro dessas orientações e da compreensão do que é Educação Infantil, a avaliação é definida da seguinte maneira:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I -a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II -utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III -a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de es-



A Creche Municipal Francisca

estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental); IV -documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V -a não retenção das crianças na Educação Infantil.

De acordo com as DCNEI (2010), a avaliação nessa fase deve ser realizada de várias maneiras, objetivando sempre o olhar sobre a criança, de modo a não caracterizá-las em ser capaz ou incapaz, competente ou sem competências para fazer determinadas atividades ou trabalhos. A criança nessa fase se encontra em processo de formação e por isso necessita de incentivos e de olhares diferenciados por parte dos professores, dos adultos e das famílias que atuarão como elementos essenciais para que elas alcancem o seu amplo conhecimento no processo de desenvolvimento no qual se encontram.

Os Relatórios Descritivos Individuais utilizados como avaliação na Educação Infantil são documentos escolares oficiais descritos pelos professores em relação às atividades, comportamentos, trabalhos e todas as demais situações vivenciadas e desenvolvidas pelos alunos em sala de aula e dentro da escola, como por exemplo, se a criança apresenta independência para ir ao banheiro, se merenda ou não sozinho, se participa das rodinhas das brincadeiras e contação de histórias.

Esses relatórios descrevem também como ocorre a interação com os outros colegas, se a criança possui conhecimento das letras do nome, se escreve o nome sozinho ou com auxílio da ficha, se faz atividades de recorte e colagem de figuras com desenvoltura, diz respeito também a identificação de quais são as atividades que a criança mais gosta e participa, se a criança consegue se expressar com clareza e corporalmente, sendo compreendida naquilo que pensa e naquilo que deseja e expressa.

A Creche Municipal Francisca

Para Hoffman (2007, p. 43) “o relatório trata-se de um registro de extrema importância, mas que deve romper com os métodos classificatórios de avaliação presentes nas fichas avaliativas”. Deve-se, então, segundo a autora buscar a elaboração de um relatório que contemple o dinamismo peculiar das crianças e que o professor saiba acompanhar a história de vida da criança e que consiga ser o elo das ligações educativas dos educadores dentro dos diferentes níveis das instituições de Educação Infantil.

Isso significa, na visão da autora, que a avaliação deve ter como fundamento uma concepção de educação que respeite o tempo da criança ser e se desenvolver e seja contrária aos mecanismos que rotulem em julgamentos de atitudes estigmatizando e julgando-as de forma precoce em seres capazes ou incapazes.

Na rede municipal de Parelhas-RN, o relatório é um documento que acompanha os alunos em seus níveis de aprendizagem até o 3º ano do Ensino Fundamental, e, caso o docente se interesse pela leitura e seja ciente da importância desse documento, isso lhe permitirá que consiga obter determinado conhecimento sobre as condições de desenvolvimento do aluno que está chegando para sua sala de aula e para o seu ambiente de trabalho. O Relatório apresenta uma configuração bastante ampla, sem critérios de avaliação previamente expostos nele, conforme se pode observar no exemplo a seguir, foram escolhidos aleatoriamente no diário de classe.

Presente nas escolas a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta que proporcione o ensino e aprendizagem, de maneira articulada entre professor e aluno, funcionando assim como mediadora do conhecimento. Porém a avaliação no contexto escolar tem sido associada a expressões como, prova, testes, atribuir notas, possuindo finalidades diferentes na sua aplicação, segundo Luckesi (2015, p. 34) “é preciso diferenciar avaliação e exame, o ato de avaliar deve ser compreendido

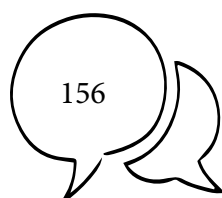
A Creche Municipal Francisca

como um diagnóstico para o educador em benefício na construção do conhecimento do educando”, possibilitando um diálogo, já o exame tende a classificar e testar os educandos.

Luckesi (2015) e Vasconcellos (2008) também apontam a forma como alguns professores utilizam a avaliação, como maneira de impor poder e autoridade sobre os educandos, para estabelecer disciplina. Enquanto o exame é pontual só leva em consideração aquilo que o aluno sabe no momento, a avaliação é processual, se importa com o processo que o aluno percorreu para progredir e com o que o aluno ainda pode aprender. Essa visão de avaliação como exame prejudica o verdadeiro sentido do ato de avaliar.

Avaliar é preciso, porém não há lei que diga que é obrigatória. Cabe às escolas decidirem suas formas de avaliar, porém se restringem aos exames onde tem a finalidade de atribuir notas ao rendimento do educando como garantia do conhecimento adquirido ao longo do ano letivo. Vale ressaltar o cuidado da avaliação na Educação Infantil devido às necessidades específicas nessa modalidade de ensino, pois em se tratando de crianças isso requer um olhar, mais delicado, proporcionando uma aprendizagem que leve em conta seus desenvolvimentos motores, psíquicos, afetivo, cognitivo, intelectual, lúdico, motivando e promovendo a concretização de um ser criança em processo de alfabetização.

O professor deve, portanto, ser criativo, dinâmico e, além disso, precisa ter consciência o que irá avaliar no aluno. Diante disto podemos perceber o papel da avaliação no processo ensino e aprendizagem, levando em conta seus desafios e perspectivas na prática educativa. Possibilita-nos então avaliar no sentido de acreditar no potencial do aluno e de oferecer suporte para que ele aprenda e se desenvolva. É preciso ter consciência que mesmo possuindo limites e incertezas qualquer pessoa pode aprender se lhe for oferecida condições para isso.



A Creche Municipal Francisca

Desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças através dos relatórios

O processo de desenvolvimento da criança como ser da cultura é, portanto, construtivo e necessariamente coletivo e individual. O processo é coletivo porque a cultura é criada por gerações anteriores e ensinada à criança pelo grupo social a que pertence. As estratégias e situações do cotidiano utilizadas pelos adultos são diversas e variam de cultura para cultura (NASCIMENTO, 2015). Há sociedades onde o adulto explica à criança como agir em determinada situação, em outras, ele familiariza a criança a sua cultura por meio de histórias e lendas do folclore. Já em outras, o uso de encenações e de brincadeiras com a criança é o momento onde valores e atitudes são negociados e aprendidos por meio de perguntas e respostas.

Segundo Vygotsky (2001) a interação social é importante no processo de construção das funções psicológicas humanas. O sujeito se desenvolve individualmente num ambiente social e nas relações com outros sujeitos. O contato entre os indivíduos, as intervenções e as trocas de experiências permitem que os mesmos constituam-se enquanto sujeitos que são capazes de pensar a realidade e transformá-la, os sujeitos que possuem mais experiências contribuem no processo de desenvolvimento daqueles que ainda são imaturos.

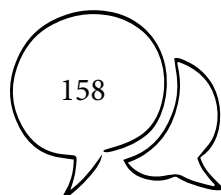
Para Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno. O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços dos alunos, revelando a trajetória da aprendizagem (o que aprenderam, como e o que falta aprender), estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação.

A Creche Municipal Francisca

Através dos relatórios descritivos das crianças podemos destacar o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo destacados no Diagnóstico Inicial, onde fazemos relação com o Relatório Conclusivo (Quadro 6), percebemos que houve avanços no que se refere aos aspectos citados:

Quadro 6 - Diagnóstico inicial e relatório final de aluno do nível I.

NIVEL I – 07 meses a 01 ano e 11 meses	
Diagnóstico Inicial	Relatório Final
A1: É uma criança calma, mas bastante inquieta em sala de aula. Apresenta dificuldades na oralidade; demonstra interesse por músicas, dança, história infantil. Não expressa oralmente seus desejos, sentimentos e necessidades. Participa com ajuda de brincadeiras e jogos. Adaptou-se facilmente a rotina da creche.	A1: Apresentou um desenvolvimento significativo neste segundo semestre. Sua linguagem verbal a cada dia tem desenvolvido mais, o repertório de palavras tem crescido progressivamente e já formula frases completas, expressando suas emoções e sentimentos, relata pequenos fatos de seu cotidiano familiar quando questionada e situações diversas ocorridas em sala de aula, tanto com ela quanto com os amigos. É uma criança que é fácil ser influenciado pelos colegas, não costuma ceder sua vez nos brinquedos e brincadeiras. É assíduo e pontual. Colabora pouco na organização da sala de aula e da brinquedoteca, na hora de guardar brinquedos e outros objetos. Participa com muito entusiasmo das rodas de música, tendo bastante facilidade e interesse em instrumentos musicais. Aprecia os momentos de rodas de histórias, sejam com livros, fantoches ou outros recursos. Seu personagem preferido é o Lobo Mau. Nas atividades de pintura e desenho, demonstra prazer em realiza-los, manuseando objetos e papéis corretamente, não tem dificuldade de manusear o giz de cera e lápis de madeira. Reconhece a letra do seu nome e de seus colegas, algumas cores, alguns sons e identifica algumas formas geométricas. Tem uma boa coordenação motora, corre, pula, sobe, desce sem nenhuma dificuldade. Reconhece algumas partes do próprio corpo. Na hora das refeições, procura comer de tudo um pouco do que lhe é oferecido. Seu processo de desfralde foi bem tranquilo, não usa fraldas na sala. Portanto, o aluno compreende algumas regras de convivência e combinados da sala. Participa de todas as atividades propostas com prazer. Por fim, ela teve momentos



A Creche Municipal Francisca

significativos neste ano, onde lhe foi propiciado diferentes oportunidades de interação com crianças, adultos, objetos e participou de um processo contínuo de muita aprendizagem, contribuindo para que tenha uma infância saudável e feliz.

Fonte: Diário de Classe do Nível I

Destacamos no relato do A1 o avanço significativo do desenvolvimento da linguagem, obtendo mais palavras para seu repertório, o que demonstra que as atividades pedagógicas realizadas em sala ajudam no progresso cognitivo das crianças, proporcionando uma aprendizagem satisfatória conforme prevê a BNCC (2017) através das brincadeiras e interação com os adultos, os bebês “incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo” segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 125). A comunicação também acontece através de gestos, sinais e linguagem corporal, apoiando a linguagem oral do bebê.

O Quadro 7 traz em porcentagem os objetivos de aprendizagem alcançados pelas crianças nos Níveis I, II e III da Creche em questão. Apontamos que o maior desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e criativo das crianças é percebido no Nível III, sendo um crescente desde o Nível I, passando por grande aumento no Nível II, como subscrito no texto base da BNCC (2017) e disposto no Documento Curricular do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil (2018), onde lemos:

a indissociabilidade entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas, assumindo que esses processos educativos ocorrem de modo inseparável, ampliando experiências, linguagens e conhecimentos, bem como, atuando como complemento à educação propiciada pelas famílias. As múltiplas ações favorecem às crianças, significativas experiências de aprendizagem e interação com seus pares e adultos que, por sua vez, lhes possibilitam o alcance do desenvolvimento em sua integralidade. (DCRNEI, 2018, p. 34).

A Creche Municipal Francisca

Quadro 7 - Objetivos de aprendizagem a serem alcançados em cada nível segundo a BNCC.

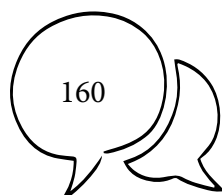
Objetivos de aprendizagem	Nível I	Nível II	Nível III
perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e adultos	25%	49%	87%
movimentar as partes do corpo para se expressar	33%	53%	92%
explorar sons do próprio corpo e do ambiente	31%	55%	90%
reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer o nome dos outros	40%	79%	96%
explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais	23%	56%	98%
demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade durante a interação	18%	59%	85%
apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura e usá-los	10%	45%	87%
criar sons com diversos materiais para acompanhar ritmos musicais	9%	34%	67%
dialogar com os outros a fim de exprimir sentimentos, opiniões, etc	23%	59%	86%
explorar e descrever diferenças e semelhanças entre objetos	19%	67%	91%

Fonte: Diários de Classe dos Nível I, II e III (2019)

A necessidade que as crianças têm de utilizar a fala acontece através de experiências vivenciadas que fazem o uso da linguagem oral no cotidiano, não apenas em casa, mais também nas instituições de educação infantil que é o lugar em que a criança passa a maior parte do dia, tendo contato com outras crianças e adultos.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. (BRASIL, 2017, p. 134).

O professor é de grande importância nesse processo, pois podem utilizar de meios e possibilidades para fazer com que as crianças falem mais e melhor, organizando suas práticas de forma a



A Creche Municipal Francisca

promover grandes capacidades, sendo “importante que o professor converse com bebês e crianças, ajudando-os a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam, etc.” de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 136). Cabe ao professor o uso de práticas para o desenvolvimento da oralidade, conversando com as crianças, propondo brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias.

Por outro lado, no Nível II a criança já vivencia outros exemplos de atividades que proporcionam um grau maior de dificuldade, principalmente na coordenação motora, promovendo assim a oportunidade da professora visualizar a dificuldade encontrada pelo aluno de forma mais destacada. No quadro 8, temos o relato do A2 que frisa a dificuldade da criança em manusear o giz de cera, na falta de organização com os brinquedos e na divisão de objetos com os colegas. Para isso, destacamos falta de assiduidade da criança, sendo isso um grande empecilho para o desenvolvimento pleno das habilidades propostas para o nível de ensino em que está matriculado. A rotina é essencial para a construção da aprendizagem significativa e linear, conforme destaca Rinaldi (2016, p. 01), rotina é:

a estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

A rotina é uma categoria pedagógica cujo desafio é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, sua organização e atendimento à criança, exercendo a função de organizar o trabalho do educador, exigindo ser um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno.



Quadro 8 - Diagnóstico inicial e final de aluno do nível II.

Nível II A – 02 anos a 02 anos e 11 meses	
Diagnóstico Inicial	Diagnóstico Final
A2: É uma criança calma, tranquila e tímida. Respeita professores e colegas assim como as regras de sala. Apresenta dificuldade em expressar-se oralmente para demonstrar seus sentimentos desejos e necessidades, não gosta de história. Ainda não demonstra interesse nas atividades de sala. Chora ao separar-se da mãe.	A2: Apresentou um desenvolvimento significativo neste segundo semestre. Sua linguagem verbal a cada dia tem desenvolvido mais, o repertório de palavras tem crescido progressivamente e já formula algumas frases completas, expressando suas emoções e sentimentos, apesar de ser pouca sua oralidade. É uma criança calma, mas quando contrariado, usa de meios físicos para alcançar o que deseja, não costuma ceder sua vez nos brinquedos e nas brincadeiras. Não é assíduo. Colabora pouco na organização da sala de aula e da brinquedoteca, na hora de guardar brinquedos e outros objetos. Participa com muito entusiasmo das rodas de música. Aprecia os momentos de rodas de histórias, sejam com livros, fantoches ou outros recursos. Nas atividades de pintura e desenho, tem pouca concentração, mais em alguns momentos que demonstra prazer em realiza-los, tem um pouco de dificuldade de manusear o giz de cera. Reconhece a letra inicial do seu nome e alguns sons. Na hora das refeições, procura comer de tudo um pouco do que lhe é oferecido. Seu processo de desfralde foi tranquilo. Logo, a criança compreende algumas regras de convivência e combinados da sala. Participa das atividades propostas com prazer. Em alguns momentos apresenta timidez e necessidade de ajuda em algumas tarefas que envolvem coordenação motora. Por fim, ele teve momentos significativos neste ano, onde lhe foi propiciado diferentes oportunidades de interação com crianças, adultos, objetos e participou de um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Diário de Classe do Nível II

A presença nos dias letivos garante o acompanhamento do ensino com mais facilidade pelos alunos e evita frustrações causadas por atrasos com relação aos demais colegas. Isso sem mencionar que alguns conteúdos dependem da participação em grupo para serem fixados e muitos ensinamentos

A Creche Municipal Francisca

somente o professor é capaz de proporcionar. Os bebês e os pequenos da Educação Infantil são contemplados por aprendizagem e compartilhamento de experiências em cada atividade que participam na creche, isso sem contar que a frequência escolar, além de trazer conhecimento, faz com que os pequenos criem laços com as crianças de sua turma e se interessem em estarem sempre na instituição escolar aprendendo em conjunto.

No nível III, segundo as DCNEI (2010) é preciso dialogar com outras crianças, relatar experiências, criar e contar histórias oralmente com base em imagens ou temas sugeridos, compartilhar cuidados com animais e plantas, independência com o corpo e hábitos de higiene entre outros. No quadro 9 o relato do A3 demonstra esses avanços conquistados ao longo do ano letivo, destacando raciocínio lógico, convívio com os colegas, independência corporal e com hábitos regulares de higiene.

Quadro 9 - Diagnóstico inicial e final de aluno do nível III.

Nível III A – 03 anos a 03 anos e 11 meses	
Diagnóstico Inicial	Diagnóstico Final
A4: é uma criança tranquila, esperta, observadora, comunicativa e participa de tudo que acontece na sala. Com relação a linguagem oral, utiliza-se da mesma para comunicar, informar, transmitir um recado etc. Reconhece seu nome a primeira letra do seu nome e dos colegas, algumas letras, números, formas e cores; sua identidade, nomeia os membros da sua família, os colegas e as professoras. Na coordenação motora fina rabisca, consegue pegar no lápis e pincel, gosta de brincar de massinha, revistas, livros. Se interessa em ouvir história infantil, em assistir TV, na sua motricidade ampla destaca-se com confiança nos diferentes espaços da instituição, realiza movimentos como: sentar, levantar, pular, rolar, chutas, empilhar e encaixar. Tem dificuldade em colaborar com as regras existentes em sala de aula, mas alimenta-se e dorme bem.	A4: apresentou um desenvolvimento significativo, expressando suas emoções e sentimentos, relata fatos de seu cotidiano familiar e situações diversas ocorridas em sala de aula, tanto com ele quanto com os amigos. É uma criança esperta e muito geniosa, se envolve em alguns conflitos com os demais, costuma dividir os brinquedos sem maiores problemas. Colabora quando lhe é solicitado, é um menino observador e curioso, sempre fazendo perguntas sobre fatos diferentes e assuntos diversos, apresenta interesse nas atividades e brinquedos e presta atenção na aula e a todos os aspectos da sala e na escola. Participa com entusiasmo das rodas de conversas, contação de histórias através de fantoches ou livros, faz uso do mundo do faz de conta, sua linguagem verbal é maravilhosa e fala com clareza. Conhece todas as letras do alfabeto, cores primárias e secundárias, reconhece os números de 1 a 10 e as formas geométricas. Fico muito feliz em poder observar e compartilhar desse processo

contínuo de muita aprendizagem contribuindo para que tenha uma infância feliz.

Fonte: Diário de Classe do Nível III

Para Piaget (1973), as crianças adquirem conhecimento por meios de ações sobre os objetos e de experiências cognitivas concretas. Elas constroem o seu conhecimento durante as interações com os outros e com o mundo.

Os estudos para avaliar o desenvolvimento e aprendizagem da criança revelam que a aprendizagem só ocorre quando os conteúdos são apresentados ao aluno de forma atrativa e interessante, em contraposição alcançada por uma construção de conhecimento ativa do aluno. É de fundamental importância que a ação dos professores possibilite aos estudantes uma crescente autonomia tanto no monitoramento de seus atos quanto na compreensão crítica dos mesmos, sabendo que o processo de ensino e aprendizagem acontece em todas as áreas do conhecimento (SOUSA, 2016).

O professor como mediador de conhecimento deve, portanto, identificar os conceitos essenciais que irão permitir uma maior flexibilidade cognitiva, ou seja, maior capacidade de utilizá-la em diferentes situações. Nesse caso, o papel da creche deve ser o de ajudar o aluno a desenvolver sua aptidão do pensar e agir, dialogando, estimular a capacidade cognitiva do aluno através do saber aprender, saber fazer, saber agir, saber conviver e se conhecer. O educando deve aprender a ser sujeito do próprio conhecimento que aprende a aprender, a buscar informação, como sujeitos pensantes de maneira prática e analítica. De acordo com a Sousa (2016, p. 31)

Os processos de aprendizagem necessitam oferecer aos sujeitos um amplo leque de vivências e de atividades ao longo de todo o percurso formativo, haja vista que a realização de uma dada atividade não promove o desenvolvimento de todas as capacidades humanas; assim, importa que a escola promova atividades relacionadas a diferentes áreas do conhecimento.

A Creche Municipal Francisca

Nota-se que os novos tempos exigem um padrão educacional em que os professores estejam voltados para o desenvolvimento integral com um conjunto de competências e de habilidades essenciais para o desenvolvimento, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade em que vive, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

O educador é um vinculador de valores, a socialização do indivíduo se dá através de valores e normas de conduta da sociedade que pertence e, assim, a escola se torna a instituição que promove a socialização. Contudo o desenvolvimento motor (que se relaciona a desenvolvimento de espacialidade e corporeidade) só será desenvolvido se estiver uma ligação entre o cognitivo.

Como mencionado anteriormente, o processo educativo envolve diversos elementos, os profissionais da área de Educação Física levam muito em consideração o desenvolvimento motor. O que deve também despertar atenção de todos os profissionais da educação, pois, todos os seres humanos são dependentes de sua condição motora para desenvolverem-se e cuidar de sua saúde. O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, como um processo que envolve as necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, ou seja, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

De acordo com Vera (2018, p. 56):

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso, mas também da biologia, do comportamento e do ambiente.

A Creche Municipal Francisca

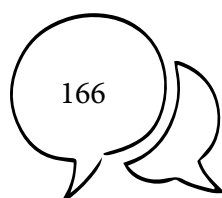
Sabe-se que o desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança. As habilidades motoras fundamentais são de movimentos básicos que começam a desenvolver-se aproximadamente no mesmo período em que a criança aprende a caminhar independente de se movimentar livremente pelo ambiente, ou seja, na fase fundamental meninos e meninas estão começando a desenvolver um conjunto inteiro de habilidades motoras básicas, tais como: correr, pular, arremessar, apanhar, chutar e driblar.

A partir disso, os professores devem conhecer e analisar as exigências das tarefas nas habilidades motoras, a fim de maximizar o êxito do aprendiz. Sabendo que cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, visto que suas características inerentes sofrem a influência constante entre a criança e seu ambiente o professor deve oferecer atividades atrativas para que o aluno não pare e não iniba o desenvolvimento motor.

A cobrança para o preenchimento do Relatório Descritivo Individual de avaliação dentro das unidades escolares se dá pela direção e coordenação pedagógica das unidades de ensino, de acordo com o período avaliativo de cada calendário escolar que tem data estipulada para a entrega desse documento. Conforme definição no calendário escolar, cada instituição possui um momento específico para realizar as avaliações e, posteriormente, fazer a discussão, esclarecimentos, encontros e reunião com pais para tratar sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

EXECUÇÃO DA JORNADA PEDAGÓGICA COM OS PROFESSORES

Esta etapa foi realizada através do desenvolvimento de oficinas em uma Jornada Pedagógica



A Creche Municipal Francisca

como intervenção pedagógica (Apêndice D) para ajudar os professores a utilizarem novas metodologias e estratégias de ensino baseadas nos documentos norteadores da Educação Infantil. Iniciamos com a arrumação da sala e das mesinhas (Figura 7) que serviriam para apoio dos professores, tendo a acolhida com um cartão com frase para reflexão.

Refletir sobre a educação pré-escolar implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade. (AROEIRA, 2016, p. 56).

O segundo momento contou com a Palestra sobre Educação Humanizada: o saber de cada um compartilhado por todos, com João Medeiros (psicólogo), que contribuiu para a retomada das concepções afetivas e humanizadora que a educação parelhense dinamiza em suas atividades. Em seguida, fizemos o Petisco de ideias sobre a BNCC, onde cada professor recebeu uma tirinha de papel colorido onde colocaram o que seria “Currículo” e o que seria “Projeto” para cada um deles (Figura 5).

Figura 5 – Mesinhas para apoio dos professores durante a jornada e painel com os petiscos de ideias.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019).

A Creche Municipal Francisca

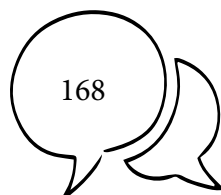
No segunda dia da Jornada Pedagógica, fizemos a acolhida com vídeo: Me dá um abraço (internet¹), que motivou o abraço em todos, como também a afetividade entre os participantes, bem como levar sugestão para os primeiros dias de aula. Continuando o dia de formação, tivemos a *Palestra Currículo escolar: ressignificar a prática, construir identidade, promovendo saberes*, com Vera Lúcia de Sousa Sena (pedagoga), que introduziu a questão do currículo através de fundamentação e diálogo.

Para divisão dos grupos de trabalho foi lido o texto *Viagem ao Reino da Educação* que fez o roteiro das salas temáticas, onde monitores ficaram responsáveis pelas salas ambientadas dentro dos Campos de Experiência da BNCC: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Após o desenvolvimento das atividades em cada sala, houve a socialização no pátio com a presença de todos os participantes, realizada com apresentação de um grupo de cada sala temática,

No terceiro dia da Jornada Pedagógica, fizemos a acolhida com cartão e pirulito com frase para reflexão sobre a Educação Infantil e as descobertas. Para abrilhantar o momento, trouxemos uma apresentação cultural, com o estudante do 9º ano de uma escola municipal, Hércules, repentista. Dando continuidade, ouvimos a *Palestra: Família x Escola: espaços de humanização e construção de valores*, com a pedagoga Maria de Lourdes Souza (Apêndice E). Após as considerações da palestra e participação ativa dos convidados foi realizada a dinâmica *Nuvem de palavras* sobre a temática da palestra.

Surgiram palavras como amor, carinho, respeito, compreensão, diálogo, companheirismo, perdão, responsabilidade, fé entre outras, as quais fizeram parte da reflexão realizada pelos participantes de acordo com suas vivências. Uma mãe (R1) disse: “*precisamos de mais momentos como*

1 Site: www.youtube.com.br



A Creche Municipal Francisca

esse”, o que nos mostra que a família quer a aproximação da instituição escolar no seu cotidiano, acreditando que essa parceria pode ajudar no desenvolvimento das crianças.

Durante a palestra, foi dada a oportunidade de expressão aos pais e/ou responsáveis onde R2 expôs: *“não gosto de reunião, mas assim, com conversa sobre coisas importantes para nós, eu gostei”*. Essa referência da mãe nos proporciona avaliar que os momentos na creche com pais e/ou responsáveis devem ser interativos e, principalmente, dar a oportunidade a eles de expressarem suas opiniões a respeito do trabalho realizado ou de dúvidas que venham a sentir.

No encerramento da palestra R3 disse: *“agradeço esse momento, estava mesmo precisando pensar na importância que posso ter para meu filho. O mundo hoje está muito difícil de criar os filhos e precisamos de ajuda para não deixar eles sem saber para onde ir”*. Essa fala, fez com que a gestora propusesse a equipe da creche a inserção de um cronograma de palestras ou rodas de conversa com os pais e/ou responsáveis, com temáticas diversas de interesse da comunidade escolar para serem realizadas durante o ano letivo.

Para o quarto dia da Jornada Pedagógica, tivemos a acolhida com cartão e balas sortidas, o qual falava sobre a arte de ensinar. Logo em seguida, a Poetisa Clara fez sua apresentação cultural, nos mostrando uma bela poesia de sua autoria em forma de repente.

Partimos para a continuidade do estudo sobre BNCC na prática, onde dividimos os grupos por cores, distribuídas no início do evento através dos cartões (Figura 6). Para fechamento dos estudos, fizemos um painel com os objetivos de aprendizagem da BNCC por segmento, destacando cada nível.

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o



A Creche Municipal Francisca

professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir. (AROEIRA, 2016, p. 78).

As professoras construíram seu quadro, separadas por nível, para que identificassem os objetivos de aprendizagem conforme aprenderem durante o estudo e oficinas realizadas, para que fizéssemos a comparação com o documento base. A participante P2 relatou: *“mesmo lendo aqui e comentando com as colegas, temos dificuldades em diferenciar os objetivos pelos níveis das crianças, mas ajudou muito nessa relação”*. Percebemos que é uma construção constante e que a leitura regular do Documento Curricular deve ser uma constante no dia a dia das professoras.

Já a participante P9 disse: *“diante das reflexões feitas durante a jornada pedagógica, percebemos a necessidade de estar em constante estudo, o que ajudará no desenvolvimento das atividades e na construção de um plano de aula mais direcionado para os objetivos de aprendizagem propostos pelas BNCC”*. A formação continuada é de extrema importância para essa atualização, que proporcionará a reflexão de sua prática, melhorando assim, seu planejamento diário para promover aulas mais atrativas e criativas.

Temos ainda a fala de P11: *“nosso dia a dia necessita de acompanhamento pedagógico, mas também que façamos um planejamento mais voltado para o que propõe os campos de experiência da BNCC. Apesar de ser mais um momento que precisamos tirar de nosso descanso, é necessário essa dedicação já que estamos propondo uma mudança positiva e enriquecedora para nossas crianças”*.

Segundo Hoffmann (2007) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto.

A Creche Municipal Francisca

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196) cabe “ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”.

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

Figura 6 – Grupo para estudo da BNCC.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019).

Encerramos a Jornada Pedagógica com apresentação cultural da Orquestra Sanfônica de Parelhas. Ficando o destaque para os momentos de reflexão e aprendizagem diante do estudo dos documentos norteadores da Jornada, proporcionando momentos para construção de uma rotina de estudos e de leitura. A participante P8 relatou: “*momentos assim, faz com que fiquemos motivadas para realizar aulas melhores para nossos alunos*”, corroborando com P5, que diz: “*a leitura dos documen-*

A Creche Municipal Francisca

tos em conjunto nos deixa mais instigadas”. Isso mostra que as professoras precisam de formação conjunta, encontros pedagógicos para que produzam mais e melhor.

REALIZAÇÃO DE PALESTRAS COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Esta etapa fez parte da Jornada Pedagógica planejada para o desenvolvimento desta pesquisa. Para iniciar, fizemos a acolhida com cartão e chocolate, e logo após os pais e responsáveis foram direcionados para o salão do evento, onde a palestrante Maria de Lourdes Souza falou sobre Família x Escola: espaços de humanização e construção de valores (Apêndice E). Logo após a palestra foi realizado uma conversa informal com os pais e responsáveis, mostrando as atividades realizadas na instituição através de slides e vídeos das aulas, onde puderam ver como é desenvolvido o trabalho com as crianças (Figura 7).

Figura 7 – Palestra com pais e/ou responsáveis.



CRÉDITO DA IMAGEM: Pesquisadora (2019).

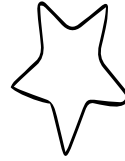
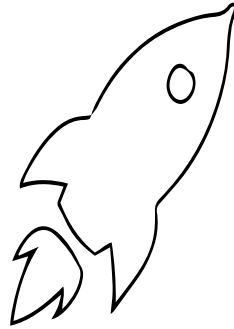
Houve questionamentos a respeito do tema por parte dos pais e/ou responsáveis presentes,

A Creche Municipal Francisca

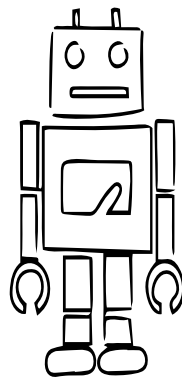
como: “qual a forma que podemos nos aproximar mais da escola?” e “porque é importante a escola saber o que acontece em casa?”. O que proporcionou uma reflexão sobre o assunto, onde a palestrante pode relatar sobre como a instituição escolar pode ajudar estando próxima da família.

A gestora da Creche Francisca Pereira Luciano citou um exemplo: *“às vezes, identificamos que a criança está um pouco quieta, ou sonolenta, assim, chamamos a mãe (ou responsável) e aconselhamos levar ao médico. Algumas vezes, a família relata na volta da consulta, que a criança estava com anemia ou alguma infecção. Acreditamos que por diversos motivos, a família não identificou, mas a creche sim. Isso é uma ajuda, uma parceria”*.

Esse exemplo nos mostra que não é só o desenvolvimento cognitivo que a instituição escolar promove, mas sim, com a percepção do todo e o acompanhamento da família, pode haver muitos outros desenvolvimentos na construção do crescimento da criança.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Creche Municipal Francisca

Este trabalho analisou a contribuição da Educação Infantil da Creche Francisca Pereira Luciano no município de Parelhas/RN, para o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças, destacando a importância da creche como espaço educativo, como ficou claro nas respostas obtidas nos questionários realizados durante a pesquisa.

Nesse sentido, estruturamos o texto de modo que exprimisse, estruturasse e alicerçar-se toda a discussão, com o intuito de reconhecer nos fatos históricos, nos indicadores teóricos, na relação entre a teoria e a prática, os avanços e desenvolvimento educacional de nossas crianças. Para tanto, partimos do conhecimento da proposta teórico-pedagógica da instituição, norteadas pelos documentos do segmento, que promoveram o direcionamento das ações pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo, o que nos ajudou a construir o referencial teórico, norteadas nosso caminhar, onde compreendeu-se a atual conjuntura em que se instaura a Creche Francisca Pereira Luciano na Educação Infantil.

A proposta da Creche Francisca Pereira Luciano visa oportunizar condições viáveis ao desenvolvimento integral da criança, mediante práticas de incentivo à autonomia, criatividade e formação da personalidade cidadã, pretendendo ser reconhecida no município como instituição que preza pela qualidade nos serviços oferecidos, percebidos no acolhimento e nos aspectos educacionais, lúdicos e de cuidado com foco na promoção da autonomia e aprendizado, o que se pode perceber na análise dos relatórios individuais dos alunos constantes nos diários de classe.

Como diz a lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2013 no Art. 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Desta forma, a Creche Francisca Pereira Luciano desempenha seu papel desenvolvendo as potencialidades e habilidades das crianças, proporcionando atividades que instiguem os

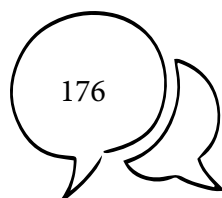
A Creche Municipal Francisca

aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança, contribuindo com a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno da educação infantil, através das atividades desenvolvidas com os projetos pedagógicos propostos pelo apoio pedagógico da instituição e realizados em sala de aula pelas professoras e auxiliares.

A Creche Francisca Pereira Luciano é de grande importância para a comunidade escolar já que muitos precisam deixar seus filhos para trabalhar ou estudar, ou mesmo, para que essas crianças tenham oportunidades de desenvolver seus vários aspectos de aprendizagem. Sabendo que o trabalho educativo da creche é ainda melhor do que o esperado pelos pais e/ou responsáveis e o quanto ao desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças é realizado através do planejamento pedagógico das professoras junto ao apoio pedagógico, favorecendo uma aprendizagem significativa aos discentes. Podendo ser comprovado através dos relatórios das crianças registrados nos diários de classe, confirmando assim que a creche proporciona o desenvolvimento dessas habilidades propostas nos documentos norteadores da educação infantil.

Desta forma, a Creche Francisca Pereira Luciano vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de suas crianças nos espaços coletivos, a de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens que se mostram sempre prioritárias nas discussões sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças conforme traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Rio Grande do Norte (DCRNEI). Com a Jornada Pedagógica realizada tendo a participação dos vários segmentos, percebemos que é necessária essa atualização ou essa conversa a respeito do desenvolvimento das atividades diárias da instituição.

A palestra com os pais e/ou responsáveis serviu de base para que fosse proposto um cro-



A Creche Municipal Francisca

nograma do ciclo de palestra com esse segmento, com temática diferenciada e direcionada para as dúvidas e necessidades surgidas durante o momento para ser desenvolvidas durante o ano letivo. Dessa forma, proporcionou a reflexão sobre o papel educativo da instituição na vida das crianças e das próprias famílias, já que a criança passa boa parte de seu dia na creche. Destaca-se que, através da exposição dos trabalhos das crianças em reuniões de pais e mestre, essa reflexão se faz possível, pois as famílias têm conhecimento do que vem sendo realizado em sala, vendo as fotos e vídeos expostos em slides, destacando assim o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças que estão frequentando a creche.

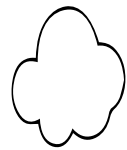
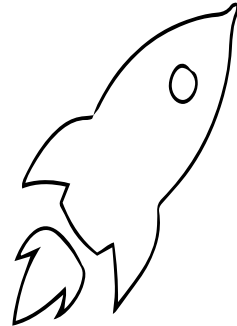
A Creche referenciada vem superando muitos desafios, todavia ainda é preciso ir além dos avanços teóricos e legais. Para ser colocado em prática são necessários maiores cuidados específicos na educação infantil como: estrutura apropriada nos municípios que permita fiscalizar o cumprimento da legislação e planejamento curricular da creche; investimento na qualificação dos profissionais; conscientização dos pais e comunidade quanto à importância de conhecer e acompanhar o plano curricular das creches; e por fim disponibilizar materiais apropriados e de qualidade para essa faixa etária da educação infantil.

Diante dos resultados da pesquisa, sugere-se que haja um cronograma anual de palestras com a família, buscando tratar de temas variados que abordem as necessidades das crianças e de seus pais e/ou responsáveis, procurando assim, minimizar possíveis atritos que ocorram entre família e instituição, ou mesmo, conscientizar a família de seu importante papel junto ao desenvolvimento das crianças.

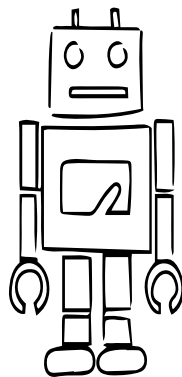
Assim, podemos afirmar através desta pesquisa, que a Creche Francisca Pereira Luciano nos dias atuais, não é apenas um depósito ou lugar para as crianças de pais que não tem onde as deixar

A Creche Municipal Francisca

para suas inúmeras tarefas diárias, e sim, um espaço de desenvolvimento infantil onde elas têm a oportunidade de adquirir habilidades e competências adequadas a sua idade conforme expostas nos documentos norteadores da Educação Infantil que é à base do planejamento pedagógico das instituições.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS



A Creche Municipal Francisca

ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico, 2010. Disponível em: www.cdof.com.br. Acesso em: 04 de julho de 2019.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2ª ed. [Reimp.]. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

AROEIRA, M. L. C. Didática de pré-escola: vida criança: saber brincar e aprender. São Paulo: FDT, 2016.

ARANTES, M. M. Educação física na educação infantil: concepções e prática de professores. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física/UNICAMP. Campinas-SP, 2013.

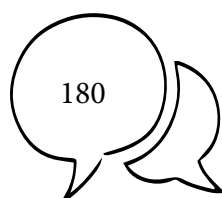
ARAÚJO, D. S. A. de. Análise de agrupamentos com base na teoria da informação: uma abordagem representativa. Tese de Doutorado. Centro de Tecnologia. UFRN: Natal/RN, 2013.

ARAÚJO, V. C. de. Educação infantil em tempo integral: em busca de uma philia social. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 191-203, jan./mar. 2016.

BACHA, M. N. Psicanálise e educação: Laços refeitos. 2a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BARBOSA, I. G. A Creche: história e pressupostos de sua organização. Goiânia: FE/UFG, 2010. (Impresso).

BARBOSA, A. A. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. São Paulo: Saraiva, 2018.



A Creche Municipal Francisca

BARROS, R. P. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In: HENRIQUES, R. (Org.). *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2011.

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996*.

_____. *Lei Federal 8069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente*. Santa Maria: Palloti, 1990.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

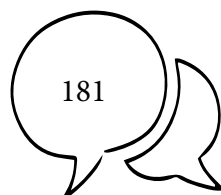
_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.1.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.2.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.3.

_____. *Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar*. MEC. Brasília, DF, 2017.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (PNaD 2008)*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008.



A Creche Municipal Francisca

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012 (PNaD 2012). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

BRANDEN, N. Auto-estima e os seus seis pilares. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAZELTON, T. B. O Grande Livro da Criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. (12ª Edição). Lisboa: Editorial Presença, 2016.

BOCK, A. M. B. Psicologia da educação: cumplicidade ideológica. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), Psicologia escolar: Teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

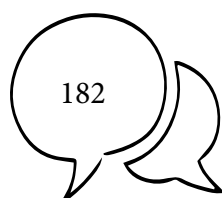
BONDIOLI, A. A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos na creche. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 2015.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te quero? IN: CRAIDY, Carmem M; KAERCHER, Gládis E. P. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAMARGO, J. M. Política social no Brasil: prioridades erradas, incentivos perversos. São Paulo: Perspec. 2014, v.18, n. 2, p. 68-77.

CAMPOS, M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 2008.

CASTRO, S. P. Introdução ao estudo da realidade social. Sociologia. Fascículo 01. Cuiabá-MT: EdU-



A Creche Municipal Francisca

FMT, 2018.

CERISARA, A. B. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. Coleção questões da nossa época; v.98 Cortez Editora, São Paulo. 2016.

CORTELLA, M. S. Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança. São Paulo: Vozes, 2010.

CORSARO, W. A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, M. de O. Concepções de Infância ao longo da História. In: 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense - SICT - Sul, v. 3, n. 1, 2012.

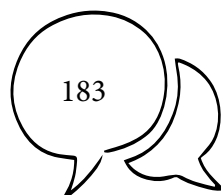
COUTINHO, Â. S. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012.

DORNELLES, L. V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIA, A. L. G. de. Educação pré-escolar e cultura. Campinas: Cortez, 2018.

FELIPE, J. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. IN: CRAIDY, C. M. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FERREIRA, M. C. Rede de significações: perspectiva parágrafo análise da inserção de bebês na cre-



A Creche Municipal Francisca

che. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. [Internet], 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a06.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2019.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: Miguel A. Zabalza. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FREIRE, P. Professora sim, Tia não: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água. 2007.

FRIEDMAN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação, e inclusão. 1ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

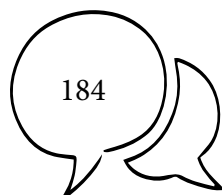
GAMBOA, S. e GOLDEMBERG, J. Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, Praxis, 2007.

GIANCATERINO, R. Escola, Professor, Aluno. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014b.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educa-



A Creche Municipal Francisca

ção infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KETZER, S. A criança, a produção cultural e a escola. In JACOBY, Sissa (org.). A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2013.

KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002. In: _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 10. ed. SP: Cortez, 2012.

KRAMER, S. (org.). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

KUHLMANN JUNIOR, M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica Porto Alegre: Mediação. 2010.

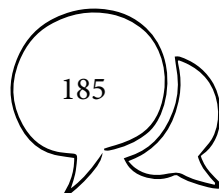
LACAN, J. Os complexos familiares na formação do indivíduo. In J. Lacan, Outros escritos (V. Ribeiro, trad., pp. 23-90). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 2012. (Trabalho original publicado em 1938).

LAJOLO, M. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 2001.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006.

LEAL, A. M. dos S. O cuidar e o educar como ações complementares no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Revista FACEVV, Vila Velha, n. 06, jan/jun. 2016.

LIBANEO, J. C. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação



A Creche Municipal Francisca

cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÓPEZ, J. S. Educação na família e na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2014.

LOTZ, R. Campos de experiência. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17507/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes-na-educacao-infantil>. Acesso em 25 de junho de 2019.

LUCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2015.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

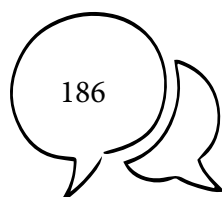
MARINHO, H. Vamos representar? Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 2017.

MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, I. A. G. A psicomotricidade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. 37 f. Instituto Superior de Educação DO Vale do Juruena – AJES. Especialização em Educação Infantil, 2012.

MATTA, I. Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

MEDEIROS, A. F. Desatando os nós das políticas de educação infantil no Brasil. Espaço do currículo,



A Creche Municipal Francisca

v.5, n.1, pp. 287-293, 2010.

MELLO, A. da S. Educação Física a Educação Infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba, PR: CRV, 2012.

MEIRA, M. C. R. Relação Creche e Família: Mito ou Realidade. 2012 [dissertação]. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba; Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br>. Acesso em 30 de maio de 2019.

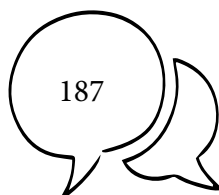
MERISSE, A. As origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In: MERISSE, A. (et. al.) Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte Andamp; Ciência, 2007.

MIRANDA, M. G. de; Propostas de tempo integral: a que se destina a ampliação do tempo escolar? Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 3, set./dez. 2012.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acesso em: 21 de dezembro de 2019.

MONTENEGRO, T. O cuidado e a formação moral na educação infantil. São Paulo, EDUC, 2011.

MONTESSORI, M. Pedagogia Científica: A descoberta da criança. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1965.



A Creche Municipal Francisca

MOREIRA, A. M. A teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel. In: MOREIRA, A. M. Teorias de Aprendizagem. EPU: São Paulo, 2015.

NANNI, D. Dança-educação: princípios métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NASCIMENTO, A. M. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: ensino fundamental de nove anos – Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE/Estação Gráfica, 2015.

NISIO, N. L. N.; ROSA, D. A.; Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

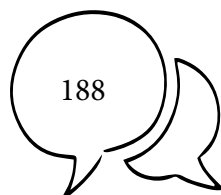
OLIVEIRA, Z. M. R. de. Creches no sistema de Ensino. Encontros e desencontros em educação Infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

ORTIZ, C. e CARVALHO, M. T. V. (org). Interações: seu professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

PAPALIA; D. O mundo da criança. 8.^a edição. Lisboa: McGraw-Hill, 2011.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2.



A Creche Municipal Francisca

ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PICCININ, C. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre. [Internet]. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

PILETTI, N. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática, 2013.

PORTUGAL, G. Educação de Bebês em Creches – perspectivas de formação teóricas e práticas. *Infância e Educação*, n.1, jan. 2010.

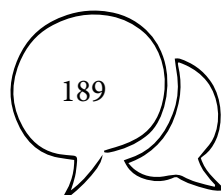
POSTMAN, N. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Grafhia, 2009.

RAMAL, A. C. Educação com Tecnologias Digitais: Uma Revolução Epistemológica em Mãos do Desenho Instrucional. IN: *Educação Online - Teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. Marco Silva (org.). São Paulo: Loyola, 2018.

RINALDI, C. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2016. Arnaldo Nogaro. Doutor em Educação – UFRGS.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. Dados eletrônicos. Natal: Offset, 2018.

RIZZO, M. F. T. de. *Sintomas de desatenção e hiperatividade em adolescentes: relações com a prática*



A Creche Municipal Francisca

esportiva, o lazer e relacionamento interpessoal. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013.

ROCHA, S. Pobreza no Brasil. Afinal do que se trata? 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2016.

RUA, M. A. Infância em territórios de pobreza. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs). Infância (in) visível. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2017.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. Estudos da Infância. Petrópolis: Vozes, 2013.

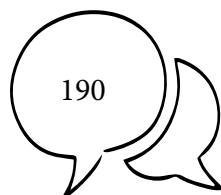
SAVIANI, D Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cad. Pesqui. [online]. 2011, n.112, pp.7-31.

SOUSA, A. M. C. de. Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal. Campinas, SP: Papirus: 2016.

TARDIF, M. O trabalho docente. J. B. Kreuch, Trad. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TAVARES, J. et al. Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2017.



A Creche Municipal Francisca

TIRIBA, L. Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender os discursos e as práticas. São Paulo: Ática, 2005. p. 66-86.

TRISTÃO, F. C. D. Ser professora de bebê: um estudo de caso numa creche conveniada. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

UNESCO. O marco de ação de Dakar Educação para Todos, 2000.

VASCONCELLOS, V. M. R. Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 2004.

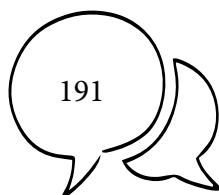
VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública [online]. 2018, vol. 43, n. 3, pp. 548-554.

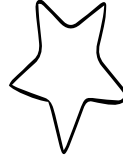
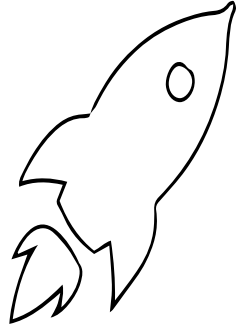
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Trad. M. Resende. 42 ed. Lisboa: Ed. Antídoto, 1989.

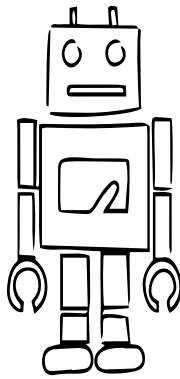
_____. A formação social da mente. 7ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.





ANEXOS



Anexo 1



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Prezado (a) professor (a)

ursamos a Pós-graduação em Ciências da Educação da VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY, precisamos realizar uma pesquisa com o título CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN.

O questionário é bem simples e objetivo, gostaríamos que respondesse com sinceridade, que não deixasse nenhuma resposta em branco e também que fique bem claro que não precisa se identificar. Gostaríamos também que soubesse que nosso sucesso depende exclusivamente da seriedade de suas respostas.

Obrigada pela consideração.

Questionário

- 1 Gênero: () M () F 2- Idade: ___ Anos 3- Estado civil: _____
- 4- Local onde mora: () Zona Urbana () Zona Rural
- 5- Acesso à internet e uso frequente para pesquisa: () Sim () Não

A Creche Municipal Francisca

- 6- Renda Familiar em salários mínimos ou aproximada: _____
- 7- Religião: () católica () Protestante () Espírita () Não tem () Outras
- 8- Graduação (ões): _____ Especialização (ões): _____
- 9- Nível que leciona: _____
- 10- Tempo de profissão de professor: _____
- 11 Por que está na creche?
- 12 Na sua opinião a creche é uma instituição assistencialista ou um espaço educativo? Por quê?
- 13 Para você, a creche é importante para a comunidade? Justifique?
- 14 A relação creche e família tem contribuído no aprendizado da criança?
- 15 É dever da família conhecer a proposta pedagógica da creche? De que forma?
- 16 A organização do espaço físico da creche e do tempo de permanência dos alunos na mesma, é importante para uma boa educação? De que forma?
- 17 A creche funciona em tempo integral? Qual a faixa etária das crianças atendidas nesse período?
- 18 Que tipo de regras existe no espaço escolar?

A Creche Municipal Francisca

19 As famílias têm acesso à creche, nos momentos da entrada, da saída ou até mesmo durante o dia?

20 Você acha que a criança desenvolve na creche? Em quais aspectos?

21 Diante de sua convicção sobre o que vem a ser creche, deixe sua opinião:

Anexo 2



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Prezado (a) coordenador (a)

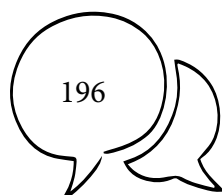
Cursamos a Pós-graduação em Ciências da Educação da VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY, precisamos realizar uma pesquisa com o título CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN.

O questionário é bem simples e objetivo, gostaríamos que respondesse com sinceridade, que não deixasse nenhuma resposta em branco e também que fique bem claro que não precisa se identificar. Gostaríamos também que soubesse que nosso sucesso depende exclusivamente da seriedade de suas respostas.

Obrigada pela consideração.

Questionário

- 1- Gênero: () M () F 2- Idade: ___ Anos 3- Estado civil: _____
- 11- Local onde mora: () Zona Urbana () Zona Rural
- 12- Acesso à internet e uso frequente para pesquisa: () Sim () Não
- 13- Renda Familiar em salários mínimos ou aproximada: _____



A Creche Municipal Francisca

- 14- Religião: () católica () Protestante () Espírita () Não tem () Outras
- 15- Graduação (ões):_____Especialização (ões):_____
- 16- Nível que leciona:_____
- 17- Tempo de profissão de professor:_____

Questões

- 11 Quais suas funções junto: aos pais, professores e alunos da Educação Infantil?
- 12 Quais assuntos você acha importante para os alunos da Educação Infantil?
- 13 Quais as características dos alunos da creche?
- 14 Quais suas expectativas quanto ao rendimento dos alunos?
- 15 A Educação Infantil é importante para os alunos terem sucesso nos anos escolares posteriores?
- Por quê?
- 16 Os alunos da Educação Infantil faltam muito? Sabe o motivo? Acha que as faltas são muito prejudiciais? Por quê?
- 17 Você conhece a rotina das crianças em casa? Justifique sua resposta.
- 19 A estrutura física da creche ajuda no desenvolvimento cognitivo, físico, criativo, emocional e social da criança?
- 20 Para você, qual o principal papel da creche?
- 21 A creche desenvolve algum programa de capacitação para os educadores da Educação Infantil?
- Como?

Anexo 3



APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Prezado (s) pai (is) ou responsável (is),

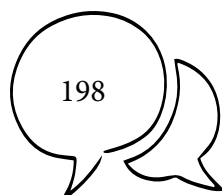
Cursamos a Pós-graduação em Ciências da Educação da VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY, precisamos realizar uma pesquisa com o título CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN.

O questionário é bem simples e objetivo, gostaríamos que respondesse com sinceridade, que não deixasse nenhuma resposta em branco e também que fique bem claro que não precisa se identificar. Gostaríamos também que soubesse que nosso sucesso depende exclusivamente da seriedade de suas respostas.

Obrigada pela consideração.

Questionário

1. Gênero: () M () F
2. Idade: ___ Anos
3. Estado civil: _____
4. Local onde mora: () Zona Urbana () Zona Rural
5. Acesso à internet e uso frequente para pesquisa: () Sim () Não



A Creche Municipal Francisca

6. Renda Familiar em salários mínimos ou aproximada: _____

7. Religião: () católica () Protestante () Espírita () Não tem () Outras

8. Grau de escolaridade: _____

Questões

9. Qual a idade do seu filho?

() 0 a 11 meses () 01 ano a 01 ano e 11 meses () 02 anos a 02 anos e 11 meses

() mais de 03 anos

10. Por que você matriculou essa criança na creche?

() trabalha () estuda () afazeres domésticos () outros. Qual motivo? _____

11. Como você vê os trabalhos realizados na instituição?

() Bom () Ótimo () Regular

12. Marque 03 qualidades da professora do seu filho?

() atenciosa () prestativa () carinhosa () compreensiva () amável () comunicativa

() outra _____

13. Quais as características da gestora da creche?

() atenciosa () prestativa () carinhosa () compreensiva () amável () comunicativa

() outra _____

A Creche Municipal Francisca

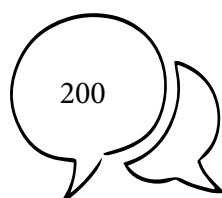
14. Quando não tem aula, o que você acha?

Ruim Ótimo Tanto faz

15. Quando convidada, frequenta as reuniões para acompanhamento da criança?

Sim não as vezes

16. Você percebe melhoria no desenvolvimento físico, criativo, cognitivo, emocional da criança depois que entrou na creche? Sim não as vezes



Anexo 4



APÊNDICE D – PLANEJAMENTO DA JORNADA PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES



JORNADA PEDAGÓGICA

CONVITE



Primeiro dia da Jornada Pedagógica

A Creche Municipal Francisca

1º momento: Acolhida com cartão e chocolate



2º momento: Palestra: Educação Humanizada: o saber de cada um compartilhado por todos, com João Medeiros (psicólogo)

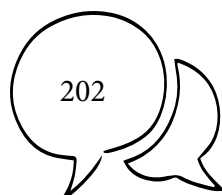
3º momento: Petisco de ideias sobre a BNCC

Segundo dia da Jornada Pedagógica

1º momento: Acolhida com vídeo: Me dá um abraço (internet)

2º momento: Palestra: Currículo escolar: ressignificar a prática, construir identidade, promovendo saberes, com Vera Lúcia (pedagoga).

3º momento: Viagem ao Reino da Educação



VIAGEM AO REINO DA EDUCAÇÃO

Era uma vez um reino muito bonito conhecido pelo reino da educação . Nesse reino todos eram felizes por ter a oportunidade de aprender, ensinar, crescer na sabedoria e na ética.

O reino era formado pelos países do Ensino Infantil , Ensino Fundamental e o país do Ensino Médio. É era prática desse reino, à medida que as pessoas iam aprendendo, elas deviam ir para o outro país aprender e compartilhar o que sabia.

Você está sendo convidada a visitar o País do Ensino Infantil, mas para isso é preciso seguir rigorosamente um roteiro de orientação. Você não irá sozinha, existem outras companheiras de jornada, vocês devem visitar a capital do Reino. Lá você e suas colegas irão aprender um pouco sobre a BNCC.

Passagem em mãos visite a capital (TODAS JUNTAS DEVEM FICAR NO PÁTIO PARA TER INICIO A DINÂMICA).

Agora que já conheceu a BNCC, você deve seguir o seguinte percurso:

1ª parada Traços, sons, cores e formas. Você será recepcionada por Francy **sala 3**

2ª parada Escuta, fala, pensamento e imaginação – Você será recepcionada por Telma **sala 4**

3ª parada Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Você será recepcionada por Socorro **Sala 5**

4ª parada O eu, o outro e o nós. Você será recepcionada por Soneide **Sala 1**

5ª parada Corpo, gestos e movimentos Você será recepcionada por Vaninha **Sala 2**

(Cada professora deve passar por todas as 5 salas, seguindo a sequência apresentada no seu roteiro .)

Nossa como sua viagem foi interessante, mas ainda não acabou. Você agora irá passear por outra região onde existe 3 lugares maravilhosos, lá aprenderá mais sobre esse lindo reino e melhor existe uma vaga para trabalhar com as crianças de lá. Será que você não quer se candidatar a essa vaga?

Atenção você que trabalha no berçário deve visitar a creche dos Bebês que tem de zero a 1 ano e seis meses. Lá você encontrará outros colegas que também querem participar dessa viagem e será conduzida por Vera e Franquinha . **Sala 1**

Atenção você que quer trabalhar no Maternal deve visitar a creche das crianças pequenas que tem 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses . Lá você encontrará outros colegas que também estão participando dessa viagem e serão conduzidos por Rubia e Vaninha . **Sala 2**

Atenção você que quer trabalhar na pré escola com crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses deve visitar a sala 3 onde encontrará outros colegas que também estão participando dessa viagem e serão conduzidos por Francys e Telma . **Sala 3**

Agora que você já sabe o que é preciso trabalhar com as crianças desse reino, deve voltar a estação inicial para compartilhar sua aprendizagem com os demais colegas .

Bem vindo a esse lindo reino encantado do ensino infantil.



A Creche Municipal Francisca

Terceiro dia da Jornada Pedagógica

1º momento: Acolhida com cartão e pirulito



2º momento: Apresentação cultural (Hércules repentista)

3º momento: Palestra: Família x Escola: espaços de humanização e construção de valores (Lourdes Souza – pedagoga) (Ver Apêndice E)

4º momento: Nuvem de palavras sobre a temática da palestra

Quarto dia da Jornada Pedagógica

1º momento: Acolhida com cartão e balas sortidas



2º momento: Apresentação cultural (Clara Poetisa)

3º momento: Estudo sobre BNCC na prática (divisão de grupos por cores)

4º momento: Painel com os objetivos de aprendizagem da BNCC por nível

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – Nível I (06 meses a 01 e 11 meses)				
EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO				
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Ampliar suas possibilidades de movimento em espaços que possibilitem explorações diferenciadas.	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.	Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), criando objetos tridimensionais.	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Imitar gestos, sonoridades e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos, animais, objetos e fenômenos da natureza.	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
Construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.		Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

A Creche Municipal Francisca

Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.		Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.			Ter contato com diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	

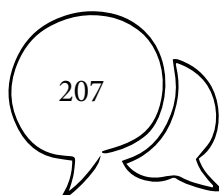
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – Nível II (02 anos a 02 anos e 11 meses)				
EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO				
Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, peso, tamanho, posição no espaço).
Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal, do teatro.	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

A Creche Municipal Francisca

Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.	Imitar e criar movimentos próprios, em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças.			Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais e suas características gráficas.	
Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.			Ampliar o contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS – Nível III (03 anos a 03 anos e 11 meses)

EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO				
Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, peso, tamanho, posição no espaço).
Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Utilizar diferentes materiais, suportes e procedimentos para grafar, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).



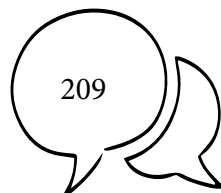
A Creche Municipal Francisca

Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal, do teatro.	(Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.	Imitar e criar movimentos próprios, em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças.			Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais e suas características gráficas.	
Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.			Ampliar o contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	

A Creche Municipal Francisca

5º momento: Encerramento com apresentação cultural (Orquestra Sanfônica)



Anexo 5



APÊNDICE E – PLANEJAMENTO DAS PALESTRAS PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS

1º momento: Acolhida com cartão e pirulito



2º momento: Apresentação cultural (Hércules repentista)

3º momento: Palestra: Família x Escola: espaços de humanização e construção de valores (Lourdes Souza – pedagoga) (Ver Apêndice E)

4º momento: Nuvem de palavras sobre a temática da palestra

5º momento: Encerramento

Anexo 6



ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA CRECHE PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



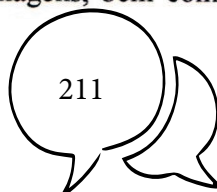
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARELHAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO
CNPJ 11.201.743/0001-46
crechefranciscaluciano@gmail.com
Rua Irene Bezerra Duarte, nº 473 – Bairro Cruz do Monte

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria das Vitórias de Lima Silva, diretora, AUTORIZO a Senhora Rúbia Kátia Azevedo Montenegro, Curso de Doutorado em Ciências da Educação, para a realização do Projeto de Pesquisa CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN, que tem por objetivo primário Analisar a contribuição da Educação Infantil da Creche Francisca Pereira Luciano no município de Parelhas/RN, para o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças, destacando a importância da creche como espaço educativo.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as



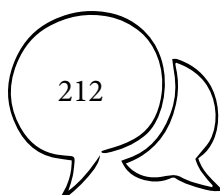
A Creche Municipal Francisca

informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 510/2016, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Parelhas-RN, 16 de novembro de 2018.

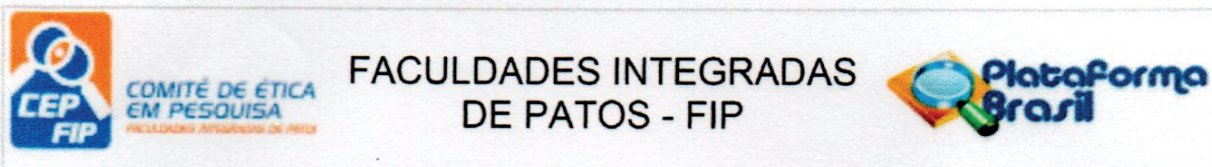
[Maria das Vitórias de Lima Silva]

[Diretora Portaria 088/2018]



Anexo 7

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN?

Pesquisador: RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04781018.1.0000.5181

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.158.590

Apresentação do Projeto:

De acordo com o autor: "O trabalho tem como objetivo descrever a passagem da Creche Francisca Pereira Luciano da área assistencial em espaço educativo, no município de Parelhas/RN. Para tanto, a pesquisa será de campo, de forma descritiva e explicativa, sendo utilizados métodos indutivo, monográfico e estatístico. Para a coleta de dados, a técnica de observação direta extensiva será necessária, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Ao final, será verificado se a creche é um espaço de socialização e interação, tendo como função cuidar e educar, onde a mesma não substitui a família, e como as duas são instituições que se complementam e assim devem ser compreendidas. É mister constatar, ainda, que o trabalho educativo da creche deve criar condições para as crianças conhecerem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais. Assim, modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos

A Creche Municipal Francisca

legais. O presente projeto envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante de crianças pequenas. Perceber que a creche é um ambiente especialmente criado para oferecer condições ótimas, que propiciem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. A instituição deve dar oportunidade para a criança ter experiências sociais diferentes da experiência familiar, fazendo contatos com outras crianças em um ambiente estimulante, seguro e acolhedor. Assim, a relevância desta pesquisa está

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

Página 01 de 04





COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS
DE PATOS - FIP



Continuação do Parecer: 3.158.590

na possibilidade de compreender a dinâmica de funcionamento da Creche Francisca Pereira Luciano do município de Parelhas-RN, e na ação pedagógica da instituição de Educação Infantil, onde possamos definir se o ambiente é um espaço educativo ou apenas um depósito para as famílias deixarem suas crianças."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o autor: "Objetivo Primário:

- Analisar a contribuição da Educação Infantil da Creche Francisca Pereira Luciano no município de Parelhas/RN, para o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças, destacando a importância da creche como espaço educativo;

Objetivo Secundário:

- Conhecer a proposta teórico-pedagógica da creche;
- Identificar a importância da creche para a comunidade local;
- Verificar se o trabalho educativo realizado na instituição atende ao que é esperado;
- Pesquisar o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo da criança;
- Realizar formação pedagógica com docentes e projetos de interação com pais/responsáveis."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 e 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Recomendações:

Fazer referência a resolução 510/2016 no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pela RESOLUÇÃO 466/2012 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

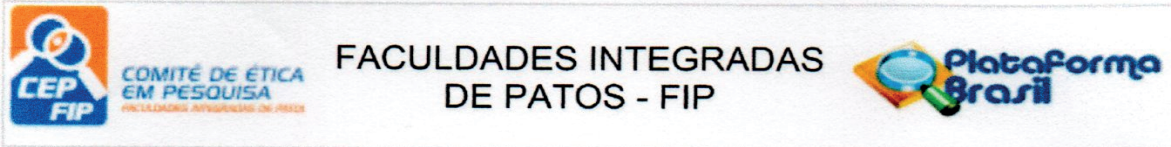
UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cep@fiponline.edu.br



Continuação do Parecer: 3.158.590

Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1272645.pdf	18/12/2018 11:07:10		Aceito
Folha de Rosto	folha1.docx	18/12/2018 11:06:55	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	orientadora.pdf	14/12/2018 22:03:23	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Outros	questionarios.pdf	13/12/2018 17:24:48	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TESE.pdf	13/12/2018 17:22:49	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/12/2018 17:22:34	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	13/12/2018 17:22:01	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	13/12/2018 17:17:45	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	06/12/2018 21:45:40	RUBIA KATIA AZEVEDO MONTENEGRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br





**COMITÉ DE ÉTICA
EM PESQUISA**
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

**FACULDADES INTEGRADAS
DE PATOS - FIP**



Continuação do Parecer: 3.158.590

Não

PATOS, 21 de Fevereiro de 2019

Título da Pesquisa: CRECHE FRANCISCA - O TRABALHO EDUCATIVO EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Investigador: RUSA KATIA AZEVEDO MOURA

**Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))**

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 01781018.1.0005.0181

Instituição Proponente:

Investigador Principal: Francismara Pinheiro

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.158.590

Apresentação do Projeto

O trabalho tem como objetivo descrever a passagem da Creche Francisca Pereira Lacerda de sua assistência em espaço educativo, no município de Patos/PB. Para tanto, o trabalho terá de caráter de forma descritiva e explicativa, sendo um trabalho de natureza monográfica e qualitativa. Para a coleta de dados, a técnica de observação direta, extensiva será adotada, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Ao final, será realizada a análise de conteúdo, de forma descritiva e interpretativa, tendo como função principal analisar, analisar e interpretar os dados coletados, bem como as instituições que se complementam e ainda devem ser estabelecidas. É neste contexto, ainda, que o trabalho educativo da creche deve criar condições para as crianças de receberem novos conhecimentos, valores, hábitos e práticas sociais. Assim, acredita-se que a educação infantil tem um papel importante para a formação das crianças, pois é nesta fase que se estabelecem as bases para a construção da identidade e da cidadania. É neste contexto, ainda, que o trabalho educativo da creche deve criar condições para as crianças de receberem novos conhecimentos, valores, hábitos e práticas sociais. Assim, acredita-se que a educação infantil tem um papel importante para a formação das crianças, pois é nesta fase que se estabelecem as bases para a construção da identidade e da cidadania. É neste contexto, ainda, que o trabalho educativo da creche deve criar condições para as crianças de receberem novos conhecimentos, valores, hábitos e práticas sociais. Assim, acredita-se que a educação infantil tem um papel importante para a formação das crianças, pois é nesta fase que se estabelecem as bases para a construção da identidade e da cidadania.

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N

Bairro: Belo Horizonte

CEP: 58.704-000

UF: PB

Município: PATOS

Telefone: (83)3421-7300

Fax: (83)3421-4047

E-mail: cep@fiponline.edu.br



Anexo 8

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/FIP
58704-000 – PATOS - PB

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN?**. Nesta pesquisa pretendemos **Analisar a contribuição da Educação Infantil da Creche Francisca Pereira Luciano no município de Parelhas/RN, para o desenvolvimento social, emocional, físico, criativo e cognitivo das crianças, destacando a importância da creche como espaço educativo.**

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a **relevância desta pesquisa está na possibilidade de compreender de forma ao mesmo tempo ampla e minuciosa a dinâmica de funcionamento da Creche Francisca Pereira Luciano do município de Parelhas-RN, e na ação pedagógica da instituição de Educação Infantil, onde possamos definir se o ambiente é um espaço educativo ou apenas um depósito para as famílias deixarem suas crianças.**

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): **O procedimento metodológico envolverá a pesquisa bibliográfica de caráter quanti-qualitativo, utilizando questionários compostos por questões fechadas e abertas, documentos e relatórios para a tabulação dos dados com os tratamentos estatísticos relacionados para um melhor entendimento das informações coletadas.**

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. ²¹⁸ Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa **consistem em cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante o questionário; possibilidade de exposição da identidade dos participantes, seja por**

A Creche Municipal Francisca

participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em **cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante o questionário; possibilidade de exposição da identidade dos participantes, seja por imagem, seja por identificação sonora.** A pesquisa contribuirá para **melhoria nas atividades pedagógicas; Pais e responsáveis mais frequentes e atentos aos filhos; Entrosamento família e escola e Professores motivados.**

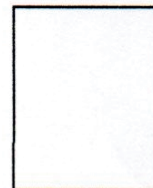
Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Patos-PB, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor/ou incapaz

Assinatura do (a) pesquisador (a)



Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:



A Creche Municipal Francisca

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/FIP

Faculdades Integradas de Patos-PB

Rua Horácio Nóbrega, s/n

Fone: (83 3421-7300 Ramal 276 / E-mail: cep@fiponline.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável: Rúbia Kátia Azevedo Montenegro

Fone: (84) 9 9924-2748

E-mail: rubiakamontenegro@yahoo.com.br

Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Pesquisador



Anexo 9



ANEXO D – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARELHAS – RN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CRECHE MUNICIPAL FRANCISCA PEREIRA LUCIANO
crechefranciscaluciano@gmail.com
Rua Irene Bezerra Duarte, nº 473 – Bairro Cruz do Monte

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, MARIA DAS VITÓRIAS DE LIMA SILVA, como Gestora da **CRECHE MUNICIPAL FRANCISCA PEREIRA LUCIANO**, situada Rua Irene Bezerra Duarte, nº 473 – Bairro Cruz do Monte, Cidade de Parelhas-RN, AUTORIZO o uso da imagem da referida instituição educacional para fins exclusivamente da pesquisa que tem como título: **CRECHE FRANCISCA PEREIRA LUCIANO: depósito de crianças ou espaço de desenvolvimento da educação infantil no município de Parelhas/RN?** e está sob a coordenação da pesquisadora Rúbia Kátia Azevedo Montenegro e orientação da Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins.

A Creche Municipal Francisca

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem.

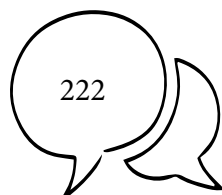
Parelhas-RN, 10 de junho de 2019.

Maria das Vitórias de Lima Silva

Maria das Vitórias de Lima Silva

CPF 035.825.764-69

Portaria 088/2018



Veni Creator Christian University

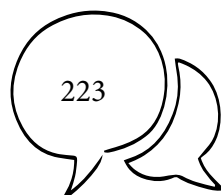


A Veni Creator Christian University é uma Universidade estadunidense, sediada em Kissimmee, estado da Flórida, nos Estados Unidos, cuja missão é fornecer educação de qualidade, com rigor técnico e respeito aos preceitos da responsabilidade científica, da ética profissional e acadêmica e da atenção aos valores humanísticos e à dignidade humana.

A Veni Creator acredita que a educação é instrumento de transformação, emancipação e desenvolvimento pessoal e social, e enxerga nas ferramentas da tecnologia da informação uma oportunidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior de qualidade. Nesse sentido, a Veni Creator investe em infraestrutura própria, em constante atualização e aprimoramento, para cumprir sua missão institucional através de cursos completamente virtuais, sem prejuízo da qualidade.

Além disso, a Veni Creator mantém constante contato com o entorno social do qual seus alunos fazem parte, buscando formas de criar pontes entre a sociedade e o meio científico, por meio de palestras, simpósios e workshops. A equipe docente, composta exclusivamente por professores doutores com experiência acadêmica, é estimulada a aproveitar as possibilidades ofertadas pelos avanços da tecnologia da comunicação para difundir o conhecimento científico nos espaços sociais em atuam.

Nossa sede está localizada à 400 West Emmett St., Suite 17, Metrowest, Kissimmee, estado da Flórida, nos Estados Unidos e nosso telefone de contato em território estadunidense é +1 (239) 234-4558.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

A Creche Municipal Francisca

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



C

Creche

página 8

página 68

página 75

página 164

página 173

E

Educação

página 9

página 10

página 11

página 75

página 93

Ensino

página 46

página 57

página 155

página 162

página 166



A Creche Municipal Francisca

I

Infância

página 81

página 88

página 151

página 153

página 159

P

Prática Pedagógica

página 39

página 70

página 82

página 92

página 93

Professor

página 160

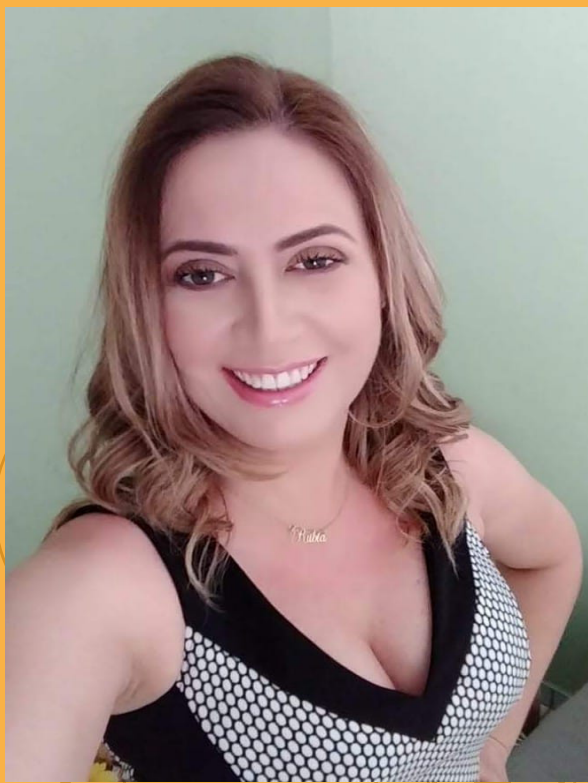
página 166

página 170

página 171



Nascida em 24 de fevereiro de 1977, na cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo. Desde mocinha mora em Acari-RN, onde cresceu, estudou e mora até hoje. Graduada em Letras pela UFRN, especialista em Psicopedagogia e Mídias na Educação (UFRN). Mestre e Doutora em Ciências da Educação. Funcionária pública municipal de Parelhas-RN, coordenadora de pólo da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA. Orientou trabalhos de conclusão de curso na graduação em Pedagogia à distância (UFRN), Pedagogia (UVA) e Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFRN), em Educação Infantil (FIP), em Educação Inclusiva (FIP), em Psicopedagogia (FIP). Suas leituras e pesquisas transitam em torno da linguagem, tecnologia da informação e comunicação na educação e formação de professores e educação infantil.



Rúbia Kátia Azevedo

Montenegro



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA